

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA (IFSC) / CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD
(CERFEAD)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFEPT)

ESTELA MARIS RIBEIRO

GUIA EDUCACIONAL SOBRE OS FATORES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS
ALUNOS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC-CÂMPUS FLORIANÓPOLIS

Florianópolis – SC

2020

ESTELA MARIS RIBEIRO

**GUIA EDUCACIONAL SOBRE OS FATORES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS
ALUNOS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC-CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Gislene Miotto C. Raymundo

Florianópolis – SC

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Ribeiro, Estela Maris Ribeiro
GUIA EDUCACIONAL SOBRE OS FATORES DE PERMANÊNCIA E
ÊXITO DOS ALUNOS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC-CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
/ Estela Maris Ribeiro Ribeiro ; orientação
de Gislene Miotto C. Raymundo Raymundo . - Florianópolis,
SC, 2020.
Dissertação (Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado)
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de
Referência em Formação e Educação à Distância -
CERFEAD. Mestrado Profissional em Educação Profissional
e Tecnológica. Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. Permanência e Êxito. 2. Ensino Médio Integrado.
3. Juventude. 4. Guia Educacional.. I. Raymundo , Gislene
Miotto C. Raymundo . II. Instituto Federal de Santa
Catarina. Departamento de Educação à Distância.
III. Título.



ESTELA MARIS RIBEIRO

**GUIA EDUCACIONAL SOBRE OS FATORES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS
ALUNOS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC-CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Cerfead, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 06 de Outubro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina - Membro Interno

Profa. Dra. Marlene Zwierewicz
Universidade do Vale do Rio do Peixe - Membro externo



ESTELA MARIS RIBEIRO

**O Guia Educacional:
IFSC, É pra você Chegar, Permanecer e ter Sucesso em seus estudos!**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Cerfead, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 06 de Outubro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Gisliete Motto Catolino Raymundo
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina - Membro Interno

Profa. Dra. Marlene Zwierewicz
Universidade do Vale do Rio do Peixe - Membro externo

*Dedicado aos
Profissionais do Magistério
que acreditam que
a educação
é um ato de libertação!*

AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo que me sustentou nesta caminhada.

Aos meus pais Vilmar (*in-memoriam*) e Eli, pela constância dos incentivos em ensinar-me que a educação é a melhor herança que os pais deixam aos seus filhos.

Aos meus queridos familiares e ao meu sobrinho Vitor, que colaboraram de diversas formas, a minha eterna gratidão!

Ao meu esposo Anésio e a minha filha Júlia, pela parceria, companheirismo, amor e encorajamento e, principalmente, paciência com esta pesquisadora, valores que alicerçaram a nossa convivência familiar durante o período de estudo.

Aos colegas de trabalho, em especial, à super equipe supimpa pedagógica; continuaremos na luta pela educação pública.

Aos colegas de curso, pelos momentos de estudo e de solidariedade.

Aos estudantes que se colocaram à disposição em vários momentos para que este estudo acontecesse. Desejo que realizem os seus projetos de vida.

Aos professores do Mestrado, pelas contribuições teóricas compartilhadas.

A minha orientadora, Profa. Dr^a. Gislene, pela orientação e parceria em acompanhar-me nesta caminhada, e ajudar-me a superar os desafios do percurso formativo. Muito Obrigada!

À Profa. Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto e Profa. Dr^a. Marlene Zwierewicz, pelas contribuições valiosas.

Ao IFSC - Cerfead, que oportunizou esta formação em *stricto sensu*.

Para todas as pessoas que em algum momento da minha vida deixaram de presente marcas de amizade, carinho, alegria e palavras de incentivo de que precisamos e devemos olhar sempre para frente e seguir....

Quanto a você, porém,
permaneça nas coisas que aprendeu
e das quais tem convicção,
pois você sabe de quem o aprendeu.

2 Timóteo 3:14

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do Ensino Fundamental da Rede Pública aprovados no processo seletivo de 2017 e 2018, nos Cursos Técnicos Integrados IFSC-Câmpus Florianópolis, com a elaboração de um Guia Educacional, que expressa as condições de permanência e de êxito desses estudantes no processo de Educação Profissional Tecnológica. A fundamentação teórica, que envolve este estudo, contempla diálogos com os documentos legais e institucionais e com autores, como Ciavatta (2005), Dayrell (2003 e 2007), Frigotto (2008), Kuenzer (2017), Ramos (2007, 2019), Saviani (2007), entre outros, sobre permanência e êxito, Ensino Médio Integrado e a construção da identidade estudantil e juvenil no espaço educativo da Educação Profissional e Tecnológica. O percurso metodológico foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa com coleta de informações do questionário socioeconômico dos trezentos e oitenta e nove candidatos aprovados nos processos seletivos de 2017 (1º e 2º semestres) e de 2018 (1º e 2º semestres). O segundo instrumento, organizado também como questionário, aplicado aos catorze ingressantes que constituem amostra de sujeitos desta pesquisa, apontaram os desafios que contribuem para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado. Por fim, o terceiro instrumento de avaliação do produto educacional foi organizado em forma de Guia Educacional, ratificado por vinte e cinco avaliadores constituídos por estudantes, pais e profissionais da educação. Este estudo revela as diferentes estratégias que os estudantes constroem para permanecer e ter êxito, apresentando como resultado alternativas de adequação da organização pessoal e acadêmica e de acesso às ações institucionais que estão compartilhadas no Guia Educacional: “IFSC: É pra você Chegar, Permanecer e ter Sucesso em seus Estudos”, destinado aos estudantes que estão no último ano do Ensino Fundamental. O Guia Educacional contempla informações e orientações sobre a organização didático-pedagógica e depoimentos de egressos que relatam as possibilidades de realizar um percurso formativo com êxito no Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis. Este Guia está alocado no seguinte endereço eletrônico: <https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/gui aestudentil>.

Palavras-Chave: Permanência e Êxito. Ensino Médio Integrado. Juventude. Guia Educacional.

ABSTRACT

This research aims to investigate the challenges faced by students graduating from Public Elementary School approved in the selection process of 2017 and 2018, in the Integrated Technical Courses IFSC-Câmpus Florianópolis, with the elaboration of an Educational Guide, which expresses the conditions of permanence and success of these students in the process of Professional Technological Education. The theoretical foundation, which involves this study, includes dialogues with legal and institutional documents and with authors such as Ciavatta (2005), Dayrell (2003 and 2007), Frigotto (2008), Kuenzer (2017), Ramos (2007, 2019), Saviani (2007), among others, on permanence and success, Integrated High School and the construction of student and youth identity in the educational space of Professional and Technological Education. The methodological path was developed taking into account a qualitative approach, with the collection of information from the socioeconomic questionnaire of the three hundred and eighty-nine candidates approved in the selection processes of 2017 (1st and 2nd semesters) and 2018 (1st and 2nd semesters). The second instrument, also organized as a questionnaire, applied to the fourteen newcomers who constitute a sample of subjects in this research, pointed out the challenges that contribute to the permanence and success in Integrated High School. Finally, the third instrument of evaluation of the educational product was organized as an Educational Guide, ratified by twenty-five evaluators, made up of students, parents and education professionals. This study reveals the different strategies that students build to stay and succeed, presenting, as a result, alternatives for adapting the personal and academic organization and accessing the institutional actions that are shared in the Educational Guide: “IFSC: It's for you to Arrive, Stay and Succeed in their Studies”, aimed at students who are in the last year of Elementary School. The Educational Guide includes information and guidance on the didactic-organization pedagogical and testimonies of graduates who report the possibilities of successfully completing a training course in the Integrated High School of IFSC-Câmpus Florianópolis. This Guide is located at the following address: <https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/guiaestudantil>.

Keywords: Permanence and Success. Integrated High School. Youth. Educational Guide

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cursos do EMI IFSC-Câmpus Florianópolis.....	69
Figura 2 - Mapa do Município de Florianópolis – SC.....	75
Figura 3 - Mapa da Região da Grande Florianópolis – SC.....	76
Figura 4 - Etapas para solicitação dos Programas de Assistência Estudantil.....	90
Figura 5 - Página principal do <i>site</i>	105
Figura 6 - Alerta importante sobre o Guia Educacional.....	106
Figura 7 - IFSC: Conhecendo o IFSC.....	107
Figura 8 - IFSC: Por que estudar no IFSC?	107
Figura 9 - IFSC: Cursos do Ensino Médio Integrado do IFSC.....	108
Figura 10 - Alunos 1: O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados?..	108
Figura 11 - Alunos 2: O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados?..	109
Figura 12 - Alunos 3: O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados?..	109
Figura 13 - Alunos: Para ser aluno do IFSC, você precisa.....	110
Figura 14 - Alunos 1: Você sabia?	110
Figura 15 - Alunos 2: Você sabia?	111
Figura 16 - Alunos 3: Você sabia?	111
Figura 17 - Dicas importantes.....	112
Figura 18 - O que é permanência e êxito?	112
Figura 19 - Experiências que ajudam a continuar a permanecer nos cursos do IFSC.....	113
Figura 20 - O que o IFSC oferece aos seus estudantes quanto a permanência e êxito.....	114
Figura 21 - Assistência Estudantil.....	114
Figura 22 - Lembre-se!.....	115
Figura 23 - Fique ligado.....	116
Figura 24 – Considerações.....	116

Figura 25 – Avaliação.....	117
Figura 26 - Avaliação 1.....	117
Figura 27 - Avaliação 2.....	118
Figura 28 - Avaliação 3.....	118
Figura 29 - Avaliação 4.....	119
Figura 30 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 1.....	121
Figura 31 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 2.....	121
Figura 32 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 3.....	122
Figura 33 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 4.....	122
Figura 34 - Acesso de visitas ao Guia Educacional.....	123

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Matrículas no EM e EPT- Censo Escolar 2018.....	66
Gráfico 2 - Distribuição por amostra dos acessos de vagas nos Cursos EMI IFSC- Câmpus Florianópolis (2017 e 2018).....	71
Gráfico 3 - Distribuição por amostra do semestre do EMI do IFSC-Câmpus Florianópolis (2017 e 2018).....	78
Gráfico 4 - Fatores por amostra que colaboram para a Permanência e Êxito.....	82
Gráfico 5 - Motivos por amostra para permanecer no EMI do IFSC-Câmpus Florianópolis.....	85
Gráfico 6 - Programas de Assistência Estudantil que os estudantes por amostra têm conhecimento.....	91
Gráfico 7 - Rendimento Escolar por amostra dos participantes da pesquisa.....	92
Gráfico 8 - Participação dos estudantes por amostra nos Programas de Assistência Estudantil.....	93
Gráfico 9 - Segmentos participantes da avaliação do Guia Educacional.....	123
Gráfico 10 - Perfil de idade dos avaliadores.....	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos oferecidos pelo IFSC-Câmpus Florianópolis.....	47
Quadro 2 - Guia para estudantes do 9º ano.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Divulgação dos processos seletivos por amostra do EMI do IFSC-Câmpus Florianópolis (2017 e 2018).....	63
Tabela 2 - Distribuição dos Egressos da Rede Pública por Curso de EMI (2017 e 2018)....	68
Tabela 3 - Relação dos participantes da pesquisa por amostra que responderam o questionário 02.....	69
Tabela 4 - Distância entre a residência e o IFSC-Câmpus Florianópolis por amostra dos sujeitos participantes.....	76
Tabela 5 - Índices percentuais dos estudantes que concluíram em 2017 e 2018 os Cursos do EMI no IFSC-Câmpus Florianópolis.....	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNS	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
DCRMEF	Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
DEING	Departamento de Ingresso
EBM	Escola Básica Municipal
EM	Ensino Médio
EMI	Ensino Médio Integrado
EMP	Ensino Médio Profissionalizante
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAEVS	Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social
PCRMF	Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPE	Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Estudante
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RME	Rede Municipal de Ensino
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SNTC	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
2 O PERCURSO METODOLÓGICO	21
3 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO	28
3.1 O trabalho na história da humanidade	28
3.2 Educação Básica: um direito a ser conquistado!	31
3.2.1 Ensino Médio e Educação Profissional: uma história de retrocessos e avanços!.....	34
3.2.2 Ensino Médio Integrado: um olhar sobre a história da formação e qualificação	41
3.3 Ensino Médio Integrado no contexto do IFSC- Câmpus Florianópolis	43
3.3.1 O IFSC-Câmpus Florianópolis	45
3.3.2 Acessar, permanecer e obter êxito no Ensino Médio Integrado no IFSC-Câmpus Florianópolis	48
3.4 O Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular.....	52
4 RESULTADOS DA PESQUISA	58
4.1 Ponto de partida: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.....	61
4.2 Construindo caminhos para chegar no IFSC	67
4.2.1A busca dos egressos da rede pública nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis.....	67
4.2.2 O perfil dos egressos da rede pública nos cursos do Ensino Médio Integrado no IFSC-Câmpus Florianópolis.....	74
4.3 As condições de permanência e êxito dos egressos da rede pública no IFSC-Câmpus Florianópolis	79
4.3.1 Superando os desafios e ampliando as condições de permanência e êxito	86
4.3.2 Construindo algumas estratégias que colaboram para o rendimento escolar	90
4.4 As experiências juvenis no Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis.....	93
5 RETORNANDO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL COM O GUIA EDUCACIONAL	102
5.1 Elaborando o Guia Educacional	102
5.2 Aplicação do Guia Educacional	119
5.3 Para finalizar... Avaliação do Guia Educacional.....	122
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS	134
ANEXOS	142

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As minhas inquietudes na carreira do Magistério na Educação Básica foram se constituindo nos diferentes espaços educativos por onde construí a minha vida profissional e que me trouxe até o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Esta oportunidade se apresenta como possibilidade de proporcionar novos movimentos no exercício da profissão como trabalhadora da educação, na função de supervisora escolar na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Portanto, ao ser aprovada como estudante deste curso, o desafio estava colocado, ou seja, como atrelar esta formação com a atividade profissional na qual estou inserida dentro do Ensino Fundamental com os objetivos deste mestrado. Este, por sua vez, oferece uma proposta de formação no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com características próprias, ofertado pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Santa Catarina (IFSC).

Essa experiência está associada a um desejo pessoal e profissional de obter certificação em um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, na condição de **aluna cotista**, em uma instituição pública voltada para a educação profissional e ao mundo do trabalho. E, por certo, no decorrer desse processo de formação, relembrar e resgatar as memórias de infância ao cumprir as orientações e os conselhos ensinados por meus pais quando afirmavam de que **estudar é primordial**.

Nessa caminhada, durante a construção teórica, muitas questões foram norteando a discussão aqui apresentada sobre o objeto de estudo que envolve a permanência e o êxito dos estudantes egressos do Ensino Fundamental da rede pública nos Cursos de Ensino Médio Integrado no IFSC-Câmpus Florianópolis.

Dessa forma, identifica-se como problema de investigação para este estudo a questão que segue: “Quais são as condições necessárias para o enfrentamento dos desafios encontrados pelos egressos do Ensino Fundamental da rede pública para permanecer e ter êxito nos Cursos de Ensino Médio Integrado do IFSC-Campus Florianópolis?”

Inicialmente, apresentavam-se como questões:

- (a) Quais são os principais desafios para permanecer e obter êxito nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado?
- (b) Quais as ações ofertadas pelo IFSC-Câmpus Florianópolis, que são de conhecimento dos alunos egressos da rede pública, no que tange à promoção da

permanência e do êxito nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado?

- (c) Quais as percepções dos estudantes sobre os diversos Programas de Atendimento Estudantil, oferecidos pelo IFSC, que promovem a permanência e o êxito nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado?
- (d) Quais ações são realizadas por parte dos alunos em relação à permanência e ao êxito nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis?

Para responder as indagações colocadas anteriormente, esta dissertação estruturou-se em cinco capítulos e tem como resultado a elaboração e a aplicação de um Guia Educacional, como produto e exigência do Mestrado Profissional, dirigido em especial aos alunos que se encontram no 9º ano do Ensino Fundamental.

O primeiro capítulo, introdutório, apresenta o tema estudado, os motivos pessoais, profissionais e acadêmicos que conduziram o interesse por esse estudo. O desafio envolve o eixo central da pesquisa e da pesquisadora em permanecer e obter êxito nesta proposta dissertativa. Considera-se aqui as tantas tarefas que estamos envoltos e a responsabilidade com aqueles com os quais dividimos a caminhada, seja nas atribuições como mãe, esposa, filha, profissional e estudante, entre outros papéis nos quais estamos imersos a viver no fluir da vida e no exercício da cidadania.

No segundo capítulo, é destacado o percurso metodológico, com descrição de todas as etapas deste processo de estudo, elencando os desafios encontrados no decorrer da pesquisa, as dificuldades em localizar os estudantes da RME de Florianópolis, como proposta inicial deste estudo. Adiciona-se o encantamento de encontrar outros discentes da rede pública que compõem amostra dos sujeitos participantes e a discussão acerca da construção da identidade juvenil dentro do universo estudantil do IFSC no Câmpus Florianópolis, em uma proposta de EPT.

No terceiro capítulo, organizado com os fundamentos teóricos que embasam este estudo, dialoga-se com conceitos sobre a formação e a qualificação profissional na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), Permanência e Êxito e Juventude com leituras de artigos, dissertações, leis e documentos Institucionais do IFSC dentro do contexto da EPT. Insere-se, também, a perspectiva histórica que abrange educação e trabalho como parte do sistema social vigente, sem perder a utopia de um outro tipo de sociedade, passível de ser construída, pelo compromisso da educação pública com a formação humana integral.

No quarto capítulo, são incorporados os resultados levantados na aplicação dos instrumentos de coleta de dados aos estudantes aprovados nos anos de 2017 e 2018 nos

Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado, os quais constituem o grupo de participantes que fazem parte da amostra deste estudo.

Os resultados são apresentados por dados estatísticos, depoimentos e registros documentais com suporte teórico e retratam o contexto das informações dos estudantes que se colocaram à disposição para colaborar com este estudo e se encontram como ingressantes nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis.

No último capítulo, o quinto, apresenta-se a descrição do processo que resultou na elaboração, aplicação e avaliação do produto educacional, materializado no Guia Educacional, destinado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que estão se preparando para a continuidade dos seus estudos. Nesse sentido, entre as opções possíveis, os estudantes poderão cursar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Tecnológica no Instituto Federal de Santa Catarina.

Portanto, o Guia Educacional poderá ser um instrumento para que o estudante do 9º ano conheça o contexto educativo da Instituição, a sua gestão administrativa, a organização didático-pedagógica e as políticas de acesso, apresentadas de forma simplificada e objetiva. Além disso, o Guia visa a informar sobre as diversas ações regulamentadas nos documentos institucionais e que colaboram para a Permanência e o Êxito dos estudantes no IFSC, e que foram vivenciadas pelos egressos da rede pública, participantes desta pesquisa.

O produto educacional está organizado e disponibilizado no seguinte endereço eletrônico: <https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/guiaestudantil>, para acesso aos estudantes do Ensino Fundamental, ou seus responsáveis legais, para os profissionais da educação que atuam com este segmento e demais interessados. O intuito é aproximar esses sujeitos do IFSC e conhecer os relatos e as histórias dos ingressos que construíram um percurso formativo passível de realização e de êxito.

A aplicação do produto ocorreu como uma das intervenções propositivas na unidade de ensino em que trabalho com os estudantes convidados do Projeto Preparatório para o IFSC, professores, pais, equipe pedagógica da Rede Municipal de Florianópolis e com os estudantes ingressos dos anos de 2017 e 2018, que colaboraram com este estudo ou que em algum momento tiveram acesso pelas diversas formas de compartilhamento durante o período de avaliação do produto educacional.

E, por fim, o último capítulo apresenta as possíveis respostas às questões colocadas no início deste estudo, reflexões sobre os resultados da pesquisa com a aplicação do produto educacional envolvendo o tema central desta dissertação, a permanência e o êxito dos jovens

egressos da rede pública do Ensino Fundamental que optaram pelo Ensino Médio Integrado no IFSC-Câmpus Florianópolis.

A linha mais adequada para a inclusão desta pesquisa é a de Práticas Educativas em (EPT), macroprojeto - 1, Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica. O eixo central que comporta esta proposição de estudo permeia as questões que envolvem e interferem nos processos de ensino e de aprendizagem, favorecendo a permanência e o êxito dos estudantes oriundos da rede pública do Ensino Fundamental no âmbito da EPT no IFSC-Câmpus Florianópolis.

2 O PERCURSO METODOLÓGICO

Para esta pesquisa, construiu-se um percurso metodológico que atendesse o objetivo geral deste estudo, ou seja, investigar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do Ensino Fundamental da rede pública aprovados nos processos seletivos de 2017 e 2018, nos Cursos Técnicos Integrados do IFSC-Campus Florianópolis, com a elaboração de um Guia Educacional, que expressa as condições de permanência e de êxito desses estudantes no processo de Educação Profissional Tecnológica, portanto, de **natureza aplicada**. Este tipo de pesquisa é “dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos. É dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular” (NASCIMENTO E SOUZA, 2016, p. 2).

Quanto aos seus objetivos, apresentam-se com características da abordagem de **descritiva e exploratória**. **Descritiva**, pois busca-se as informações sobre o objeto, sem qualquer interferência do pesquisador; **exploratória**, quando amplia a visão do problema, com a possibilidade de torná-lo mais claro.

O referencial teórico utilizado para análise dos dados está subsidiado com documentos e regulamentos institucionais, legislação educacional, dissertações, artigos, publicações em periódicos, envolvendo o Ensino Médio, Permanência e Êxito e a construção da Identidade Estudantil e Juvenil no espaço da EPT, **caracterizando a pesquisa bibliográfica**.

A abordagem metodológica do problema identifica-se com as características **do método qualitativo**, pois o “objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto” (BOGDAN; BIKLEN, 1997 *apud* ZANETTE, 2017, p. 164), pois busca apurar aspectos da realidade, centralizando na compreensão e explicação da dinâmica de um determinado grupo social, neste caso, os egressos da rede pública do Ensino Fundamental enquanto estudantes dos Cursos de Ensino Médio Integrado (EMI).

Sobre os instrumentos para coleta de dados utilizados nesta pesquisa, recorreu-se ao uso de questionários. O primeiro questionário foi o socioeconômico, preenchido pelos estudantes enquanto candidatos no ato de inscrição em um dos processos seletivos investigados. O segundo questionário contemplou as condições de acesso, Programas de Assistência Estudantil e os desafios e as motivações enfrentados pelos estudantes para permanecer e obter êxito na proposta em EPTNM. O terceiro questionário foi aplicado para o processo de avaliação e de validação do Guia Educacional como produto deste estudo.

Para Prodanov e Freitas (2013), nos questionários há uma série ordenada de perguntas organizadas de forma clara e objetiva, formuladas para todos os participantes. A discussão, portanto, ocorrerá a partir da aproximação entre os referenciais teóricos e as respostas dadas pelos sujeitos pesquisados, com tabulações qualitativas e quantitativas, envolvendo aspectos sobre o EMI e a permanência e o êxito nos Cursos Técnicos do IFSC-Câmpus Florianópolis.

Quanto aos aspectos éticos, os estudantes e os responsáveis foram orientados sobre o tema, os objetivos, os benefícios e os riscos da pesquisa, sendo convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Foram informados sobre os aspectos fundamentais que envolvem esse estudo, como a preservação da identidade e da liberdade em deixar a pesquisa em qualquer momento, sobretudo, se em algum instante, se sentissem constrangidos.

Quanto à pesquisa, ela está autorizada na Plataforma Brasil e recebeu o protocolo de nº 3.437.262, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina. Após a afirmativa da Plataforma Brasil para a pesquisa, encaminhou-se o pedido de autorização para a Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Santa Catarina e para a Prefeitura Municipal de Florianópolis, para oficializar o acesso aos documentos institucionais e localizar os possíveis sujeitos deste estudo.

Com acesso às informações do questionário socioeconômico encaminhado pelo Departamento de Ingresso do IFSC (DEING/IFSC), constatou-se, ao analisar o documento, que não constavam dados precisos de qual rede pertenciam os estudantes, pois somente informava que pertenciam à rede pública.

O questionário socioeconômico apresenta diversas informações sobre o estudante, como a renda familiar, local onde reside, grau de instrução dos pais, se frequentou parcial ou integralmente o Ensino Fundamental na escola pública ou privada, se precisa de atendimento diferenciado, a pontuação e a classificação no processo seletivo, se necessita de assistência estudantil, a forma de divulgação e de outros dados suscetíveis de construir o perfil de todos os candidatos que procuram o IFSC-Câmpus Florianópolis para estudar.

Desta forma, nos processos seletivos de 2017 e 2018 estavam inscritos para os cursos de Ensino Médio Integrado 6.458 (seis mil quatrocentos e cinquenta e oito) candidatos em quatro processos seletivos, divididos em dois semestres de cada ano. Destes, 389 alunos (trezentos e oitenta e nove alunos) atenderam aos critérios estabelecidos para esse estudo.

Para chegar nos 389 estudantes, foram selecionados os que atendiam as características estabelecidas para esse estudo: a) excluídos da relação os que estudaram 100% nas escolas privadas; b) excluídos da relação os que possuem o Ensino Médio ou Ensino Superior; c)

excluídos os desistentes; d) incluídos os que foram classificados nas categorias ampla concorrência ou cotas e que obtiveram aprovação; e) por último, os estudantes que frequentaram parcialmente ou na totalidade a rede pública até o 9º ano. Após essa seleção, os alunos que permaneceram na lista final receberam o convite para participar da pesquisa.

Com os dados do questionário socioeconômico, foi possível averiguar o índice de inscrição e de aprovação dos alunos egressos das redes pública de Ensino Fundamental, nos processos seletivos de 2017 e 2018 nos Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis, de acordo com o primeiro objetivo específico da pesquisa.

Posteriormente, buscou-se entrar em contato com todos os estudantes selecionados por e-mail, pois, como já mencionado, não havia informação de qual rede pública pertenciam os candidatos. Considerei importante, neste momento, agregar todos os selecionados, pois poderiam potencialmente ser os alunos que atenderiam ao primeiro momento o critério estabelecido, ou seja, ser um dos egressos da RME de Florianópolis.

Os e-mails informados no questionário socioeconômico foram essenciais para estabelecer o contato inicial da pesquisadora com os sujeitos da pesquisa. Em algumas situações, os e-mails pertenciam aos estudantes, responsáveis legais ou do contato do local de trabalho dos pais ou dos próprios alunos. Constavam, nesta lista, endereços eletrônicos inexistentes, com ausência de informação, desabilitado ou sem o acesso de quem o informou.

Do total dos estudantes selecionados, 08 (oito) alunos não indicaram o endereço eletrônico no questionário socioeconômico, então foram encaminhados 381 (trezentos e oitenta e um) e-mails, com uma carta de apresentação da pesquisadora e como aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), do Cerfead, servidora da RME de Florianópolis, a descrição do objeto de estudo e a importância da pesquisa para os estudantes da escola pública.

Ressalto que esse processo utilizando o correio eletrônico resultou em 35 (trinta e cinco) possibilidades de contato, com 31 (trinta e um) estudantes e 04 (quatro) pais/responsáveis que demonstraram interesse em participar da pesquisa. O passo seguinte, dar a devolutiva por e-mail, agradecer o retorno e comunicar da obrigatoriedade dos Termos de Autorização aos estudantes que continuaram afirmando sua disponibilidade em colaborar.

O fato de muitos alunos terem idade inferior a 18 (dezoito) anos exigiu que a pesquisadora se deslocasse diversas vezes até o IFSC-Câmpus Florianópolis para entregar e receber autorizações. As autorizações, encaminhadas por e-mail, ou foram assinadas pelos alunos maiores de dezoito anos dentro do câmpus ou foram levadas pelos estudantes até os responsáveis e devolvidas após alguns dias.

Ainda sobre as autorizações, algumas foram entregues pela pesquisadora no local de trabalho dos pais, foram encaminhadas pelos colegas que estudaram na mesma escola do Ensino Fundamental e até digitalizadas e retornadas por e-mail. Foram muitas tentativas para obter o maior número possível de estudantes e ter uma amostra significativa para realizar o estudo.

Ao findar esse processo, constatou-se que o e-mail não é a ferramenta mais acessada pelos estudantes nos tempos atuais. Porém, considerei no primeiro momento como uma forma mais institucional e segura em dialogar com os estudantes ao utilizar esse recurso.

Estabeleci, inicialmente, que o encontro presencial somente aconteceria dentro do IFSC, com o intuito de dar credibilidade no processo de investigação ao apresentar-me também como estudante. Justifico essa prática, pois não faço parte do corpo docente ou técnico administrativo do IFSC e poderia causar certa dúvida, desconfiança ou instabilidade por parte dos estudantes e de suas famílias, quanto a minha abordagem, como pesquisadora.

Foram inúmeras idas ao câmpus antes do início de cada período escolar (matutino e vespertino). Os estudantes eram avisados previamente, por e-mail, do dia, horário e local, entre os meses de novembro e dezembro de 2019, fevereiro e março de 2020.

O local escolhido foi o hall de entrada, próximo ao Memorial do IFSC no câmpus de Florianópolis, lugar de acesso por onde todos os estudantes obrigatoriamente precisam se identificar e passar para acessar aos diferentes ambientes do Instituto Federal.

Com pouco retorno dos e-mails e das autorizações dos Termos de Consentimento, uma alternativa encontrada para agilizar esses encontros foi via *WhatsApp*, e de alguma forma obtive resultados mais imediatos. No entanto, o período desse processo foi árduo, por se tratar de finalização do semestre, exigindo repensar a metodologia e o planejamento inicial e buscar outras estratégias para encontrar os alunos, no que concerne a entregar e receber as autorizações. O grande desafio foi localizar os estudantes nos diversos cursos, semestres e espaços, de acordo com o combinado com cada participante.

Dois estudantes ficaram mais envolvidos com a pesquisa, declarando a validade do estudo, colocando-se à disposição para levar as autorizações aos colegas da turma, ou dos conhecidos da antiga Escola de Ensino Fundamental, para aqueles que estudam no câmpus, além, de compartilhar contatos de telefone e e-mail mais atualizados.

Outra estratégia adotada por esta pesquisadora para localizar os estudantes ingressantes no IFSC foi resgatar os alunos aprovados da escola em que desempenho minhas atividades profissionais e os estudantes participantes da pesquisa de Vecchietti (2019), pois pertencem ao grupo dos 389 estudantes egressos da rede pública.

Com o pouco retorno dos estudantes, apesar das várias tentativas de localização e de aproximação com os alunos nesta etapa da pesquisa, principalmente dos alunos da RME de Florianópolis, foi o momento de decidir e ampliar para todos os estudantes que estavam se colocando à disposição para colaborar, incluindo os estudantes oriundos da rede pública estadual, de outros municípios, que se manifestaram positivamente quanto à colaboração na pesquisa. Destes, 16 (dezesesseis) tiveram as condições necessárias para o preenchimento do formulário quanto aos Termos de Autorização e ter concluído o Ensino Fundamental em uma escola pública.

Então, por e-mail foram enviados os questionários elaborados na plataforma Google formulários, durante os meses de novembro de 2019 a março de 2020. Entretanto, 14 (catorze) estudantes efetivamente realizaram a proposta e compõem a amostra do estudo.

Durante esse mesmo período, houve mais uma tentativa de aumentar o número de participantes, enviando mais um convite eletrônico, no mês de fevereiro, ao iniciar o ano letivo, para os estudantes selecionados desde a primeira etapa, sensibilizando-os da importância da pesquisa.

Paralelo aos momentos de convite, o segundo questionário estava sendo encaminhado aos estudantes que consolidaram as autorizações. Perguntas com alternativas de múltiplas escolhas, e com espaço para respostas abertas, permitindo ao entrevistado ampliar e extrapolar o que não foi contemplado nos itens sugeridos como possíveis alternativas.

Prodanov e Freitas (2013, p. 109) salientam que “(n)as questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitar à escolha entre um rol de alternativas”. Portanto, optei por algumas questões abertas para que os estudantes tivessem a oportunidade de acrescentar comentários, relatos e opiniões, em especial, sobre as mudanças que ocorreram consigo, ao se tornarem estudantes do IFSC.

O segundo questionário, destinados aos catorze ingressantes que constituem amostra de sujeitos desta pesquisa, foi organizado com 24 (vinte e quatro) perguntas e divididas em três dimensões. A primeira parte refere-se ao perfil dos ingressantes da rede pública, os aprovados nos processos seletivos do IFSC, para os cursos de EMI nos anos de 2017 e 2018, solicitando as seguintes informações: faixa etária, bairro e cidade onde residem, unidade de ensino na qual concluíram o 9º ano, e se os estudos no Ensino Fundamental ocorreram em grande parte ou totalmente na escola pública ou privada, como se desenrolou a aprovação no processo seletivo (ampla concorrência ou em situação enquanto aluno cotista) e, por fim, em qual fase e curso se encontravam.

Os dados obtidos por este questionário atenderam ao segundo objetivo específico, identificar o perfil dos alunos egressos da rede pública aprovados nos processos de ingresso nos anos de 2017 e 2018 e que se encontram como estudantes nos Cursos Técnicos Integrados do IFSC-Câmpus Florianópolis.

No que concerne ao segundo questionário, foram elaboradas questões sobre os desafios e motivações que os alunos enfrentam para continuar como estudantes no IFSC. Desafios em relação ao processo ensino e aprendizagem, rendimento escolar, alimentação, transporte, os aspectos que interferem na permanência e êxito e se estão satisfeitos ou realizados em frequentar um dos Cursos Técnicos Integrados no Câmpus-Florianópolis.

As perguntas foram sistematizadas para responder ao terceiro objetivo específico, mapear os desafios dos alunos egressos da Rede Pública nos Cursos Técnicos Integrados do IFSC-Câmpus Florianópolis, dos anos de 2017 e 2018. O quarto objetivo específico foi identificar as principais motivações apresentadas pelos sujeitos, quanto às condições que favoreçam a permanência e o êxito dos egressos da rede pública de ensino.

Na terceira parte do segundo questionário, as perguntas foram relacionadas aos programas promovidos pelo IFSC-Câmpus Florianópolis sobre permanência e êxito nos cursos que frequentam e sobre os aspectos da construção da identidade estudantil e juvenil no espaço educativo. O quinto objetivo específico, por sua vez, objetivou elencar quais são os Programas de Assistência Estudantil ofertados aos ingressantes que frequentam o câmpus Florianópolis.

As questões abertas, apresentadas durante o processo de preenchimento dos questionários e que exibiram respostas significativas, foram configuradas com pontos para discussão e contextualização no texto da dissertação e na elaboração e organização do Guia Educacional.

Para análise das respostas foram tabulados os dados a partir dos objetivos propostos, conforme a quantidade aplicada e recebida pelo Google formulários. Os dados coletados foram mensurados e organizados em tabelas, gráficos, figuras, quadros e relatos dos depoimentos transcritos na íntegra a partir dos eixos conceituais que configuram o Ensino Médio Integrado, Permanência e Êxito e a construção da Identidade Estudantil e Juvenil no espaço do IFSC-Câmpus Florianópolis.

O terceiro questionário foi organizado no Google formulários como parte do Guia Educacional enquanto instrumento de validação do produto educacional. Nesta etapa, o produto foi apreciado por 25 (vinte e cinco) avaliadores, composto pelos estudantes que

responderam ao segundo questionário, incluindo alunos, pais e profissionais da educação da RME de Florianópolis.

Os aspectos avaliados reportam sobre as informações e as orientações disponibilizadas no Guia Educacional, como a organização e a disposição dos textos, as informações, a seleção das imagens e dos links. No entanto, foram mencionadas pelos avaliadores sugestões para possíveis ajustes e atualizações no produto educacional.

3 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO

3.1 O trabalho na história da humanidade

O conceito de trabalho surge ao longo do processo histórico da humanidade, com a necessidade do homem agir, transformar e dominar a natureza, atendendo seus anseios e do coletivo, e se complexifica na interação e no domínio dessa relação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais consideram que,

O trabalho é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais. (BRASIL, 2013b, p. 161).

Na sociedade primitiva, a terra era a propriedade comum. Tudo era produzido e compartilhado por todos. Produzia-se somente o necessário e não havia divisão de classes. Na organização da comunidade primitiva, homens e mulheres estavam na mesma situação em relação à produção. As crianças participavam de acordo com a idade e suas capacidades.

Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Prevalcia, aí, o modo de produção comunal, também chamado de “comunismo primitivo”. Não havia a divisão em classes. Tudo era feito em comum. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Para Ponce (1996), o início da divisão de classes sociais ocorreu a partir de dois aspectos, o escasso rendimento do trabalho humano e a substituição da propriedade comum pela propriedade privada.

O desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, daí, a apropriação privada de terra, provocando a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas. A apropriação privada da terra, então o principal do meio de produção gerou à divisão de homens em classes. (SAVIANI, 2007, p. 155).

A relação de vínculo e de separação entre trabalho e educação constitui-se no processo histórico desde a sociedade primitiva até a sociedade capitalista. Conforme Saviani (2007, p.0152), “trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”

As concepções sobre trabalho permeiam as relações de entendimento de como decorre a produção da existência humana. Com o surgimento do modo capitalista, trabalho e educação

se aproximam como meio de sustentação da economia, baseada na produção, na troca e no consumo.

Para Araújo e Rodrigues (2014), é na divisão social do trabalho que o homem se separa da sua condição humana e da efetiva prática de ter liberdade e de poder ter opções para realizar escolhas, “por isso o projeto de emancipação humana requer, necessariamente, a superação da sociabilidade do capital, pois somente numa sociedade de iguais pode desenvolver plenamente a individualidade humana” (ARAÚJO; RODRIGUES, 2014, p. 110).

Desde a sociedade primitiva para a sociedade em classes, a educação tem papel fundamental na manutenção dos ideários entre exploradores e explorados. Para Saviani (2007), a ruptura do modo de produção comunal oportunizou o surgimento da escola, que na Grécia se desenvolveria como *paideia*, educação dos homens livres, em oposição à *duleia*, que implicava na educação dos escravos, fora da escola, no próprio processo de trabalho.

A história do trabalho humano transitou dos modos primitivos e tribais dos seres humanos se relacionarem com a natureza e os outros seres humanos para responderem às suas necessidades básicas, ao *tripalium* das sociedades escravocratas e servos até atual forma de trabalho sob o capitalismo. (FRIGOTTO, 2008, p. 1).

Na Idade Antiga, com os gregos e romanos, a preocupação com a formação do cidadão era o objetivo da educação. A sociedade estava dividida em classes, aqueles que eram donos da propriedade privada e, em outro extremo, os que viviam na situação de escravos.

[...] no momento em que surgem à propriedade privada e à sociedade de classes, aparecem também, como consequências necessárias, uma religião com deuses, a educação secreta, à autoridade paterna, à submissão da mulher e dos filhos, e a separação entre os trabalhadores e sábios. Sem deixar, entretanto, de ter funções socialmente úteis, à administração dos bens da coletividade transformou-se na opressão dos homens, e a direção no poder de exploração. (PONCE, 1996, p. 31).

Para Ramos (2017), a função da escola na antiguidade destinava-se àqueles que dispunham de tempo livre ou tempo ocioso, e não para os trabalhadores, pois estes educavam-se ao desempenhar suas atribuições enquanto trabalhavam.

A relação de trabalho e educação é antes ontológica, porque nos formamos e nos educamos como seres humanos por meio do trabalho, mas é também uma relação histórica, porque, a cada nova forma de produzir a existência se relaciona uma nova forma de educar. (RAMOS, 2017, p. 28).

Na Idade Média, política, economia e educação estavam subordinadas à religião, neste caso, à Igreja Católica. A função escolar contemplava a evangelização para a salvação e o

alcance da vida eterna, com diferentes modelos pedagógicos para diferentes classes sociais, colocando a Igreja/Estado como provedor da educação.

Com o fim da Idade Média e a ascensão da burguesia e da classe social de homens livres, instituídos de poder político, econômico e social, a igreja diminui a sua influência eclesiástica sobre a educação. Portanto, a educação sofre significativas e importantes mudanças, atrelando-se aos interesses da burguesia quanto à orientação de laicização do ensino e preparando o percurso para a Idade Moderna.

A Idade Moderna constitui-se com o período de transição do período feudal, baseada na economia de subsistência para o mundo capitalista. Neste momento, o processo produtivo tem como base o consumo e o deslocamento do campo com ênfase na agricultura para a cidade industrializada.

Com a Revolução Industrial, exigiu-se mão de obra mais especializada em substituição do trabalho artesanal pelo assalariado, além da introdução de máquinas no seguimento da industrialização das mercadorias, exigindo do trabalhador determinados conhecimentos. Por conseguinte, demandava-se desse trabalhador gerenciamento sobre procedimento e manuseio correto dos novos instrumentos ou equipamentos para o favorecimento da industrialização das mercadorias.

O advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução da maquinaria que passou a executar a maior parte das funções manuais. Pela maquinaria, que não é outra coisa senão trabalho intelectual materializado, deu-se visibilidade ao processo de conversão da ciência, potência espiritual, em potência material. (SAVIANI, 2007, p. 158).

Durante o período da Revolução Industrial, foi primordial conviver com as máquinas, realizar atividades de manutenção, reparos, ajustes e adaptação, exigindo uma qualificação desse trabalhador em cursos profissionalizantes, organizados nas empresas ou em sistemas de ensino, relacionados sempre às exigências do mercado.

De acordo com Ramos (2007, p. 23), é a “Revolução Industrial que modifica a função da escola, da perspectiva de socialização para função econômica- produtiva”. Ainda de acordo com Ramos (2007, p. 23), “a escola para os trabalhadores não era, à princípio, uma necessidade da produção, pois os trabalhadores poderiam aprender as operações (de onde vem o termo operariado) diretamente no trabalho”.

Para Saviani (2007), o impacto da Revolução Industrial pôs em questão a separação entre instrução e trabalho produtivo, forçando a escola a estar de alguma maneira vinculada ao

mundo da produção. Dessa forma, considera-se que com a Revolução Industrial ocorreu uma revolução educacional.

A universalização da escola primária promoveu a socialização dos indivíduos nas formas de convivência próprias da sociedade moderna. Familiarizando-os com os códigos formais, capacitou-os a integrar o processo produtivo. A introdução da maquinaria eliminou a exigência de qualificação específica, mas impôs um patamar mínimo de qualificação geral, equacionado no currículo da escola elementar. (SAVIANI, 2007, p. 159).

Na sociedade contemporânea, exige-se do trabalhador um acervo mínimo de conhecimentos sistemáticos (linguagem escrita, matemática, ciências naturais e ciências sociais), que configuram o currículo da escola. A falta desses conhecimentos impede o sujeito de exercer a cidadania e participar ativamente da vida em sociedade.

Aprender a ler, escrever e contar, e dominar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade. (SAVIANI, 2007, p. 160).

As mudanças tecnológicas incorporadas nos meios produtivos alteraram a concepção de produção dos bens materiais e intelectuais e, para efeito, modificaram os processos formativos das especificidades para uma qualificação mais abrangente, que se expande ao longo da vida.

A escola é imprescindível para qualquer circunstância dentro do processo histórico no percurso da humanidade. Portanto, o processo escolar é diretamente impactado pela forma como os homens produzem os seus meios de vida em cada fase da história.

Nessa perspectiva, a organização curricular precisa contemplar a totalidade do conhecimento, possibilitando autonomia dos sujeitos. A educação assume a sua finalidade, garantir que os conhecimentos e as riquezas materiais produzidos pela humanidade possam ser usufruídos por todos. Eis a função social da escola.

3.2 Educação Básica: um direito a ser conquistado!

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de n. 9394/1996, no artigo 1º, responsabilizam o Estado e a Família pelo direito à educação. A Educação Básica é um direito garantido pelas legislações vigentes, bem como o

exercício da cidadania que possibilita o acesso aos direitos sociais e políticos (BRASIL, 1988, 1996).

O texto constitucional de 1988, no artigo 6º, prescreve como direitos sociais educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados.

Nesse sentido, a mesma legislação ressalta e amplia as obrigações do Estado e Família considerando que,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, art. 227).

O Estado, portanto, deve ser o provedor e o mantenedor do sistema da Educação Pública, oferecendo Educação Básica gratuita e ampliando progressivamente à universalização do Ensino Médio. O Estado e Família deverão prover as condições necessárias para que os estudantes possam vivenciar processos educativos nos mais diversos espaços e tempos e em diferentes modelos de organização escolar.

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivoemocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. (BRASIL, 2013b, p. 17).

Sobre a Educação Básica, no artigo 35 da última LDB, determina o Ensino Médio como a última etapa deste ciclo, e refere-se ao momento em que os estudantes terão a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação geral do educando (BRASIL, 1996).

No mesmo sentido, as DCNs definem o objetivo do Ensino Médio,

[...] vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais. (BRASIL, 2013b, p. 145).

Ainda, no artigo 35 da LDB, a finalidade do Ensino Médio é possibilitar a preparação básica para o trabalho e a cidadania, formação ética, o desenvolvimento da autonomia

intelectual, do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando-os com a teoria e a prática. Destaca, o artigo 36 da mesma legislação, que a EPTNM poderá preparar os estudantes para o exercício das profissões técnicas.

Analisando-se a legislação em face dessa natureza dialética do trabalho, observamos que, a partir da LDB, particularmente nos artigos 35 e 36, o trabalho é tomado como princípio educativo da educação básica no sentido de que o ensino deve explicitar a relação entre a produção do conhecimento e o avanço das forças produtivas. Assim, no ensino fundamental o trabalho deve aparecer de forma implícita, isto é, em função da incorporação de exigências mais genéricas da vida em sociedade, enquanto no ensino médio os mecanismos que caracterizam o processo de trabalho devam ser explicitados. (RAMOS, 2007, p. 7).

Portanto, a EPT, sob a perspectiva do trabalho, inclusive, durante o Ensino Médio, exige práticas educativas que favoreçam a formação da totalidade do sujeito, considerando o pensar e o saber fazer do trabalhador em suas múltiplas dimensões.

A educação profissional é, em primeiro lugar, educação, construção do sujeito no seu contexto histórico-social, mas também é profissional, construção de um cidadão-trabalhador, consciente de seus deveres e direitos, capaz de intervir na sociedade. O contexto histórico-social é dinâmico, assim como são dinâmicas as técnicas. A educação exige o desenvolvimento da capacidade de aprender e criar na busca de soluções para os problemas técnicos e socioeconômicos do seu tempo processo ensino-aprendizagem. (IFSC, 2020, p. 41).

A educação e o trabalho são categorias importantes para o modo de produção, de sustentação e de sobrevivência do capital. Com os avanços da tecnologia, por sua vez, ocorreram mudanças significativas nos modos de industrialização e dos padrões produtivos. Por decorrência, alteram-se os saberes teóricos e práticos dessas “competências” nas quais o trabalhador precisa apropriar-se durante a sua formação profissional.

Ramos (2014) cita a contradição do capital, o trabalho e o direito à educação, principalmente sobre os que são ofertados nos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Os Institutos Federais têm por concepção oferecer Cursos Técnicos com espaços laboratoriais e qualificação docente, oportunizando uma formação pública de Ensino Médio e Profissional, adequada e ampliada para o mundo do trabalho por meio da EPT.

Esse processo de aprendizagem, permanente inclusive na Educação Profissional e Tecnológica, deve contribuir efetivamente para a melhoria do mundo do trabalho, propiciando aos trabalhadores os necessários instrumentos para que possa romper com os mecanismos que os habilitam exclusivamente para a reprodução do *status quo* do capitalismo. (BRASIL, 2013b, p. 212).

Portanto, o acesso ao conhecimento por meio da EPT para o mundo do trabalho precisa ser compreendido como um direito e não como preparo, treinamento ou formação exclusiva para a integração no mercado de trabalho que sofre constantes modificações.

A última LDB, nos art. 21 e 22 sobre a Educação Básica, engloba o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e traz como possibilidade assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania, a progressão no trabalho e os estudos posteriores aos educandos que estão regularmente matriculados nessa etapa escolar.

Ramos (2007) resgata as relações entre o Ensino Médio, a formação humana para emancipação do sujeito e a concepção da educação para o mercado de trabalho.

Não obstante, o artigo 22 da LDB coloca o aprimoramento da pessoa humana como uma das finalidades da educação básica. Cumprir essa finalidade implicaria retirar o mercado de trabalho do foco do projeto educacional do ensino médio e colocá-lo sobre os sujeitos. Não sujeitos abstratos e isolados, mas sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva da emancipação humana, que só pode ocorrer à medida que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído. (Ramos, 2007, p. 5).

Portanto, o Ensino Médio consolida e aprofunda os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental na preparação para o trabalho e na participação cidadã na sociedade. O estudante concluinte do 9º ano, ao fazer a passagem para o Ensino Médio, poderá optar por uma proposta voltada para a educação geral, ou buscar uma formação em EPT.

3.2.1 Ensino Médio e Educação Profissional: uma história de retrocessos e avanços!

A educação, ao longo da sua história, reflete a mesma estrutura da sociedade de classes com um projeto de ensino dualista. O dualismo, presente nos diferentes tipos de sociedade, estabelece como princípio de que há sujeitos que são preparados para a atividade intelectual e outros que constituem grande parte da parcela da sociedade no desempenho da função instrumental, ou seja, na execução da atividade.

De acordo com Moura (2007, p. 5), “a educação cumpria à função de contribuir para a reprodução de classes sociais já que aos filhos das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso.”

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais

satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes. (MOURA, 2007, p. 6).

No conceito da dualidade na educação, apresenta-se como proposição de ensino o saber-fazer para a classe trabalhadora, enquanto para o outro extremo, para a elite, o saber pensar, ancorado no desenvolvimento intelectual, que sempre esteve sob os cuidados e domínio desse grupo social.

Ramos, nesses termos, destaca a historicidade da divisão de classes na sociedade e na educação escolar que assume a seguinte perspectiva:

[...] a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isto a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem à vida e à riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos de orientação e direção a sociedade. Então a marca da dualidade educacional do Brasil é, na verdade, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista. (RAMOS, 2007, p. 2).

Esse dualismo educacional e social atravessa a história da política educacional brasileira e parte da premissa que toda política pública está referendada em relações de projetos de poder de um determinado grupo sobre outro grupo social.

Para Santos, ação de uma política pública significa

Toda e qualquer política desenvolvida de modo a intervir nos processos formativos (e informativos) desenvolvidos em sociedade (seja na instância coletiva, seja na instância individual) e, por meio dessa intervenção, legítima, constrói ou desqualifica (muitas vezes de modo indireto) determinado projeto político, visando atingir determinada sociedade. (SANTOS, 2014, p. 3).

No período de 1930, o modelo econômico adotado pelo Brasil era marcado pelo processo de transição da agricultura para a industrialização, desencadeando inúmeras tentativas de implementação de políticas educacionais que estivessem em consonância com o desenvolvimento econômico.

A década de 1930 foi uma época que se iniciou por grandes transformações políticas, econômicas e educacionais no Brasil. “Nesse período, a formação dos trabalhadores é tratada como uma necessidade da expansão industrial, porém, à parte da política educacional” (RAMOS, 2014, p. 25).

Para a mesma autora, esse período de desenvolvimento tecnológico e industrial brasileiro foi enfatizado pelo embate entre o projeto de desenvolvimento autônomo e outro associado e subordinado ao grande capital.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, sob a responsabilidade de Francisco Campos, foi instituído o Decreto n. 19.890/1931, organizando e regulamentando o ensino secundário e o ensino profissional.

A Constituição Brasileira de 1934 inaugurou uma política de educação com o estabelecimento das competências da União em traçar as diretrizes e fixar o plano nacional de educação e oportunizando recursos.

Moura (2007) destaca, nesse período, além do Ministério da Educação e Saúde Pública, a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE) em 1931. Outro fato relevante para a história da educação brasileira foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação.

Esse Manifesto se dizia assumir a perspectiva de uma escola democrática que pudesse proporcionar oportunidades para todos, tanto no que dizia respeito a uma cultura geral, como na possibilidade de especializações. Entretanto, a proposta organizava a educação em duas grandes categorias: atividades de humanidades e ciências (de natureza mais intelectual) e cursos de caráter técnico de natureza mecânica e desse modo, percebe-se claramente, mais uma vez, a distinção entre aqueles que pensam e aqueles que executam as atividades. (MOURA, 2007, p. 7).

Para Ghiraldelli Jr. (2009), a Constituição de 1937 do período ditatorial do Governo Vargas, apresentou um retrocesso em relação à Constituição de 1934, pois manteve o dualismo educacional no sistema de ensino. O mesmo autor, descreve esse período histórico da seguinte forma,

A Carta de 1937 não estava interessada em determinar ao Estado tarefas no sentido de oferecer à população uma educação geral através de uma rede de ensino público e gratuito. Pelo contrário, a intenção da Carta de 37 era manter um explícito dualismo educacional: os ricos proveriam seus estudos através do sistema público ou particular e os pobres, sem usufruir desse sistema, deveriam ter como destino as escolas profissionais. Assim, o artigo 129 determinou como primeiro dever do Estado a sustentação do Ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas. Com isso o texto constitucional reconheceu e cristalizou a divisão de classes e, oficialmente, extinguiu a igualdade dos cidadãos perante a lei. O incentivo dado às classes menos favorecidas para procurarem a escola pública foi condicionado à opção delas pelo ensino profissionalizante. (GHIRALDELLI JR., 1994, p. 82).

Com o fortalecimento do dualismo educacional na década de 1940, instituiu-se um conjunto de Leis Orgânicas da Educação Nacional, configurando a Reforma Capanema. Essas leis orgânicas eram elitistas e conservadoras, pois “consubstanciaram-se em seis decretos-leis que ordenavam o ensino primário, secundário, industrial, comercial, normal e agrícola” (GHIRALDELLI JR, 1994, p. 83).

Sobre os decretos que compõem a Reforma Capanema, Moura (2007, p. 8) relata:

Este conjunto de decretos ficou conhecido como as Leis Orgânicas da Educação Nacional – a Reforma Capanema, em função do então ministro da educação, Gustavo Capanema. Os principais decretos foram os seguintes: Decreto nº 4.244/42 – Lei Orgânica do Ensino Secundário; Decreto nº 4.073/42 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto nº 6.141/43 – Lei Orgânica do Ensino Comercial; Decreto Nº 8.529/46 – Lei Orgânica do Ensino Primário; Decreto nº 8.530/46 – Lei Orgânica do Ensino Normal e; Decreto nº 9.613/46 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Além disso, o Decreto-lei 4.048/1942 - cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, que deu origem ao que hoje se conhece como Sistema “S”. O conjunto desses Decretos–Lei evidencia a importância que passou a ter a educação dentro do país e, em especial, a educação profissional, pois foram definidas leis específicas para a formação profissional em cada ramo da economia e para a formação de professores em nível médio. Entretanto, reafirmava-se a dualidade, pois o acesso ao ensino superior, via processo seletivo, continuava ocorrendo em função do domínio dos conteúdos gerais, das letras, das ciências e das humanidades, assumidos como únicos conhecimentos válidos para a formação da classe dirigente (KUENZER, 1997). Desse modo, após a Reforma Capanema, a educação básica e a profissional passaram a se estruturar e relacionar conforme descrito a continuação. Na educação básica desaparecem os cursos de complementação e surge uma nova etapa, os cursos médios de 2º ciclo (atual ensino médio), denominados de cursos colegiais, com duas variantes: científico e clássico, ambos voltados para preparar cidadãos para o ingresso no ensino superior.

Segundo Ghiraldelli Jr. (2009), a Reforma Capanema deixa explícita a função social da escola nesse período, em manter a divisão de classes, ao dar ênfase ao conceito de elites condutoras e um ensino profissionalizante para outros setores da população. A reforma enfatizou a tradição de uma educação elitizada com o propósito de encaminhar os estudantes pertencentes a este grupo privilegiado para a universidade.

As leis educacionais tiveram como finalidade a formação das elites e a educação profissional atender às necessidades emergentes da economia industrial, que estavam localizadas durante essa fase nos grandes centros urbanos. Mais uma vez, a organização do currículo foi dual, voltada aos interesses do capital.

Das leis orgânicas do ensino, o período histórico do Estado Novo fomentou a criação de entidades importantes no processo de educação formal do país, entre as quais o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e o Instituto Nacional do Livro. Em 1942, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em 1946.

Também importa ressaltar que a criação do SENAI, em 1942, seguida do SENAC, em 1946, e dos demais “S” ao longo das décadas seguintes, revelam a opção governamental de repassar à iniciativa privada a tarefa de preparar “mão-de-obra” para o mundo produtivo. Assim, a partir dessa lógica, o ensino secundário e o normal formariam as elites condutoras do país e o ensino profissional formaria adequadamente os filhos de operários para as artes e os ofícios. Portanto, ratifica-se o caráter dualista da educação e a sua função reprodutora da estrutura social. (MOURA, 2007, p. 9).

Em 1950, grande parte dos trabalhadores exerciam suas atividades profissionais no desempenho das funções em linha de montagem e na construção civil. A Lei Federal n. 1.076/1950 permitiu aos concluintes dos cursos profissionais ingressar em cursos superiores, desde que comprovassem nível de conhecimento indispensável à realização dos estudos (BRASIL, 1950). Durante esse período, com a abertura para o capital estrangeiro, houve uma grande expansão da educação profissional no país.

Com a Lei n. 4.024/1961, houve a implementação da equivalência entre os cursos, do ensino profissional ao ensino propedêutico. Esta lei reconheceu a integração do ensino profissional ao sistema regular de ensino e a equivalência entre os cursos, mas não superou a dualidade na formação de trabalhadores intelectuais e instrumentais (BRASIL, 1961).

A dualidade do ensino, mais uma vez, foi efetivada pela promulgação da Lei n. 5.692/1971, que reformulou a Lei n. 4.024/61, no que se refere ao ensino de 1º e de 2º graus, e estruturando a profissionalização para todos, com o objetivo de atender ao mercado de trabalho. Porém, as escolas privadas continuaram com o ensino voltado para atender a elite e possibilitar o acesso ao curso superior (BRASIL, 1971).

Nesse contexto, o ponto de maior impacto no ensino secundário foi a reforma de 1971. A Lei no 5.692, de 11 de agosto desse ano, colocou como compulsória a profissionalização em todo o ensino de 2º grau. Essas medidas foram significativas da prática economicista no plano político que, concebendo um vínculo linear entre educação e produção capitalista, buscou adequá-la ao tipo de opção feita por um capitalismo associado ao grande capital. A contradição que aparece nesse quadro, porém, é a crescente função propedêutica do ensino técnico contrapondo-se ao propósito contenedor de acesso ao Ensino Superior. (RAMOS, 2014, p. 30).

As lutas políticas em torno da democracia que envolveram o Brasil na década de 1980, pós-ditadura e a conquista da redemocratização do país, oportunizaram o surgimento de movimentos importantes para o ensino público, entre os quais o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, com participação de diversos setores políticos, estudantis e das universidades.

Para Ramos (2007), este momento da história da educação caracterizou a redemocratização do país em defesa da escola pública, uma educação comprometida com a classe trabalhadora brasileira.

A profissionalização no 2º grau tornou-se optativa com a Lei n. 7.044/1982, com a atual LDB integrou-se às ações da EPTNM, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 1982).

Essa lei incorporou o essencial do Decreto n. 5.154/2004, sobretudo revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrar-se com a EPT, contrariamente ao Decreto n. 2.208/1997, separando o Ensino Médio do Ensino Médio Profissionalizante, com um eixo curricular pautado em competências, ou seja, na promoção e na adaptação do trabalhador ao trabalho flexível.

A revogação do Decreto n. 2.208/1997 e a publicação do Decreto n. 5.154/2004, trouxe a articulação entre o EPTNM e o Ensino Médio de forma integrada, oportunizando a formação inicial e continuada dos trabalhadores.

Esse instrumento legal, além de manter as ofertas dos Cursos Técnicos concomitantes e subsequentes trazidas pelo Decreto n. 2.208/97, teve o grande mérito de revogá-lo e de trazer de volta a possibilidade de integrar o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, agora, numa perspectiva que não se confunde totalmente com a educação tecnológica ou politécnica, mas que aponta em sua direção porque contém os princípios de sua construção. (MOURA, 2007, p. 20).

Nesse sentido, Araújo e Rodrigues (2014) estabelecem que o projeto de ensino integrado exige uma práxis revolucionária, além do currículo, de programas e projetos de ensino, mas é uma questão política e filosófica e do posicionamento dos profissionais da educação e da própria Instituição.

O Ensino Médio e o EMI propõem a superação do ensino vinculado às necessidades do mercado, ao lucro, à qualificação dos profissionais que se formam e se especializam para atender às exigências específicas do processo de industrialização.

Assim, o ensino médio especificado pelo adjetivo “integrado” deveria articular o saber propedêutico com o instrumental, as atividades manuais com as intelectuais. Muito mais que um jogo de palavras, tratar-se-ia de um posicionamento político que tomaria a educação pela categoria dialética de totalidade, cuja prática e teoria se constituiriam numa atividade que permitiria aos homens o domínio “(...) teórico-prático do processo produtivo (...) para além do adestramento e da formação de trabalhadores polivalentes, mas de trabalhadores politécnicos (...)” (Pará/Sedec 2008, p.79). Compreendia-se, então, o ensino médio como práxis, “(...) atitude humana transformadora da natureza e da sociedade (...)”. (VASQUEZ, 1968 *apud* ARAÚJO; RODRIGUES, 2014, p. 111).

A construção de um currículo que apresenta em sua estrutura a fragmentação do conhecimento entre o saber e o fazer e que desconsidera os sujeitos como seres sociais colabora para que a formação atenda, principalmente, às necessidades do mercado de forma imediata, divergindo da concepção do Ensino Médio Integrado.

A esse respeito, Ramos (2014, p. 90) afirma que “a concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e o desenvolvimento curricular em seus objetivos conteúdos e métodos”.

(...) trabalho como princípio educativo, o qual ao ser assumido em uma educação integrada contribui para a formação de sujeitos autônomos que possam compreender-se no mundo e dessa forma, nele atuar, por meio do trabalho, transformando a natureza em função das necessidades coletivas da humanidade e, ao mesmo tempo, cuidar de sua preservação face às necessidades dos demais seres humanos e das gerações futuras. (RAMOS, 2014, p. 85).

O trabalho como princípio educativo é a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, comprometido com a formação humana, conseqüentemente, não é o ensinar a fazer e preparar para adequação ao mercado de trabalho.

O trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético político. Dentro desta perspectiva o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito, dever por ser justo que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção da vida humana. Um direito por ser o ser humano um ser de natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural transformando em bens para sua produção e reprodução. (FRIGOTTO, 2008, p. 3).

Com a ampliação do tempo escolar e do Ensino Médio como parte da Educação Básica, regulamentado pela LDB n. 9.394/1996, essa etapa escolar recebeu inúmeras resoluções, portarias, decretos e orientações curriculares acerca da sua finalidade, considerando o que é formação geral e a formação profissional (BRASIL, 1996).

O ensino médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado à todas as esferas e dimensões da vida. Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui à sociedade humana suas relações sociais e como funciona mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimento estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores e críticos da realidade onde vivem com condições de agir sobre ele. Este domínio também é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnicas do processo produtivo. (FRIGOTTO, 2008, p. 12).

As políticas públicas de expansão no âmbito educacional nos últimos anos precisam de alguma forma avançar e atender à demanda das necessidades dos jovens e dos adultos que se encontram nesse período escolar para que sejam inseridos na sociedade de diversas formas,

na atividade profissional, no mundo do trabalho, como maneira de exercer a cidadania e na busca de uma sociedade mais justa para os trabalhadores.

Neste horizonte a expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas. Não se trata de uma relação, pois, linear com o mercado de trabalho, mas mediada, sem o que não se cumpre os dois imperativos: de justiça social e de acompanhamento das transformações técnico- científicas do mundo do trabalho. (FRIGOTTO, 2008, p. 11).

O Ensino Médio sendo obrigatório pela legislação atual poderá ser o caminho para que muitos estudantes, em especial, os que estão na escola pública e que são os filhos da classe trabalhadora, consigam compreender todas as relações que implicam o mundo do trabalho.

3.2.2 Ensino Médio Integrado: um olhar sobre a história da formação e qualificação

As escolhas de continuidade dos estudos para os adolescentes e jovens¹, em sua maioria, estão na faixa etária dos catorze a dezessete anos, finalizando o Ensino Fundamental e se encaminhando para a etapa seguinte, impondo alternativas para prosseguimento dos seus estudos em decidir-se pelo Ensino Médio ou Ensino Médio Integrado.

O Ensino Médio é oferecido em grande parte pelo sistema público estadual e federal de educação e pelas escolas privadas. Porém, outra possibilidade para esses adolescentes e jovens de concluir os estudos em uma rede pública poderá ocorrer nos Institutos Federais de Educação que oferecem diferentes cursos de Educação Profissional.

Dentre as finalidades e características dos Institutos Federais, de acordo com a Lei 11.892/2008, descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC-2020-2024, destacam-se:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e

¹A lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, instituiu o Estatuto da Juventude e o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. E no Diário Oficial da União, 2013, são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Portanto, os termos estudante, jovem e juventudes e suas variáveis, serão utilizados para qualificar os sujeitos que se encontram matriculados no Ensino Médio e objeto de estudo desta pesquisa (BRASIL, 2013a).

finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. (IFSC, 2020, p. 10).

O objetivo do Ensino Médio é oferecer aos jovens e adultos conhecimentos que promovam a compreensão do mundo onde estão inseridos e sua incorporação na organização dos processos produtivos. Essa etapa da Educação Básica considera a formação do educando no domínio de conhecimentos básicos, a preparação científica e a apropriação de novas tecnologias, um processo contínuo de compreensão de novos saberes.

Em face dessas contradições, é preciso que o ensino médio defina sua identidade como última etapa da educação básica mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem – adolescentes, jovens e adultos –, reconhecendo-os não como cidadãos e trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio. (RAMOS, 2007, p. 6).

Para os egressos do Ensino Fundamental, que optam por uma formação de EPTNM de forma articulada com a habilitação profissional escolhida, poderá ser a oportunidade de ingressar nos Institutos Federais e, em particular, em nosso Estado, o IFSC e o IFC², que ofertam educação pública.

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).

Para Araújo e Frigotto (2015) a EPTENM, como oferta educativa do Ensino Integrado, deve ser uma proposição pedagógica “que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais” (p. 62). Seria uma outra proposta, uma educação comprometida com os indivíduos em superar a escola dualista, atrelada à lógica e às necessidades do mercado.

² O Instituto Federal Catarinense (IFC) surgiu da junção das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, mais os colégios agrícolas de Araquari e Camboriú. Atualmente, possui 15 *campi* (Abelardo Luz; Araquari; Blumenau; Brusque; Camboriú; Concórdia; Fraiburgo; Ibirama; Luzerna; Rio do Sul; Santa Rosa do Sul; São Bento do Sul; São Francisco do Sul; Sombrio; Videira) e a reitoria, que está localizada em Blumenau. Ou seja, não há cidade com IFSC e IFC em seu território (IFSC, 2017b).

3.3 Ensino Médio Integrado no contexto do IFSC-Câmpus Florianópolis

Ao concluir o Ensino Fundamental, todos os estudantes precisam para dar continuidade aos seus estudos ingressando no Ensino Médio, como última etapa obrigatória da Educação Básica. Para esta escolha, é importante a escola organizar uma proposta pedagógica de orientação aos seus alunos com a finalidade de conduzir os estudantes a conhecer outras instituições de Ensino Médio na região em que residem.

Partindo desse pressuposto, a unidade de ensino em que atuo, localizada no Norte da Ilha, executa o Projeto Preparatório para o IFSC, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. A escola tem oferecido, a partir dessa proposta, uma série de atividades de ensino e de aprendizagem, para que os estudantes alcancem êxito no processo seletivo da Instituição.

As atividades envolvem a contratação de docentes com carga horária específica para essa finalidade, com aulas destinadas a este Projeto Preparatório para o IFSC, ofertadas no contraturno aos estudantes interessados.

O projeto contempla o fornecimento de alimentação, lanche e almoço, para que os alunos possam participar do projeto em um turno e no outro cumprir com o currículo do último ano do Ensino Fundamental.

Apresenta-se como parte do Projeto Preparatório para o IFSC, atividades de estudo de matemática e revisão dos conteúdos que são divulgados nos editais da Instituição, o acesso às provas realizadas em anos anteriores, orientações dos procedimentos por meio de simulação do processo seletivo e informações quanto ao processo de inscrição.

Então, após a finalização do Ensino Fundamental e aprovação no processo seletivo, os estudantes poderão optar pelo Ensino Médio Integrado, que se articula com uma proposta de qualificação profissional, oferecido nos Institutos Federais, nesse caso, o IFSC.

Quanto à EPTNM, a LDB n. 9.394/1996, modificada pela Lei n. 11.741/2008, a qual alterou, redimensionou e integrou as ações da Educação Profissional, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica, propôs ainda que essa etapa de ensino deverá ser articulada de forma integrada e concomitante para os alunos concluintes do Ensino Fundamental.

A Resolução CONSUP³ nº 20, de 25 de junho de 2018, aprovou o Regulamento Didático Pedagógico, do IFSC, e no artigo 46, descreve como deverão ser ofertados os Cursos Técnicos do Ensino Médio com o Ensino Médio Profissionalizante. Esta resolução determina que o Ensino Médio deva ser ofertado de forma

[...] integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; II - concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis em distintas instituições de ensino. (IFSC, 2018c, p. 10).

O IFSC, por estar vinculado aos Institutos Federais, por exemplo, concede vagas desde o Ensino Médio ao Ensino Superior, da graduação à pós-graduação, qualificando os profissionais por meio da formação inicial e continuada. O PDI (2020-2024), no âmbito da intervenção político-social, retrata essa instituição da seguinte forma:

[...] IFSC, uma instituição pública imbuída de sua função social, contribui com as transformações, atuando criticamente para reconstruir as representações que os sujeitos têm da realidade, de modo a promover uma mudança de postura e de prática diante da sociedade, da ciência e da tecnologia. Nessa perspectiva, a educação é um espaço fundamental para a formação integral do cidadão, sujeito consciente com visão crítica. Mobilizar-se nessa direção significa defender, nas práticas cotidianas, os valores institucionais. (IFSC, 2020, p. 39).

Portanto, para os jovens que optarem por continuar seus estudos no Ensino Médio e por uma Educação Profissional, estes poderão finalizar ao mesmo tempo a Educação Básica e obter certificação de qualificação para o trabalho, como determina a Lei n. 11.741/2008 que institucionalizou as ações da EPTNM, da educação de jovens e adultos e da Educação Profissional e Tecnológica, alterando a última LDB.

Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, art. 36-D).

³ O Conselho Superior (Consup), de acordo com a Lei nº 11.892/2008, é órgão consultivo e deliberativo do IFSC. É composto por representantes da comunidade interna (docentes, discentes, técnico-administrativos e diretores-gerais dos câmpus), eleitos por seus pares, e de segmentos ligados à educação profissional e tecnológica (sociedade civil, Secretaria de Estado da Educação, Fundação de Pesquisa do Estado de Santa Catarina e Ministério da Educação), tendo o reitor como seu presidente. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/consup>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Contudo, a qualificação profissional nesta etapa da Educação Básica, por meio do EPTNM, tem por objetivo inserir esses jovens no universo da habilitação profissional e compreender os diferentes saberes que constituem os aspectos da prática social.

Moura (2007, p. 25), sobre a prática social, ressalta:

[...] a formação dos estudantes deve ser na perspectiva de uma prática social mais ampliada, incluindo a formação para o trabalho e a vida em sociedade em tempo real, pois à vida não para enquanto o aluno está na escola. Ao contrário, esse é, por excelência um espaço de socialização e de construção do caráter e da personalidade de todos que compartilham esse ambiente.

Assim, esses momentos de dúvidas por parte dos jovens sobre a continuidade dos estudos ao terminar o Ensino Fundamental, deveriam exigir uma certa compreensão ou conhecimentos dos objetivos do Ensino Médio e do Ensino Médio Profissionalizante, e as consequências desta formação, pois envolve escolhas em optar para as etapas seguintes de estudo ou uma qualificação profissional que o levará provavelmente ao início da vida produtiva no mundo do trabalho.

3.3.1 O IFSC-Câmpus Florianópolis

A origem do câmpus Florianópolis⁴ do Instituto Federal relaciona-se com a história da Educação Profissional no Brasil, quando da inauguração da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina em 1º de setembro de 1910. Após quatro anos, a primeira turma se formava no câmpus, nos cursos de Carpintaria, Encadernação, Tipografia e Mecânica.

Através da Lei n. 378 de 13 de janeiro de 1937, a Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina passou a denominar-se Liceu Industrial de Santa Catarina com os cursos de Mecânica e de Máquinas, Fundição, Tipografia e Encadernação, Cerâmica, Carpintaria, Marcenaria, Serralheria e Alfaiataria.

No ano de 1937, publicou-se a Lei 162 e *instituiu bolsas de estudo*⁵ para alunos do interior do estado catarinense para os que tivessem concluído o curso primário e desejassem estudar no Liceu Industrial de Santa Catarina, estabelecendo um regime de internato na escola. A iniciativa perdurou até a sua extinção em 22 de dezembro de 1964.

⁴ A linha histórica do câmpus de Florianópolis, apresentada neste capítulo, foi construída a partir das informações disponibilizadas no *site* Memorial IFSC (2020).

⁵ Ao localizar essa informação na linha do tempo histórico do IFSC, considerei importante, destacar e colocar em negrito, *a instituição de bolsas*, demonstrando iniciativas de políticas públicas, nesse caso, de permanência para se chegar ao êxito, para os estudantes que residiam em outros municípios e que desejavam estudar e concluir seus estudos em EPT, no IFSC em um câmpus localizado na capital.

Os Liceus Industriais, com os Decretos-lei n. 4.127 e 4.073, passaram a denominar Escolas Industriais, com oferecimento de cursos básicos como a Cerâmica, Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Fundição, Mecânica de Máquinas, Carpintaria, Tipografia e Encadernação.

Os cursos citados no parágrafo anterior eram destinados ao ensino completo de um ofício, e os cursos de mestría, direcionados aos diplomados em curso industrial, com a finalidade de lhes proporcionar a formação ao exercício da função de mestre. Em 1950, houve inscrição de candidatos do sexo feminino para o exame vestibular para a Escola Industrial de Florianópolis.

Com base na Lei n. 3.552 e no Decreto n. 47.038, a partir de 1960, a Escola Industrial de Florianópolis passou por mudanças na sua organização escolar e jurídica, obtendo autonomia didática, administrativa, técnica e financeira e autorizada a ministrar, o ensino técnico.

A nova sede, Escola Industrial de Florianópolis, começou a ser construída em 1962, na Avenida Mauro Ramos, onde permanece até os dias atuais. Toda a estrutura administrativa e as oficinas, no entanto, continuavam no prédio anterior, localizado na rua Almirante Alvim, no centro de Florianópolis. Durante o período, foram implantados os Cursos Técnicos na Escola Industrial de Florianópolis, e os cursos de Máquinas e Motores e Desenho Técnico, dando início ao Colégio Industrial.

Com a implantação do Colégio Industrial, com Cursos Técnicos, surgiu o Centro Técnico Industrial de Florianópolis (CTIF), como entidade representativa dos estudantes da escola. Por meio da Lei n. 4.759 de 1965, a Escola Industrial de Florianópolis recebeu a denominação de Escola Industrial Federal de Santa Catarina.

Em 1968, a Escola Industrial Federal de Santa Catarina transformou-se na Escola Técnica Federal de Santa Catarina. Em 1971, pela primeira vez, abriram-se inscrições para exame de seleção em diversos municípios catarinenses.

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, criado pelo Governo Federal, atribuiu à Escola Técnica Federal de Santa Catarina a tarefa de implantar unidades de ensino descentralizadas em cidades do interior do estado. Esse trabalho culminou em 1998, quando foi criado o Sistema ETF/SC, formado por três unidades de ensino: Florianópolis, São José e Jaraguá do Sul e a Gerência Educacional de Saúde de Joinville.

Em 2002, houve a criação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina CEFET/SC e, com o Plano de Expansão da RFEPCT em 2005, propiciou a criação

de unidades do Instituto Federal em outras cidades catarinenses. No ano de 2006, em Chapecó, Joinville, Florianópolis-Continente e em 2008, na cidade de Araranguá.

De acordo com o quadro 1, o IFSC-Câmpus Florianópolis na condição de entidade pública, oferece atualmente os seguintes cursos, com divulgação de editais específicos para os diferentes processos seletivos.

Quadro 1 - Cursos oferecidos pelo IFSC-Câmpus Florianópolis

Ensino Médio Integrado	Curso Técnico Integrado de Edificações, Curso Técnico Integrado Eletrônica, Curso Técnico Integrado Eletrotécnica, Curso Técnico Integrado Química e Curso Técnico Integrado Saneamento.
Cursos Técnicos Subsequentes	Agrimensura, Desenvolvimento de Sistema, Edificação, Eletrônica, Eletrotécnica, Enfermagem, Informática, Manutenção Automotiva, Mecânica, Meio ambiente, Meteorologia, Saneamento, Segurança do Trabalho.
Cursos de Qualificação Profissional	Conversação em espanhol, Cuidado de idosos, Curso básico de Instrumentos de Orquestra, Informática I- Introdução à informática, Informática II- Ferramentas de Escritório, Inglês, Língua Francesa Básica, Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, NR10, Pescador Profissional - nível 1, Preparatório para testes de proficiência de inglês, Proteção Radiológica, Prática de Orquestra, Recepcionista em Serviços de saúde, Teatro de animação, Treinamento de Manipulação de Alimentos.
Graduação	Superior de Tecnologia: Design de Produto, Eletrônica Industrial, Gestão de Tecnologia de Informática, Radiologia, Sistema de Energia Bacharelado: Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecatrônica.
Cursos de Pós-Graduação	Especialização: Computação Científica para a Indústria, Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos, Educação Profissional e Tecnológica Mestrado: Clima e Ambiente, Mecatrônica, Proteção Radiológica e Sistemas de Energias.
Educação a Distância	Especialização - Educação profissional Integrado à Educação Básica na Modalidade PROEJA e Ensino de Ciências, Mídias Integradas na Educação.

Fonte: Editais de vagas para o IFSC-Câmpus Florianópolis 2019/1, 2019/2 e 2020/1.

Os dados referentes às Instituições que compõem RFECPT, como ofertas de cursos, situação de matrícula dos estudantes e docentes, taxas de evasão, eficiência acadêmica entre outros dados qualitativos e quantitativos dos anos de 2017⁶ e 2018⁷, e que reportam ao período de investigação desta proposta de pesquisa, estão disponibilizados na Plataforma Nilo Peçanha.

⁶ Os dados estatísticos da RFECPT e especificamente do IFSC do ano base de 2017, organizado e desenvolvido pela Profa. Érica Gallindo/IFRN, no contexto da Pesquisa Nacional de Egressos na RF (IFF) encomendada pela SETEC em 2017 e com acesso também pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2018).

⁷ Ano base 2018 (PNP, 2019).

3.3.2 Acessar, permanecer e obter êxito no Ensino Médio Integrado no IFSC-Câmpus Florianópolis

O significado de acesso, permanência e êxito pode ser compreendido como o conjunto de capacidades e possibilidades de um aluno não somente ingressar em um curso, mas de ter condições de frequentá-lo até sua conclusão, com o recebimento do certificado.

O Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes (PPE) do IFSC-2018 cita que “permanência e êxito são ações complementares e interdependentes entre si. Enquanto o acesso é a porta de entrada para os estudantes, a permanência com êxito diz respeito aos esforços educacionais envidados para a manutenção e integralização dos estudos” (IFSC, 2018b, p. 19).

Sobre o ingresso nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e nas Universidades Federais, a Lei n. 12.711/2012 garante vagas para alunos oriundos da rede pública do Ensino Fundamental para a continuação dos estudos no Ensino Médio e/ou no Ensino Superior, também em instituições públicas (BRASIL, 2012).

[...] a forma de ingresso foi adaptada para o atendimento aos termos nela propostos, visando a facilitar o acesso de discentes oriundos de escola pública, de baixa renda e de pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas, conforme percentual da população catarinense aferida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A proposição dessa lei está de acordo com a prerrogativa inclusiva já adotada pelo IFSC. A noção de igualdade de concorrência ignora os processos de exclusão que ocorrem na sociedade brasileira e a restrição existente para parte da população ao acesso à educação de qualidade. Garantir acesso diferenciado a esses públicos têm sido foco de ações institucionais para todos os níveis e modalidades de ensino. (IFSC, 2020, p. 66).

As políticas de ações desenvolvidas apresentam-se como propostas de melhorias nos processos de ingresso, atendendo às demandas e às especificidades dos sujeitos e os conduzindo para a permanência e ao êxito.

Com a democratização do ensino e a extensão da obrigatoriedade da Educação Básica, o artigo 3º da LDB n. 9.394/96, menciona que o ensino deverá ser ministrado para todos os alunos, com base nos princípios da igualdade de condições para acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

O acesso e a permanência são desafios que os sistemas de ensino no Brasil e os estudantes precisam vencer para conseguir êxito no curso escolhido. Portanto, não é suficiente somente entrar no curso pretendido, é primordial obter garantias, por meios de ações ou políticas públicas que favoreçam o enfrentamento dos possíveis entraves que afastam os

sujeitos de efetivamente de estar na escola, em situação de aprendizagem, que resulta na conclusão de um curso.

Para além da eficácia e da eficiência, advoga que a educação de qualidade, como um direito fundamental, deve ser antes de tudo relevante, pertinente e equitativa. A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses. E a equidade, à necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação. (BRASIL, 2013b, p. 107).

Araújo e Silva (2017) declaram que para a construção de um novo referencial de Ensino Médio é preciso democratizar o acesso, garantir a permanência dos estudantes e possibilitar que todos possam ter êxito escolar, no seu ritmo e no seu tempo. Significa garantir o direito à aprendizagem a todos que se encontram nesta etapa escolar.

Os desafios para garantir a relação dos jovens com a escola de ensino médio são múltiplos. A democratização deste nível de ensino não é, por si só, garantia de qualidade. Somos desafiados a pensar em uma educação que dê suporte às juventudes, nas suas multiplicidades, qualificando o jovem para o mercado de trabalho, habilitando-o para ingresso no ensino superior, bem como, proporcionando no espaço escolar a vivência da cidadania, para que ele possa constituir-se num sujeito autônomo, capaz de transitar com segurança pelas inúmeras resistências que encontrará na sua transição para a idade adulta. (ZLUHAN; RAITZ, 2014, p. 259).

Os Programas de Assistência Estudantil estão sendo implementados desde 2009 no IFSC propondo, desde então, um conjunto de ações com o objetivo de superar as dificuldades que se apresentam nesta etapa escolar, com diversas intervenções com subsídios de auxílios financeiros para diversos fins e uma série de estratégias que envolve atividades desportivas, pedagógicas e de inclusão no mundo do trabalho, para que os alunos possam ter os requisitos necessárias de permanecer na instituição e finalizar o seu processo de formação.

Regulamentado pela Resolução Consup n. 23, de 21 de agosto de 2018, o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC tem como objetivo promover um conjunto de medidas que visam ao enfrentamento da evasão e da retenção. Entre essas ações, destacam-se:

1. Acompanhamento pedagógico sistemático do processo de ensino-aprendizagem;
2. Acompanhamento pedagógico em situações de dificuldade de desempenho e de aprendizagem;
3. Acompanhamento sistemático docente visando a melhorias no processo de ensino aprendizagem;
4. Apoio psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem;
5. Prevenção e a promoção de saúde;
- 6.

Desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência; 7. Organização de parcerias com setores como assistência social, saúde e segurança, quando houver a necessidade de ações intersetoriais articuladas; 8. O fomento de ações articuladas das atividades de ensino, pesquisa e extensão como princípio educativo; 9. O fomento da inserção dos discentes no mundo do trabalho; 10. O fomento da formação empreendedora; 11. A promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas; 12. O fomento da formação político-social para a comunidade acadêmica; 13. O desenvolvimento de ações voltadas para a promoção de uma alimentação saudável e segura aos discentes; 14. A formação continuada dos servidores. (IFSC, 2020, p. 68).

Spricigo (2016) realizou um estudo sobre “A Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina: Em análise o Programa de Atendimento ao estudante em vulnerabilidade social” relacionando com o gerenciamento dessas políticas públicas.

Assim, o slogan “permanência” e “êxito” se constitui como instrumento de gestão e controle de gastos públicos, com condicionalidade de retorno para o Estado do investimento realizado. É exigido, então, resultado produtivo da educação. Dessa forma, o processo educacional vem tornando-se recurso de coesão social e implementação do desenvolvimento econômico requerido, mesmo alicerçado em estruturas com enormes desigualdades sociais. (SPRICIGO, 2016, p. 176).

Spricigo (2016) associa a relação do Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVS) com as políticas neoliberais, com o Banco Mundial, financeirização da educação e a pressão estatal, via Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), pois, “evasão” e “repetência” promovem prejuízos para o Estado. Sob essa ótica, para o autor, o PAEVS promove a harmonização e coesão social, maquiando as contradições sociais em seu contexto de atuação, impedindo sob esta perspectiva a emancipação social.

[...] o PAEVS é pautado essencialmente pela lógica de serviço e não de direito, o que traz à tona sua instabilidade, que ora garante a “permanência” do aluno e ora o exclui devido a inúmeros aspectos que condicionam o recebimento e continuidade dos benefícios, pois não há como contemplar todos de que dele necessitam. Assim, não é um programa universalizado, mas limitado a ações focalizadas. A esse respeito, Costa (2010), pesquisando o histórico da Assistência Estudantil no país, identifica que está sempre foi pautada por ações pontuais, descontínuas e com falta de recursos. (SPRICIGO, 2016, p. 185).

Entretanto, desde a Resolução de 13 de julho de 2010, que definiu as diretrizes, o acesso e a permanência estão relacionados à conquista da qualidade social e intrinsecamente conectado aos desafios da educação, conforme as orientações das DCNs:

A qualidade social da educação brasileira é uma conquista a ser construída de forma negociada, pois significa algo que se concretiza a partir da qualidade da relação entre todos os sujeitos que nela atuam direta e indiretamente. Significa compreender

que a educação é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Socializar a cultura inclui garantir a presença dos sujeitos das aprendizagens na escola. (BRASIL, 2013b, p. 20).

O relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE)⁸ relaciona vinte propósitos para a educação brasileira, mostrando que o sistema educacional precisa enfrentar grandes desafios.

Sobre o Ensino Médio, o Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento aponta que a universalização prevista para 2016 não foi alcançada e é improvável que aconteça até o ano de 2024, pois muitos jovens estão fora da escola. A meta 3 tem como desafio a universalização do atendimento da população na faixa etária de 15 a 17 anos, porém, recai sobre a evasão escolar, visto que praticamente todos esses estudantes ingressaram na idade adequada.

A evasão, reprovação, abandono e desistência são categorias muito presentes no sistema educacional brasileiro, excluindo os alunos das salas de aulas, e precisam ser combatidas com estratégias de gestão escolar, organização curricular e de aperfeiçoamento dos processos avaliativos e formativos.

A evasão na educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é uma problemática que precisa ser focada nas políticas educacionais e nas ações educativas no interior da instituição escolar, pelos investimentos que são dispensados para essa oferta, pois o seu papel social está ligado à inclusão social/educacional dos estudantes que ali estão matriculados na maioria das vezes oriundos das camadas populares. (FERREIRA, 2017, p. 22635).

O desenvolvimento de programas ou de ações estratégicas visam garantir e atender os alunos em suas prioridades, promovendo o sucesso escolar e, na ausência deste atendimento, reflete decisivamente nas formas de exclusão desta etapa escolar.

Artigo 8 - A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo. (BRASIL, 2013b, p. 64).

Portanto, para os estudantes que necessitam ser atendidos pelo PPE, por meio de ações submetidas à situação econômica do aluno, por exemplo, existe o benefício de receber subvenção de recursos por meio do PAEVS, para o auxílio nas despesas de transporte,

⁸ O relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2018, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com publicação bial de acordo com a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, tem por objetivo formular, implementar e avaliar as políticas públicas na área da educação (INEP, 2019b).

alimentação, aquisição de material didático, participação em eventos acadêmicos, esportivos e culturais.

Para ter direito de participar do Programa de Assistência Estudantil do IFSC, o estudante precisa atestar a sua condição de vulnerabilidade social com comprovação de algumas variáveis, a partir do preenchimento do questionário socioeconômico. O PAEVS é concedido aos estudantes que estão regularmente matriculados, possuem frequência de 75%, renda bruta de até meio salário-mínimo vigente e apresentar os documentos solicitados por editais específicos.

3.4 O Ensino Médio e a Base Nacional Curricular Comum

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) apresenta-se como o novo documento norteador e gerenciador de novas políticas públicas para a educação básica. Além da BNCC, a aprovação da Lei 13.415/2017 resultou na alteração da LDB 9.394/96, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 atualizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Todos os documentos citados estão relacionados com a nova concepção filosófica e metodológica de organização da EPT no Ensino Médio.

A reestruturação do Ensino Médio na atual conjuntura, para Passos e Silva (2019), reflete o pensamento hegemônico do capital em ajustar o trabalhador as necessidades do mercado, e para efetivar este propósito as políticas educacionais são implementadas, por meio de práticas curriculares que serão desenvolvidas nas escolas.

A Lei nº 13.415/2017 da reforma do ensino médio foi delineada sob duas motivações: uma relacionada ao contexto político e econômico, no qual o capitalismo encontra-se em processo de reestruturação, e para isto necessita do apoio do Estado, para pôr em prática um conjunto de reformas nos campos econômico, político, educacional e cultural no país, o que implica diretamente na destruição dos direitos da classe trabalhadora e de seus filhos e outra, relacionada aos baixos indicadores da qualidade da educação nessa etapa educacional. (PASSOS e SILVA, 2019, p. 4).

Dentre as modificações promovida pela Lei 13.415/2017, especificamente sobre o Ensino Médio, o art. 36 da LDB 9.394/1996 ficou configurado da seguinte forma:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV -

ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2017).

Para o Ensino Médio, a BNCC estabelece como finalidade “o aprimoramento do educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (BRASIL, 2018, p. 465)

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. (BRASIL, 2018, p. 466).

Os desafios para o Ensino Médio, de acordo com a BNCC, é atender formação geral para que os jovens possam exercer a cidadania e serem inseridos no mundo do trabalho, pois “a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e construção do projeto de vida” (BRASIL, 2017, p. 466).

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BRASIL, 2017, p. 14).

Nessa perspectiva, a BNCC propõe que o currículo do EM possibilite o desenvolvimento de competências com os objetivos da educação integral, organizado por áreas de conhecimentos e por itinerários formativos, adotando o critério da flexibilidade, atendendo as diversas juventudes que estão presentes nos diferentes espaços educativos. O documento sugere uma possibilidade de escolha para os estudantes que poderão optar ou se adequar por itinerários formativos do seu interesse ou dos que serão ofertados pelos sistemas de ensino

O princípio da flexibilização curricular, que organiza a reforma do ensino médio levada a efeito pela Lei nº 13.415/2017, insere-se em um quadro conceitual mais amplo: o da aprendizagem flexível, concebida como resultado de uma metodologia inovadora, que articula o desenvolvimento tecnológico, a diversidade de modelos dinamizadores da aprendizagem e as mídias interativas; neste caso, ela se justifica pela necessidade de expandir o ensino para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva. (KUENZER, 2017, p. 337).

Para Carneiro (2020), a BNCC expressa como proposta para o Ensino Médio o foco nos ajustes do mercado de trabalho em detrimento a formação humana, pois enfatiza áreas de conhecimento em detrimento de outras fundamentais para a formação integral. Portanto, a oferta refere-se aos “[...] conhecimentos mínimos na BNCC, destinados a compreensão de competências e habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho, enquanto as elites continuarão com uma sólida base científica, ofertada nas escolas privadas. (PASSOS e SILVA, 2020, p. 8)

busca alterar o currículo sobrecarregado de disciplinas “desinteressantes” e/ou “inúteis, portanto, pouco atraentes aos jovens. Disciplinas tais quais educação física, arte, geografia, história, sociologia e filosofia – todas estas diretamente relacionadas com a formação humana dos sujeitos. O foco passa a ser então nas disciplinas que se relacionam mais diretamente com os conhecimentos demandados pelo mercado de trabalho (português, inglês e matemática), explicitando claramente o caráter tecnicista da proposta. (CARNEIRO, 2020, p. 5).

De acordo com a DCNEM, o itinerário de formação técnica e profissional organizado nas instituições educativas apresenta-se como um conjunto de termos e conceitos concebidos da seguinte forma:

a) **ambientes simulados**: são ambientes pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas da aprendizagem profissional quando não puderem ser elididos riscos que sujeitem os aprendizes à insalubridade ou à periculosidade nos ambientes reais de trabalho; b) **formações experimentais**: são formações autorizadas pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos de sua regulamentação específica, que ainda não constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT); c) **aprendizagem profissional**: é a formação técnico-profissional compatível com o desenvolvimento físico, moral, psicológico e social do jovem, de 14 a 24 anos de idade, previsto no § 4º do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e em legislação específica, caracterizada por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, conforme respectivo perfil profissional; d) **qualificação profissional**: é o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional, definido no mercado de trabalho; e) **habilitação profissional técnica de nível médio**: é a qualificação profissional formalmente reconhecida por meio de diploma de conclusão de curso técnico, o qual, quando registrado, tem validade nacional; f) **programa de aprendizagem**: compreende arranjos e combinações de cursos que, articulados e com os devidos aproveitamentos curriculares, possibilitam um itinerário formativo. A oferta de programas de aprendizagem tem por objetivo apoiar trajetórias formativas, que tenham relevância para os jovens e favoreçam sua inserção futura no mercado de trabalho. Observadas as normas vigentes relacionadas à carga horária mínima e ao tempo máximo de duração do contrato de aprendizagem, os programas de aprendizagem podem compreender distintos arranjos; g) **certificação intermediária**: é a possibilidade de emitir certificação de qualificação para o trabalho quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade; h) **certificação profissional**: é o processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB. (BRASIL, 2018).

A educação profissional como um dos itinerários formativo, previsto na Lei nº 13.415/17 “afina-se, pelo menos em parte, com a dualidade entre formação geral ou propedêutica e formação profissional, cujas raízes como se sabe, são de classe, questão essa já exaustivamente tratada nas produções acadêmicas sobre a história da educação brasileira. (FERRETTI, 2018, p. 264).

Alegando a necessidade de redimensionar o ensino médio brasileiro, o Estado impõe, por meio da referida Lei, uma oferta educacional voltada as regras do mercado e coerente a lógica do capital, que traz como principal característica a flexibilização, acompanhado de uma diminuição obrigatória da carga horária da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para os estudantes das escolas públicas. (PASSOS e SILVA, 2019, p. 4).

Para Motta e Frigotto (2017), o Ensino Médio proposto na Lei nº 13.415/17 promove a oficialização da dualidade do Ensino Médio e oferece aos filhos da classe trabalhadora uma educação que retira os fundamentos das ciências.

(...) trata-se de uma contrarreforma que expressa e consolida o projeto da classe dominante brasileira em sua marca antinacional, antipovo, antieducação pública, em suas bases político-econômicas de capitalismo dependente, desenvolvimento desigual e combinado, que condena gerações ao trabalho simples e nega os fundamentos das ciências que permitem aos jovens entender e dominar como funciona o mundo das coisas e a sociedade humana. (MOTTA e FRIGOTTO, 2017, p. 369)

Partimos do pressuposto de que essa “reforma” imprime, sem reservas ou busca de consenso, a insanável contradição ético-política do pensamento e da moral capitalista do tipo dependente: perversamente autoritário. Imbuída do caráter ideológico instrumental, esta é conduzida como processo natural de modernização — fetichizada pelo determinismo tecnológico-inovador —, despida de relações de poder e sem historicidade. Ou seja, a história de luta voltada para a supressão do dualismo estrutural do Ensino Médio foi rasgada; não há sujeitos históricos, e sim alunos abstratos, jovens trabalhadores deslocados de suas condições objetivas e materiais reais. (MOTTA e FRIGOTTO, 2017, p. 357).

Kuenzer (2017) ressalta a organização curricular proposta pela BNCC, ao “flexibilizar os percursos, institucionaliza o acesso desigual e diferenciado ao conhecimento” (p. 341). A autora destaca que o atual Ensino Médio tem a concepção da pedagogia da acumulação flexível, pois forma os trabalhadores com subjetividades flexíveis, ofertando uma educação geral complementada por itinerários formativos por área de conhecimento. No entanto, a educação técnica e profissional prepara para o exercício de tarefas ou funções aprendidas em treinamentos para realizar determinadas atividades com certificação ou reconhecimento de competências específicas.

Para a maioria dos trabalhadores, contudo, ser multitarefa significará exercer trabalhos temporários simplificados, repetitivos e fragmentados, com exigências de certificados ou reconhecimento de determinadas competências.

(...) com relação om relação ao recuo da teoria, que a Lei nº 13.415/2017 abre a possibilidade de substituir parte da formação que seria dada nas escolas de ensino médio por cursos a distância, módulos ou cursos ofertados por outras instituições, em um nítido processo de flexibilização curricular que relativiza a organização curricular sistematizada, notadamente na formação técnica e profissional. Nesse caso específico, o recuo à teoria é de tal monta, que se admite a certificação de competências comprovadas por exercício profissional supervisionado, sempre lembrando que se está falando de um jovem adolescente, e não de um trabalhador adulto e experiente; certifica-se o conhecimento tácito. Essa precarização atinge a formação e a contratação de docentes, em um nítido processo de desprofissionalização, ao se admitir o notório saber para ministrar conteúdos em áreas afins à sua formação e experiência profissional. (KUENZER, 2017, p. 344).

Para Zitzke e Pinto (2020, p. 413), quanto aos itinerários formativos “subtrai áreas importantes para a formação integral do estudante delegando a este a responsabilidade da livre escolha das demais disciplinas ou áreas do conhecimento do seu interesse [...]”. Além da discussão da carga horária do novo Ensino Médio, insere-se outra relacionada aos investimentos nas escolas de Ensino Médio e de Educação Profissional e a formação docente.”

O artigo 6º modifica o artigo 61 da LDB 9394/96 para admitir como docentes, exclusivamente do itinerário “formação técnica e profissional”, “profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos afins à sua formação ou experiências profissionais, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado”. (FERRETI, 2018, p. 267).

Para Santos, Maldaner e Filho (2020), a formação técnica e profissional, como um dos itinerários formativos, remete para outras reformas que constituem a história da educação brasileira, com características do ensino dual entre a formação geral e a formação para o mercado de trabalho. Os autores apontam que os Institutos Federais têm construído a sua concepção de educação na formação humana integral, omnilateral ou politécnica para emancipação do sujeito, como forma de resistência e de luta para a construção de uma formação para o mundo do trabalho.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Enquanto campo de pesquisa para esse estudo, trataremos especificamente do EMI do IFSC e, mais especificamente, o que é ofertado no câmpus de Florianópolis. Justifica-se a opção por esse câmpus por localizar-se na parte central do município de Florianópolis, encontrar-se o mais próximo das escolas da RME de Florianópolis, e escolhido por grande parte dos estudantes da unidade de ensino em que trabalho. Semestralmente, os estudantes se inscrevem nos processos seletivos para disputar uma das vagas dos Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado.

A este propósito, o IFSC possui outros campi dentro do Estado de Santa Catarina e estão localizados nos seguintes municípios de: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis-Continente, Garopaba, Gaspar, Jaraguá do Sul-Centro e Itajaí, Joinville, Lages, São José, Palhoça, São Carlos, São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê, além do câmpus Avançado São Lourenço do Oeste.

Faz parte do IFSC o Cerfead, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, localizado em Florianópolis e articulado com os demais câmpus, oferecendo formação e qualificação na modalidade de educação à distância e o Mestrado em Educação Profissional Tecnológica, onde iniciou-se este estudo.

4.1 Ponto de partida: Rede Municipal de Florianópolis

Este estudo apresenta-se como um desafio em buscar possíveis aproximações entre as redes pública do Ensino Fundamental com o Ensino Médio e, mais especificamente com o EMI, pois trata-se da Educação Básica com objetivos comuns, definidos pela mesma legislação educacional, porém, em sistemas de ensino diferentes. O IFSC faz parte da rede federal de ensino e o Ensino Fundamental como oferta da rede municipal e estadual.

A RME de Florianópolis está estruturada com a Educação Infantil (creches e pré-escolar), o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), incluindo núcleos da Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação a Distância na formação e qualificação dos profissionais do Magistério e os terceirizados que atuam no ambiente escolar.

Sobre o Ensino Fundamental, as Escolas Básicas Municipais estão divididas em cinco regiões abrangendo todo município de Florianópolis: Sul, Norte, Central, Leste e Continental.

A Região Sul possui oito unidades de ensino: Escola Básica Municipal (EBM) Batista Pereira, no Ribeirão da Ilha; EBM Brigadeiro Eduardo Gomes, Campeche; EBM Costa de

Dentro, na Costa de Dentro; EBM Dilma Lúcia dos Santos, na Armação do Pântano do Sul; EBM João Gonçalves Pinheiro, no Rio Tavares; EBM José Amaro Cordeiro no Morro das Pedras; EBM Lupércio Belarmino da Silva na Caieira da Barra do Sul e a escola inaugurada recentemente, EBM Tapera Escola do Futuro no bairro Tapera.

A Região Norte possui onze unidades de ensino: EBM Albertina Madalena Dias, Vargem Grande; EBM Herondina Medeiros Zeferino, Ingleses; EBM Aricomedes da Silva, Cachoeira do Bom Jesus; EBM Jurerê, Jurerê; EBM Luiz Cândido da Luz, Vargem do Bom Jesus; EBM Marcolino José de Lima, Barra do Sambaqui; EBM Maria Tomázia Coelho, Santinho; EBM Mâncio Costa, Ratoles; EBM Osmar Cunha e EBM Virgílio dos Reis Várzea, Canasvieiras; e EBM Paulo Fontes em Santo Antônio de Lisboa.

A Região Central possui nove unidades de ensino: EBM Adotiva Liberato Valentim; EBM Anísio Teixeira na Costeira do Pirajubaé⁹; EBM Beatriz de Souza Brito, Pantanal; EBM Donícia Maria da Costa, Saco Grande; EBM João Alfredo Rohr, Córrego Grande; EBM José do Valle Pereira, João Paulo; EBM José Jacinto Cardoso, Serrinha; EBM Osvaldo Galupo, Morro do Horácio e EBM Vitor Miguel de Souza no Itacorubi.

A Região Leste possui sete unidades de ensino: EBM Acácio Garibaldi São Thiago, Barra da Lagoa; EBM Antônio Paschoal Apóstolo, Rio Vermelho; EBM Costa da Lagoa, Costa da Lagoa; EBM Henrique Veras, Lagoa da Conceição; EBM João Francisco Garcez, Canto da Lagoa; EBM Maria Conceição Nunes, Rio Vermelho; EBM Retiro da Lagoa, Lagoa da Conceição.

A Região Continental possui uma unidade de ensino, a EBM Almirante Carvalhal no bairro de Coqueiros. Entre as escolas citadas, 03 (três) não oferecem turmas de Anos Finais: EBM Jurerê, EBM Retiro da Lagoa e EBM João Francisco Garcez.

A RME¹⁰ em 2017 finalizou o ano letivo com 16.590 (dezesesseis mil e quinhentos e noventa) alunos matriculados do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, destes 1.617 (hum mil e seiscentos e dezessete) foram promovidos para o Ensino Médio. No ano de 2018, estavam matriculados 16.704 (dezesesseis mil e setecentos e quatro) alunos e aprovados no 9º ano, 1.628 (hum mil e seiscentos e vinte e oito) estudantes em condições de frequentar a etapa seguinte da Educação Básica, o Ensino Médio.

⁹ No ano de 2019, a Escola Anísio Teixeira encontrava-se interditada e em processo de reforma. Os professores, equipe administrativa-pedagógica e alunos foram transferidos e matriculados para outras unidades de ensino da região.

¹⁰ Os dados sobre alunos aprovados, foram disponibilizados por *e-mail* a pesquisadora pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Florianópolis, pelo setor da Diretoria de Planejamento e Dados Educacionais (DIPED).

Os números de matrículas ainda poderiam ser acrescidos dos estudantes que estão na rede estadual, federal e na rede particular de ensino no município de Florianópolis e se encontram nesta fase escolar. Uma demanda bastante considerável, que exige políticas públicas para ampliação de escolas e do número de vagas no Ensino Médio, e deverá ao longo do tempo ser absorvido pelas unidades de ensino que oferecem esse ciclo escolar.

RME de Florianópolis para a educação tem o compromisso em “atender às políticas públicas que tratam de ampliar o tempo de permanência na unidade educativa e proporcionar a formação humana integral, considerando os preceitos da Educação Integral.” (Florianópolis, 2016, p. 42)

Na dimensão da educação como política pública, a RME consolida a Educação Integral, “ampliando a jornada de estudos e convivência, qualificando o currículo escolar e fortalecendo o reconhecimento da criança, do adolescente, do jovem, do adulto e do idoso como sujeitos de direitos (...).” (Florianópolis, 2015, p. 17). Nesse sentido,

Cabe à escola, então, a tarefa de gerir modos de ressignificar e contextualizar esses conhecimentos, estabelecendo relações que os tornem inteligíveis e possíveis de serem associados às vivências dos/das estudantes de cada etapa da Educação Básica. Sob essa perspectiva, reconhece-se que os conhecimentos que ocupam importante espaço na escola não detêm um fim em si mesmos, devendo ser tensionados com aqueles conhecimentos que têm lugar no cotidiano dos/das estudantes, criando condições para que tais estudantes possam compreender a realidade natural e cultural de modo mais crítico e autônomo. (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 25).

As concepções que fundamentam o processo educativo da RME de Florianópolis, em especial a Educação Básica, estão articuladas com as legislações nacionais e organizadas em dois documentos que norteiam as teorias e as práticas da organização e da gestão do trabalho pedagógico.

O primeiro documento refere-se às Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (DCRMEF) de 2015, explicitando como eixos a Educação Integral e o Direito à Aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Municipal da Educação Básica se constituem no conjunto de princípios e diretrizes que balizarão as políticas educacionais a serem implementadas no âmbito da RME de Florianópolis, decorrente do contínuo esforço de discutir e refletir sobre o trabalho educativo desenvolvido nos últimos tempos e buscando referenciar programas e projetos educativos voltados à formação e o exercício pleno da cidadania. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 13).

O segundo documento destaca a Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis (PCRMF) de 2016 apresentando uma organização curricular em áreas de

conhecimento articuladas de forma integral e transversal, superando a fragmentação disciplinar, tendo como pressuposto as orientações das DCRMEF de 2015.

Com a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos, a RME de Florianópolis organizou e desenvolveu ações inovadoras na perspectiva da Educação Integral. Nesse sentido, a RME assume o protagonismo na organização dos tempos e dos espaços, articulando processos formativos para professores objetivando garantir a permanência e o sucesso dos estudantes no processo de escolarização.

4.2 Construindo caminhos para estudar no IFSC-Câmpus Florianópolis

Esta pesquisa se apresenta como um desafio e uma oportunidade de apurar como os alunos da rede pública conseguem enfrentar os desafios para permanecer e obter êxito nos cursos de EMI, ofertados no IFSC-Câmpus Florianópolis. As estratégias de investigação buscam apontar as possibilidades de conhecer os programas que colaboram para a permanência e, assim, possam pertencer a este espaço educativo com sucesso.

O estudo torna-se relevante, pois, até o momento, há poucos estudos direcionados para a RME Florianópolis, sobre a situação de seus egressos na proposta da EPT, propiciando ampliar as informações sobre o alcance dos estudantes aprovados e, após publicação do resultado, ingressar e se manter em um dos cursos de EMI do Instituto Federal.

Para Raykil (2014), o estudo com egressos torna-se interessante, pois possibilita compreender como os estudantes, os programas e as instituições se articulam, oferecendo indicativos de reformulação das políticas públicas para a EPT.

Conhecer a trajetória dos egressos e captar suas percepções sobre como os Cursos Técnicos impactam a vida profissional possibilita constituir subsídios para verificar se está havendo contribuições significativas na vida dos estudantes e na comunidade onde a escola está inserida. (RAYKILL, 2014, p. 19).

O IFSC, como parte da RFEPCT, agrega políticas com programas e ações de inclusão, atendendo aos diferentes grupos que constituem o seu universo estudantil nos diversos cursos (EMI, Superior, Pós-graduação, Aperfeiçoamento e Qualificação Profissional) e, assim, possam superar os fatores que colaboram para a exclusão no processo de formação em EPT.

Compreende-se que o processo de exclusão se alimenta de diferenças construídas de maneira histórica, social e cultural e que as ações inclusivas contribuem para assegurar os processos de acesso, permanência e êxito dos discentes, superando a reprodução de discriminações e injustiças em termos de classe, cor, deficiência, estado nutricional, orientação sexual, etc. (IFSC, 2020, p. 66).

As políticas de gestão desenvolvidas pelo PDI-IFSC 2020-2024, em relação aos discentes, apontam um conjunto de diferentes estratégias com o intuito de garantir o acesso, a permanência e o êxito dos alunos nos cursos matriculados, inclusive. Podemos citar, por exemplo, melhorias no aprimoramento dos processos de ingresso que atendam as demandas e as especificidades dos sujeitos e que podem conduzir a permanência e ao êxito.

Deste modo, faz-se importante que os estudantes que estão no Ensino Fundamental possam ter conhecimento dessas ações, pois poderá colaborar na sua escolha em optar por estudar no IFSC. Ao conhecer previamente as políticas de Assistência Estudantil, o estudante poderá se enquadrar em algum dos requisitos de atendimento que, a princípio, consideraria como impeditivo para que não participasse do processo seletivo ou entendesse que não possuía as condições necessárias (econômicas, pedagógicas ou de outra natureza) para permanecer e ter o êxito esperado.

Para esse estudo, foram observadas e analisadas as informações contidas no questionário socioeconômico¹¹, solicitado por esta pesquisadora à Pró-Reitoria de Ensino do IFSC, e encaminhado pelo DEING do Instituto Federal.

Outrossim, observa-se que durante análise das informações sobre o preenchimento dos questionários socioeconômico, respondido durante o processo de inscrição para uma das vagas dos processos seletivos, todos os candidatos (100%) responderam *não* para a pergunta referente à solicitação de assistência estudantil.

Esse percentual corresponde ao número total de 6.458¹² (seis mil quatrocentos e cinquenta e oito) candidatos que optaram por não solicitar ou exigir a Assistência Estudantil, sendo que no ano de 2017 participaram da inscrição para o processo seletivo 3.045 (três mil e quarenta e cinco) e, em 2018, foram 3.413 (três mil e quatrocentos e treze) candidatos.

De acordo com os dados fornecidos e selecionados do questionário socioeconômico, as evidências de negativa de solicitação da Assistência Estudantil podem ser justificadas pela falta de clareza e de conhecimento das políticas sobre permanência e êxito, implementadas pelos Programas de Assistência Estudantil do Instituto Federal.

Outros aspectos reforçam esta constatação da importância da escola pública de Ensino Fundamental que atende aos estudantes que estão no 9º ano, em informar sobre as formas de

¹¹ O questionário socioeconômico, disponibilizado pelo Departamento de Ingresso, apresenta informações dos estudantes sobre: forma de ingresso, isenção de taxas, escolaridade dos pais, renda bruta familiar, atendimento diferenciado, solicitação de assistência estudantil e resultado das provas, nome completo, documento de identificação, local onde reside, e-mail entre outros.

¹² Essa quantificação refere o total de inscritos para os processos seletivos de 2017 e 2018. Candidatos que estão ou já foram aprovados no 9º ano, que possuem Ensino Médio ou Curso Superior (completo ou incompleto) com ou sem deferimento na inscrição.

acesso, mas evidenciar em divulgar e socializar as ações e os programas que estão atualmente em vigor, para conhecimento dos alunos.

As ações poderiam ampliar as expectativas e as possibilidades em participar do processo seletivo, principalmente, os estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social e convivem com diferentes modos de exclusão econômica e sociocultural e desejam ingressar no IFSC.

Portanto, é fundamental que as escolas possam oferecer essas informações e encontrar caminhos para discutir as possibilidades de acesso, mas também conhecer a importância dos programas desenvolvidos pelo Instituto Federal durante o período de estudo no curso escolhido.

Ainda sobre o questionário socioeconômico, ao indagar como os candidatos foram informados do processo seletivo do IFSC, os dados apontam uma forte interferência da família e de amigos, em seguida, participação da escola, ou após à visita ao IFSC e por último por meio de diferentes ambientes sociais como o trabalho, a igreja, o sindicato e outros.

A tabela 1 mostra o resultado das informações retiradas do questionário socioeconômico dos estudantes selecionados para participar desta pesquisa, revelando como os diferentes grupos sociais e as instituições colaboraram para divulgação dos processos seletivos do IFSC.

Tabela 1 - Divulgação dos processos seletivos por amostra do EMI do IFSC-Câmpus Florianópolis (2017 e 2018)

Ano de Ingresso	Familiares e Amigos	Professores e Servidores da Escola	Meios de comunicação	Visita ao IFSC	Diferentes Ambientes sociais (trabalho, igreja, sindicatos...)
2017.1	77	24	09	03	00
2017.2	53	14	07	03	01
2018.1	64	37	10	00	05
2018.2	56	13	09	01	00
Total	250	88	35	07	06
%	64,26	22,62	8,99	1,79	1,54

Fonte: elaborada pela Autora. baseado no questionário socioeconômico – IFSC-Câmpus Florianópolis de 2017/2018.

Observa-se, nos dados indicados na tabela 1, que as famílias e os amigos tiveram uma forte atuação e interferência na divulgação dos processos seletivos do IFSC, com índices que

correspondem a 64,26% deste segmento e 24,62%, dos estudantes obtiveram algum tipo de informação nas escolas de Ensino Fundamental.

Sobre participação das escolas do Ensino Fundamental, na divulgação dos cursos do IFSC, estas apresentam índices inferiores do segmento familiares/amigos e nos permite enfatizar que as unidades de ensino precisam realizar um trabalho mais sistemático sobre as condições de acesso e, principalmente, socializar as ações educativas que colaboram para que os estudantes possam se manter no curso em um Instituto Federal, objetivando o sucesso escolar.

Para atender à exigência desse estudo, foi elaborado, aplicado e avaliado um produto educacional, nesse caso, o Guia Educacional, retratando todos os desafios apontados durante o percurso formativo pela amostra de sujeitos que participaram desta pesquisa e de como estão conseguindo superar os índices de evasão, da retenção e do abandono escolar no Instituto Federal.

Diante dos argumentos apresentados, para a realização dessa pesquisa, é interessante conhecer os movimentos dos alunos egressos da rede pública do Ensino Fundamental diante de tantas ações propositivas, compartilhando suas experiências e expectativas, para os que desejam participar dos processos seletivos dos cursos de EMI do IFSC.

É importante que os possíveis interessados a se candidatar para uma das vagas identifiquem quais as motivações necessárias que foram reveladas pelos ingressantes, para que, após aprovação, possam trilhar sua caminhada estudantil com êxito na proposta da EPT.

Vecchietti (2019), em seus estudos sobre “As trajetórias entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, na voz dos adolescentes: Um diálogo com a Educação Profissional” com estudantes da RME de Florianópolis, desvelou alguns fatores indicados pelos participantes de sua pesquisa, ressaltando as preocupações ao entrar no Ensino Médio. Questionamentos estes de como passar na prova e conquistar uma vaga, pagar a inscrição, no caso do processo seletivo do IFSC, conseguir bolsas ou pagar mensalidades em escolas particulares, depender de sorteio de vagas para as escolas estaduais e do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Vecchietti (2019) também assinala alguns motivos pelos quais os estudantes matriculados no 9º ano, de uma unidade de ensino da RME de Florianópolis, optaram em escolher e se inscrever no processo seletivo para cursar o EMI do IFSC. Dentre os motivos mais citados pelos alunos, nesta pesquisa, destacam-se: qualidade de ensino, ensino público e gratuito, escolha do curso técnico de interesse, imagem da instituição na comunidade, acesso à certificação e ao mercado de trabalho, projetos de pesquisa e extensão e influência de

amigos, parentes e familiares entre outros.

Destaca, ainda, o estudo de Vecchietti (2019), a falta de informações por parte dos estudantes da RME de Florianópolis, que desejavam conhecer mais as opções dos cursos ofertados, de ter aulas preparatórias para o processo seletivo e de orientações sobre o IFSC (o que é e como funciona).

Em sua pesquisa, a mesma autora, descreve as dúvidas expostas pelos estudantes após uma visita às dependências do IFSC, durante a Semana Nacional de Tecnologia Científica (SNTC), que aconteceu no ano de 2107, e despertou ainda mais o interesse pelos estudantes em ingressar na instituição.

Entretanto, após o enfrentamento das dificuldades dos estudantes mencionadas por Vecchietti (2019), durante o 9º ano, o aluno que conseguiu ser aprovado em um dos cursos do IFSC-Câmpus Florianópolis se depara com novos desafios em permanecer na situação de aluno regular¹³ da instituição e dar prosseguimento em seus estudos.

Portanto, se a família não pode oferecer as condições necessárias para que esse jovem supere essas dificuldades, compete à escola e, nesse caso, à instituição que oferta o Ensino Fundamental e Médio, mobilizar e oportunizar o conhecimento das políticas de inclusão e de Assistência Estudantil que estão sendo promovidas e consolidadas, para que o estudante seja diretamente beneficiado.

Outra explicação é sobre a compreensão das finalidades do IFSC, como instituição pública, oferecendo formação e qualificação em EPT. No entanto, dependendo do contexto econômico do grupo familiar no qual o estudante está inserido, poderão existir outros obstáculos que os impeçam de se colocar neste desafio.

Nesse contexto, é possível trazer as considerações de Zibenberg sobre as políticas públicas e o direito à educação e a universalização do Ensino Médio.

Assim no Brasil avança no sentido de tomar a responsabilidade de universalizar o ensino médio e garantir o direito ao acesso e permanência dos estudantes a fim de que os mesmos tenham condições de lograr êxito nesta etapa da educação básica. Conforme Saviani “se a educação é proclamada como um direito e reconhecida como tal pelo Poder Público, cabe a este poder a responsabilidade de prover os meios para que o referido direito se efetive”. Ou seja, não basta que o Estado preveja a educação como um direito social o no ordenamento jurídico, mas cumpre também a ele a responsabilidade de que as políticas sejam acompanhadas pela efetividade de suas ações. (ZIBENBERG, 2016, p. 220).

¹³ O Regulamento Didático Pedagógico (RDP, 2018) do IFSC, considera o aluno regular, o estudante que se encontra oficialmente admitido em um curso, mediante aprovação em processo seletivo.

Para Araújo e Silva (2017, p. 18), a concepção do Ensino Médio ou o EMI é um “projeto, ainda, em construção e que deve ser aperfeiçoado. Para ser transformador de vidas e da realidade, os fundamentos desse projeto têm de ser alicerçados em valores sociais os quais reiteram a necessidade de busca de uma sociedade mais justa e democrática”.

Após iniciar o processo de estudo no câmpus Florianópolis, o ingressante precisa superar as dificuldades e resistir às situações que possam conduzi-los à desistência. Um exemplo a ser considerado como impedimento é o deslocamento da residência até o IFSC, exigindo o uso de algum tipo de meio de transporte para chegar até o câmpus que envolverá despesas para subsidiar os gastos com o passe escolar e alimentação.

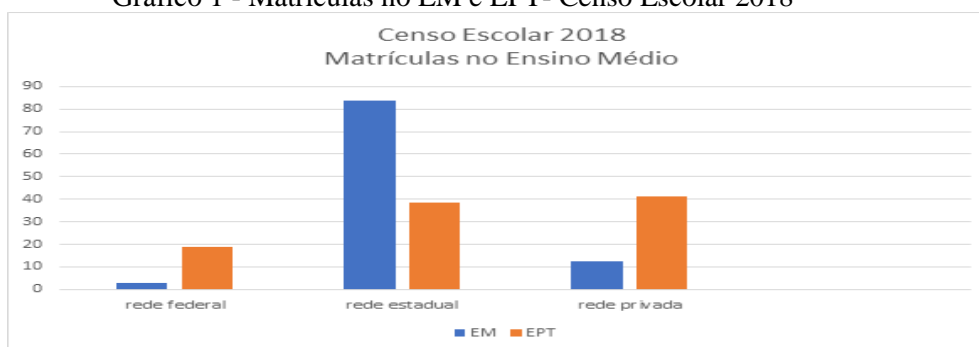
Além disso, a escolha de um curso técnico precisa estar em consonância com os interesses e próximo às expectativas dos projetos de vida dos jovens egressos na instituição. A superação das adversidades precisa encontrar as motivações necessárias para que os enfrentamentos os conduzam ao alcance da certificação profissional.

É primordial indicar nesta discussão as questões referentes à construção da identidade juvenil que foram ou estão sendo formadas dentro da família, do bairro e da escola de Ensino Fundamental, e ao ingressar no Ensino Médio e no IFSC, ampliam para novos significados ao encontrar diferentes interesses individuais e coletivos que compartilham o mesmo espaço, o câmpus Florianópolis.

Para Brenner e Carrano (2014, p. 1228), “se torna necessário reconhecer a dupla dimensão do atual desafio da escolarização de jovens no âmbito do ensino médio. Ou seja, os jovens que chegam à escola média não são apenas muitos, mas são também diferentes”.

Sobre a escolarização, o Censo Escolar de 2018, elaborado e organizado pelo INEP (INEP, 2019a), que monitora os resultados da Educação Básica no país, apresenta dados sobre os 7,5 milhões de estudantes matriculados no Ensino Médio. Na EPT, o número de matrículas corresponde a 1,9 milhão de estudantes, distribuídos na rede federal (18,7%), estadual (38,3%), municipal (1,8%) e privada (41,2%), conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Matrículas no EM e EPT- Censo Escolar 2018



Fonte: INEP, 2019a.

Considera-se que 83,4% dos estudantes do Ensino Médio obtiveram aproveitamento escolar e os demais pertencem às taxas que o sistema de ensino de alguma forma excluiu e adiciona-se com o restante que não acessou a escola.

A meta de 100% de escolarização ainda não foi atingida de acordo com o Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (PNE), pois aproximadamente “(...) 900 mil adolescentes que estão fora da escola e não concluíram o ensino médio foram matriculados no início de sua trajetória escolar na idade adequada, mas sofreram percalços nessa trajetória que os impediram de permanecer até a conclusão” (INEP, 2019b, p. 72).

Desse modo, ainda há muitos estudantes que se encontram ausentes das salas de aulas, e para combater essas formas de exclusão escolar, deve ser considerado como uma das possíveis alternativas, o aumento das taxas de matrículas e a expansão das políticas de assistência estudantil.

As políticas de assistência estudantil, como política pública, podem ser decisivas para muitos jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social ou para aqueles que abandonam os bancos escolares e precisam trabalhar antes de concluir o Ensino Médio.

Até o momento, estas questões colocam-se como grandes enfrentamentos para o sistema educacional brasileiro. As políticas governamentais precisam superar os fatores impeditivos à escolarização mínima e obrigatória dos jovens, para que se cumpra o que determina as legislações em vigor, ou seja, que a Educação Básica esteja no alcance de todos.

4.2.1 A busca dos egressos da rede pública nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis

Os motivos para realizar a pesquisa com esse recorte sobre os anos de 2017 e 2018, fundamentam-se por considerá-los que os estudantes possuem uma boa familiarização com a instituição, vivenciam as mais variadas experiências acadêmicas e estão regidos por documentos institucionais que estão em vigor, como as legislações, portarias, resoluções e regulamentos.

A tabela 2, apresenta o total dos candidatos aprovados nos processos seletivos nos Cursos Técnicos Integrados, oferecido pelo IFSC-Câmpus Florianópolis e atenderam os critérios estabelecidos no percurso metodológico.

Tabela 2 - Distribuição dos Egressos da Rede Pública por Curso de EMI (2017 e 2018)

Ano de Ingresso	Edificações	Eletrotécnica matutino e vespertino	Eletrônica	Química	Saneamento	Total de Egressos
2017.1	24	31	18	21	22	116
2017.2	18	23	11	12	14	78
2018.1	21	36	18	22	19	116
2018.2	15	20	12	14	18	79
Total	78	110	59	69	73	389

Fonte: Questionário socioeconômico IFSC-Câmpus Florianópolis, 2017 e 2018.

A distribuição dos 389 candidatos egressos, descritos na tabela 2, identifica que 28,27% dos candidatos foram aprovados no EMI de Eletrotécnica. Esse resultado pode ser explicado, pois é o curso que oferece a maior quantidade de vagas em cada processo seletivo. Em seguida, o EMI Edificações com 20,05% dos alunos, após com 18,8% o curso de EMI Saneamento. Na quarta posição 17,73%, o curso EMI de Química e o último, o EMI Eletrônica com 15,5% oferta o menor número de vagas.

Dentre os processos seletivos, direcionados ao IFSC-Câmpus Florianópolis, especificamente do EMI para exame de classificação¹⁴, divulgados no edital n° 01/DEING/2017/1, edital n° 02/DEING/2017/2, edital n° 02/DEING/2018/1 e edital n°

¹⁴ A cada semestre a Reitoria do Instituto Federal de Santa Catarina torna pública a abertura de inscrições para o Exame de Classificação, para o provimento de vagas nos cursos técnicos integrados dos vinte e dois campi de Santa Catarina.

03/DEING/2018/2, foram disponibilizados os seguintes cursos, turnos e o número total de 700 (setecentos) vagas, conforme demonstrado na Figura 1:

Figura 1 - Cursos do EMI IFSC-Câmpus Florianópolis



Fonte: Cursos Técnicos Integrados IFSC, 2017 e 2018.

Da totalidade de vagas oferecidas, por meio de exame de classificação que acontece a cada semestre, 50% são destinadas para ampla concorrência e o restante das vagas, ou seja, os outros 50% estão vinculados ao sistema de cota¹⁵.

A lei nº 12.711/2012 regulamenta o ingresso de cotas nas universidades federais e nas instituições federais de EPTNM. Com esta normatização, aumentam as possibilidades de acesso desses jovens que estão na escola pública do Ensino Fundamental, neste caso, da RME de Florianópolis, prosseguir com seus estudos em uma instituição pública (BRASIL, 2012).

O levantamento de dados da tabela 3 apresenta a relação de todos os sujeitos participantes da pesquisa, identificados por ordem numérica, tendo como critério, a devolutiva do envio por ordem de chegada devidamente preenchido.

Para preservar a identidade dos sujeitos, foram nomeados como estudante 1, estudante 2, estudante 3 e progressivamente até o estudante 14. Essa lista numérica de identificação dos estudantes está relacionada com as informações a respeito do processo seletivo e os cursos que estavam matriculados no momento do preenchimento de formulário, conforme ilustra a próxima tabela.

¹⁵ As cotas de escola pública são distribuídas de acordo com os candidatos com renda bruta familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo *per capita*; candidatos com renda bruta familiar superior a 1,5 salário-mínimo *per capita*; candidatos que se autodeclararem pretos, pardos ou indígenas; candidatos que se autodeclararem pretos, pardos ou indígenas com deficiência; demais candidatos com deficiência.

Tabela 3 - Relação dos participantes da pesquisa por amostra que responderam o questionário 2

Identificação	Editais de aprovação	Curso que está matriculado
estudante 01	2017/2	Técnico Integrado de Química
estudante 02	2017/2	Técnico Integrado de Química
estudante 03	2018/1	Técnico Integrado de Saneamento
estudante 04	2018/1	Técnico Integrado de Saneamento
estudante 05	2017/1	Técnico Integrado de Química
estudante 06	2018/1	Técnico Integrado de Química
estudante 07	2017/1	Técnico Integrado de Química
estudante 08	2018/1	Técnico Integrado de Química
estudante 09	2018/2	Técnico Integrado de Saneamento
estudante 10	2017/2	Técnico Integrado de Saneamento
estudante 11	2018/1	Técnico Integrado de Saneamento
estudante 12	2018/1	Técnico Integrado de Eletrotécnica
estudante 13	2018/1	Técnico Integrado de Saneamento
estudante 14	2018/2	Técnico Integrado de Química

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

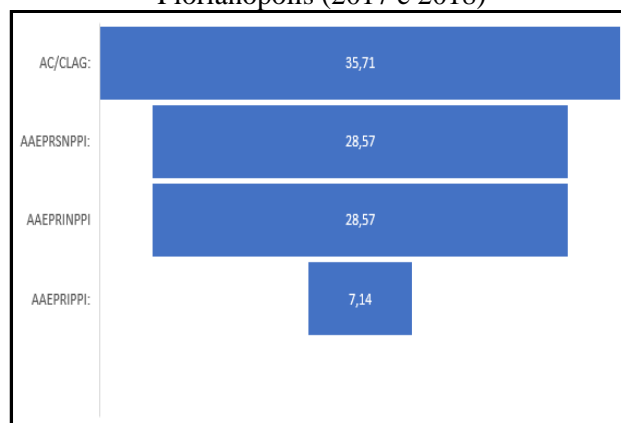
Podemos verificar, da análise da tabela 3, dos 14 envolvidos nesta pesquisa que responderam o segundo questionário, 7 (sete) são estudantes que frequentam o EMI de Química, 6 (seis) alunos estão no EMI de Saneamento e 1 (um) no EMI de Eletrotécnica. Destes, 11 estudantes frequentaram todo o Ensino Fundamental na rede pública e 03(três) informaram que realizaram seus estudos em grande parte também na escola pública.

Apesar do convite estender-se para todos os estudantes que atendiam aos critérios estabelecidos e descritos no percurso metodológico, não houve participação de alunos que estão matriculados nos cursos de EMI Edificações e Eletrônica o que correspondem 35,55% do total dos egressos da rede pública.

Os registros informados nos instrumentos de coleta declaram que a forma de acesso¹⁶ ocorreu para 35,71% dos alunos para as vagas de ampla concorrência, e 64,26%, para as demais vagas (AAEPRIPPI, AAEPNSPPI, AAEPINPPI), conforme apresenta o Gráfico 2.

¹⁶ Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, estabelece as formas de acesso para estudantes da rede pública (BRASIL, 2012).

Gráfico 2 - Distribuição por amostra dos acessos de vagas nos Cursos EMI IFSC-Câmpus Florianópolis (2017 e 2018)



Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Legenda:

AC/CLAG: Ampla Concorrência.

AAEPRSNPPI: Escola Pública com Renda Superior a 1,5 Salário Mínimo, Não Pretos, Pardos ou Indígenas.

AAEPRINPPI: Escola Pública com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salário Mínimo, Não Pretos, Pardos ou Indígenas.

AAEPRIPPI: Escola Pública com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salário Mínimo, Pretos, Pardos ou Indígenas.

Constata-se, pelos resultados do gráfico 2, um bom índice percentual para os estudantes de escola pública aprovados para vagas de ampla concorrência. Nesse contexto, enfatiza-se a importância e o comprometimento desses estudantes com a educação, com o ensino público. Para aqueles que se encontram na situação de filhos da classe trabalhadora, estes precisam encontrar nesse espaço educativo, no EM e no Instituto Federal, as oportunidades para as mudanças importantes para que um estudante de um curso profissionalizante se torne um cidadão participativo em seu contexto social.

Acrescentam que a decisão de permanecer na escola, também é reflexo de uma boa rede de relacionamento com colegas e professores, ou seja quanto maior for o engajamento social e acadêmico dos estudantes, maiores as chances de permanecer na escola até a conclusão do nível de ensino. Isso explica que a hipótese de que a evasão é um processo progressivo e contínuo de desengajamento das atividades acadêmicas e até mesmo da comunidade escolar. (LUSCHER; DORE, 2011 *apud* SILVEIRA, 2017, p. 88).

Silveira (2017), em seus estudos sobre “O Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal de Farroupilha: Trabalho Pedagógico e Fracasso Escolar” nos cursos de EMI e nos cursos subsequentes, reconhece que os alunos não podem ser culpabilizados pelo seu fracasso escolar, por não ter exigido comprometimento suficiente com os estudos. Existem outros fatores que determinam a permanência ou o fracasso escolar.

O próximo depoimento, a estudante do Curso Técnico Integrado de Saneamento, descreve a importância da escola pública na sua vida e no contexto familiar.

Amadureci muito como pessoa, aprendi a dar valor a coisas que poucas pessoas têm acesso, me tornei mais responsável.... (estudante 11)

Para Araújo e Silva (2017), o Ensino Médio precisa oportunizar aos jovens o direito à formação geral e à qualificação para o mundo do trabalho que está em constante modificação. É o que expressa o projeto de EMI da Rede Federal dos últimos anos, sobre os aspectos legais, os fundamentos filosóficos e a organização de uma base curricular.

Ciavatta (2005, p. 17), no artigo “A formação integrada e a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade”, destaca a importância da educação quando afirma que:

A educação é uma instituição necessária para incorporar a população a todo tipo de transformação social, efetiva, que se pretenda. Se, como é sobejamente conhecido, a educação é incapaz de mudar a sociedade desigual em que vivemos, ela é uma porta relevante para compreensão dos fundamentos da desigualdade e para a geração de uma nova institucionalidade do país.

De fato, a orientação pedagógica de EMI do IFSC apresenta-se como um diferencial em relação às questões pedagógicas e de infraestrutura, oferecendo possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia e à qualificação para o trabalho e para uma participação ativa e crítica na sociedade.

No IFSC, o ensino assume outros objetivos além da aprendizagem, da formação e da educação de cidadãos, assume também a função social de inclusão, em diversas dimensões: escolarização, inserção laboral, resgate de direitos, inserção nas práticas sociais, avanço científico e tecnológico, envolvimento com o cooperativismo e o empreendedorismo, inserção de práticas culturais, artísticas e esportivas com direito à acessibilidade. (IFSC, 2020, p. 48).

Com essa proposta de formação para o mundo do trabalho, o IFSC oportuniza aos jovens egressos frequentar um espaço educativo que desenvolve ações para a permanência e êxito no EMI e contribui para sua qualificação pessoal. A resposta da próxima estudante demonstra o seu amadurecimento ao ingressar na instituição.

O meu entendimento como indivíduo social e histórico mudou muito com a minha entrada no IFSC, dando-me novas vivências, me madurecendo e me tornado uma pessoa melhor. (estudante 9)

Assim, Vecchietti (2019, p. 53) destaca que o IFSC é:

[...] uma instituição que abre as portas e as possibilidades para os estudantes oriundos de escolas públicas, terem a oportunidade de uma formação de ensino

médio e técnico de qualidade e um programa assistencial, sempre que necessário, buscando a garantia de permanência e êxito dos estudantes.

Em outro depoimento, uma das estudantes, ao responder o instrumento de pesquisa, refere-se ao IFSC como uma escola pública de qualidade, com um currículo oficial que oportuniza outras experiências e vivências descritas como muito significativas para a sua vida estudantil. Acrescenta-se ao depoimento da estudante que está citado a seguir sua criticidade ao se referir ao IFSC como escola pública e refletir sobre a quantidade de jovens que não conseguem obter êxito nos processos seletivos da instituição.

Na semana de ciência e tecnologia fui guia de diversas escolas, e perceber quantas pessoas gostariam de estar aqui e quanto esse ambiente de educação pública de qualidade é excludente, considerando a quantidade de pessoas que gostariam de estar aqui e não conseguem ingressar, é muito triste. (estudante 2)

Dessa forma, podemos compreender que as vivências construídas no dia a dia com estudante do EMI são importantes, quando integradas por outras questões referentes às percepções de si da sua vida, do que desejam para o futuro e da elevação da autoestima.

Toda a minha perspectiva de mundo, o meu olhar sobre o mundo se alterou muito. (estudante 7)

O IFSC me deixou mais confiante, sinto que estou melhorando e que posso confiar em mim mesma para fazer as coisas, fez muito para a minha autoestima me apresentou pessoas incríveis que são meus amigos. (estudante 8)

Apreendi a ser mais independente. (estudante 12)

Para Dayrell (2003, p. 43), os jovens são determinados historicamente pelos grupos que pertencem. “É o nível do grupo social, no qual os indivíduos se identificam pelas formas próprias de vivenciar e interpretar as relações e contradições, entre si e com a sociedade, o que produz uma cultura própria.”

Assim, o gênero, a raça, o fato de terem como pais trabalhadores desqualificados, grande parte deles com pouca escolaridade, dentre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles como sujeito social, independentemente da ação de cada um. Ao mesmo tempo, na vida cotidiana, entram em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentidos, que dizem quem ele é, quem é o mundo, quem são os outros. (DAYRELL, 2003, p. 43).

Deste modo, permanecer e obter êxito inclui o sentimento de se estar bem no lugar em que se encontra, seja pelo acolhimento dos sujeitos envolvidos no processo, pela proposta do

curso ou os laços de pertencimento a um determinado grupo, que permite a esses jovens desejar estar neste espaço do IFSC e conseguir sentir-se parte deste ambiente.

4.2.2 O perfil dos egressos da rede pública e nos cursos do Ensino Médio Integrado no IFSC-Câmpus Florianópolis

Com o propósito de identificar o perfil dos estudantes participantes desta pesquisa, foram coletadas informações do questionário socioeconômico do IFSC e do instrumento de coleta de dados do segundo questionário, organizado por esta pesquisadora.

As respostas traduzem os dados e os registros qualitativos sobre os depoimentos que expressam nos relatos, impressões e desejos dos estudantes sobre o objeto de estudo e justificam as escolhas teóricas que fundamentam esta proposta de investigação sob o ponto de vista da Permanência e Êxito, Ensino Médio Integrado e Juventude.

O mapa a seguir representa o município de Florianópolis-SC e onde estão assinalados os bairros em que residem 10 (dez) estudantes das redes públicas de ensino (municipal e estadual), equivalente a 71,4% do total da amostra de sujeitos.

Do Norte da Ilha de Florianópolis (Ingleses, Vargem Pequena e Canasvieiras) estão 05 (cinco) estudantes; Sul da Ilha, 1 (um) estudante; Região Central (Centro e Carvoeira), 2 (dois) estudantes e; Região Continental (Estreito e Coqueiros) com 2 (dois) estudantes, que fazem parte da amostra deste estudo.

Figura 2 - Mapa do Município de Florianópolis - SC



Fonte: Guia Floripa, 2020.

Os outros 4 (quatro) estudantes, participantes da pesquisa, residem fora dos limites do município de Florianópolis divididos entre os municípios de Palhoça, no bairro Alto Aririú, 1 (um) estudante; São José, bairro Nossa Senhora do Rosário, 1 (um) estudante; Governador Celso Ramos, bairro Areias do Meio, 1 (um) estudante, e; Antônio Carlos, bairro Canudos, 1 (um) estudante. Esses estudantes representam 28,6% e moram na Região Metropolitana da Grande Florianópolis.

A Região da Grande de Florianópolis é composta por 9 (nove) municípios: Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara.

No mapa da Região da Grande Florianópolis, os municípios em destaque representam os locais de residência dos estudantes que moram nas cidades vizinhas ao município de Florianópolis.

Figura 3 - Mapa da Região da Grande Florianópolis - SC



Fonte: Santa Catarina, 2019.

Pelas condições geográficas dos municípios, é preciso verificar quais condições se estabelecem para esse trajeto, quando utilizado o sistema de transporte coletivo, que não está totalmente integrado, sendo frequente a sua utilização com trocas de veículo/ônibus no

decorrer do percurso, para que os estudantes cheguem até o IFSC-Câmpus Florianópolis, e no final do período escolar, retornem para os seus domicílios. O período matutino inicia às 7h30min e finaliza às 11h30min e o período vespertino inicia às 13h30min e finaliza às 17h30min.

A próxima tabela (4) sintetiza as distâncias percorridas diariamente pelos alunos entre o local informado como residência e o IFSC-Câmpus em Florianópolis.

Tabela 4 - Distância entre a residência e o IFSC-Câmpus Florianópolis por amostra dos sujeitos participantes

Município	Bairro	Distância entre o bairro e o câmpus	Estudantes que realizam o percurso
Florianópolis	Canasvieiras	25,7 km	03
Florianópolis	Inglese	31,3 km	01
Florianópolis	Vargem Pequena	21,9 km	01
Florianópolis	Estreito	7,0 km	01
Florianópolis	Coqueiros	2,0 km	01
Florianópolis	Centro	---	01
Florianópolis	Caiaçanga Açú	27,1 km	01
Florianópolis	Carvoeira	8,3 km	01
Palhoça	Alto Arirú	22,3 km	01
São José	Nossa Senh. do Rosário	10,4 km	01
Gov. Celso Ramos	Areias do Meio	37,0 km	01
Antônio Carlos	Canudos	35,5 km	01

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Este processo de deslocamento dos alunos até o câmpus Florianópolis pode se configurar como um dos obstáculos, pois é um fator que requer adaptação, necessitando que os alunos acordem mais cedo para cumprir os horários de aulas na instituição. Para os alunos que residem dentro e fora do município de Florianópolis, o deslocamento continua sendo um grande desafio, pela logística do trânsito, do transporte, do horário de saída de casa até o câmpus e vice-versa.

No relato a seguir, percebe-se o movimento que a estudante faz diariamente para cumprir as suas atribuições como aluna do Curso de Química, explicitando a sua rotina e as implicações em estudar longe do câmpus.

Acho que a principal mudança foi a questão da rotina: acordar cedo (5h) pegar ônibus, revisar o conteúdo em casa. (estudante 3)

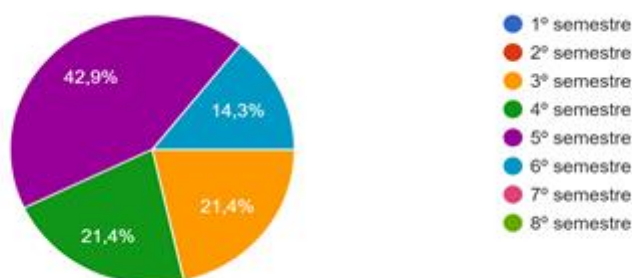
Em outro depoimento, é possível identificar como a família de uma das ingressantes precisou se reorganizar optando em mudar de residência e de bairro, para ficar mais próximo ao câmpus. Essa mudança do espaço físico alterou o conjunto de relações sociais já consolidadas na vida da estudante, como os vínculos de amizade e de identidade com o antigo bairro, a situação é descrita no seguinte relato, “Me mudei para ficar mais perto do IFSC e me distanciei de grande parte dos meus amigos, hoje vivo para estudar. Já estive muito mais feliz (estudante 2).”

Para Dayrell (2003) a vida dos jovens da sociedade contemporânea se constitui por uma diversidade de fatores que de alguma forma interferem nas condições de permanência e dos resultados nos estudos.

Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos. Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. (DAYRELL, 2003, p. 42).

Sobre a distribuição dos estudantes por semestre ou fase em que se encontram, representadas no gráfico 3, evidencia-se que 78,6% dos acadêmicos ultrapassaram mais da metade da carga horária total dos cursos que frequentam.

Gráfico 3 - Distribuição por amostra do semestre do EMI do IFSC-Câmpus Florianópolis (2017 e 2018)



Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

A leitura do gráfico 3 nos permite concluir que a partir do momento da aprovação em um dos editais investigados, até a presente data, os fatos ou acontecimentos que porventura tenham ocorrido, não foram suficientes para impedir esses estudantes ficassem muito tempo retido nas fases iniciais.

Observando as respostas individualmente e relacionando-as a tabela 3, indica o Curso Técnico Integrado de Química com maior incidência e os estudantes apresentam em suas respostas as motivações e as expectativas positivas que encontram nas unidades de ensino (teóricas e práticas) e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Principalmente por já está cursando um curso técnico e ser elogiada pela dedicação no curso por conta de uma escola difícil. (estudante 6)

Eu gosto das teorias e práticas de química. (estudante 01)

Era o meu sonho virar cientista desde a minha infância, quando conheci a química no quarto ano do fundamental através de programas como Telecurso 2000, decidi que queria trabalhar com isso. Hoje em dia quero me graduar em biotecnologia, mas a química ainda é muito importante na minha vida. (estudante 7)

A partir dele obtive uma nova visão de mundo com os conhecimentos obtidos, sem contar que o conhecimento em química me possibilita trabalhar em diversas áreas do mercado de trabalho, além do mais, eu gosto de química e da sua relação com as outras áreas do conhecimento científico natural, exato e humano. (estudante 14)

Para Zluhan e Raitz (2014, p. 247), “podemos escolher uma educação cidadã, na qual o aluno é protagonista da sua trajetória, concebendo a educação como um processo de construção coletiva do saber, buscando a integralidade do ser humano”.

(...) proporcionando no espaço escolar a vivência da cidadania, para que ele possa constituir-se num sujeito autônomo, capaz de transitar com segurança pelas inúmeras resistências que encontrará na sua transição para a idade adulta. (...) Desta maneira, precisa-se pensar em uma escola que ouça os jovens em relação às suas expectativas e projetos, afim de sintonizar os objetivos individuais e coletivos da juventude com os objetivos escolares e buscar, coletivamente (...). (ZLUHAN; RAITZ, 2014, p. 259).

Nos relatos descritos anteriormente, é possível perceber o grau de satisfação com o projeto pedagógico do EMI de Química, pois atende, a princípio, as necessidades e os interesses dos estudantes no campo individual e acadêmico. Os depoimentos podem ser considerados como fortes indicadores de que os estudantes estão realizando sua formação com resultados acadêmicos que oportunizarão a conclusão do curso.

4.3 As condições de permanência e êxito dos egressos da rede pública no IFSC-Câmpus Florianópolis

Os fatores que contribuem para a permanência e êxito estão relacionados às condições de como o estudante identifica-se com o curso escolhido do EMI, as suas percepções sobre a sua formação e o que a instituição pode oferecer para que possa finalizar e conseguir a certificação.

Sobre permanência e êxito, o atual PDI do IFSC, como documento institucional, preconiza:

A permanência do discente na instituição compreende o tempo definido em cada projeto de curso para a integralização da carga horária prevista nesse projeto, incluindo o estágio supervisionado, quando previsto. O êxito ocorre quando o discente integraliza essas unidades curriculares, passando a ter direito à certificação. (IFSC, 2020, p. 67).

No entanto, desde 2006, denominado como Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC), hoje IFSC, formou-se um grupo de trabalho que tinha por objetivo estudar e organizar estratégias de combate à evasão escolar. Nesse período, a instituição já apresentava preocupações em buscar ações que contribuíssem para alavancar os índices do sucesso escolar dos seus estudantes.

O documento orientador para superação da evasão e retenção de 2014 (BRASIL, 2014) da RFEPCT elaborou um diagnóstico sobre evasão e retenção dos Cursos Técnicos e de graduação, apontando as causas e medidas, estabelecendo o plano estratégico de intervenção e monitoramento para os Cursos Técnicos de nível médio e para os cursos de graduação ofertados na modalidade presencial. Este documento orientador detalha os possíveis fatores ou categorias causadores da evasão e da retenção. Dentre alguns causadores, destacam-se fatores individuais, interno e externos à instituição.

Os fatores individuais são relativos às características do estudante, como adaptação e envolvimento à vida acadêmica, capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo, exigências do mundo do trabalho, motivação e escolha precoce da profissão, qualidade da formação escolar anterior, questões de ordem pessoal ou familiar, questões de saúde e financeiras do estudante ou da família.

Os fatores internos às instituições são relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição que podem desmotivar e conduzir o aluno a desistir do curso, o fortalecimento da instituição (flexibilidade curricular; valorização

e formação da docência), programas institucionais (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria), gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas, etc.), gestão administrativa, financeira, didático-pedagógica, infraestrutura física, de material e tecnologia, inclusão social e respeito à diversidade.

E, por fim, os fatores externos às instituições estão associados às dificuldades financeiras do estudante em permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão, por exemplo, oportunidade de trabalho para egressos do curso, políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica, questões financeiras da instituição, reconhecimento social do curso e valorização da profissão.

De acordo com o mesmo documento para superação da evasão e retenção da RFEPC de 2014, há uma complexidade de outros fatores multidimensionais, como os culturais, sociais, institucionais e individuais, que envolvem a Rede Federal, para cumprir a sua função social e o atendimento a um público diversificado, socioeconomicamente vulnerável e dos egressos de diferentes sistemas de ensino.

A partir de 2015, com as orientações do SETEC/MEC, exigiu-se das instituições que compõem a RFEPC, incluindo o IFSC, a implementação de recursos e ferramentas para combater os índices de abandono, evasão e retenção.

Diante do exposto, Spricigo (2016, p. 194) retrata o conjunto de interesses que existem em aumentar a eficiência acadêmica, os investimentos do Estado e as políticas do Banco Mundial.

[...] a conexão existente entre os termos “permanência” e “êxito” costurados pelo programa PAEVS com o atual contexto socioeconômico, em que há forte pressão estatal, via MEC e SETEC, por cobrança de resultados e enxugamento dos gastos públicos, uma vez que consideram “evasão” e “repetência” como prejuízo do Estado em seus investimentos. A grande apreensão com as taxas de “permanência” e “êxito” não revela a essência do fenômeno, o qual, em nossa análise, relaciona-se fortemente com o processo de financeirização da educação.

Como resultado, o IFSC elaborou o seu PPE, regulamentado na Resolução Consup nº 23, de 21 de agosto de 2018, com o objetivo geral de “promover a permanência e êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados no IFSC, por meio de um conjunto de estratégias e ações que visam o enfrentamento da evasão e retenção” (IFSC, 2018b, p. 18).

De acordo com Spricigo (2016, p. 176), existe um controle por parte do Estado sobre as formas de investimento e gestão dos gastos públicos sobre os resultados da educação, pois o “PAEVS é a estratégia importante do IFSC para reduzir os altos índices de evasão nos

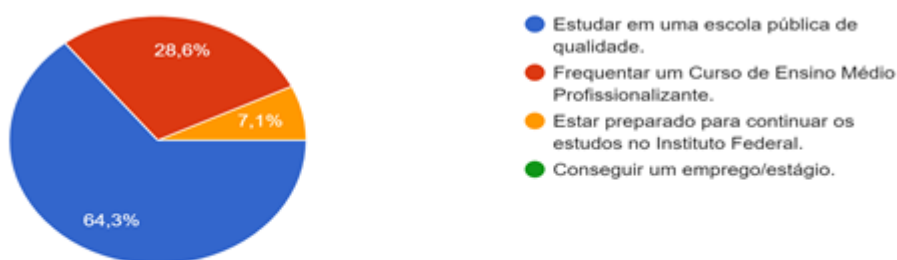
cursos”, e, por consequência o “MEC (atendendo às exigências de Organismos Internacionais), via SETEC, que dá o tom das negociações”.

Outro estudo, desenvolvido por Silveira (2017), realizado nos Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes em um Instituto Federal, identifica alguns fatores que reforçam o fracasso escolar com a evasão, a retenção e o abandono escolar na EPT e impede a permanência e o êxito dos acadêmicos. Para a autora, o processo de expansão dos Institutos Federais promoveu uma maior oferta da Educação Profissional na mesma proporção que ampliou os índices de exclusão escolar.

[...] pouca apreensão das desigualdades sociais que adentram a instituição, uma vez que, ao relacionar a “repetência somente a fatores internos à instituição e ao aluno, desconsideram-se os “capitais culturais” dos estudantes, reproduzindo as desigualdades sociais em seu interior, ficando em segundo plano as mediações históricas e culturais que perpassam a vida do estudante. (SPRICIGO, 2016, p. 165).

Os motivos apresentados pelos sujeitos que fazem parte da amostra da pesquisa, sobre o que consideram decisivo para a sua permanência nos Cursos Técnicos Integrados em que estão matriculados, no câmpus Florianópolis, principalmente, estudar em uma escola pública de qualidade, e em seguida, frequentar um curso de Ensino Médio Integrado Profissionalizante, podem ser visto no gráfico 4.

Gráfico 4 - Fatores por amostra que colaboram para a Permanência e o Êxito



Fonte: Autoria própria

Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Como podemos observar, destaca-se a valorização e a importância de uma instituição pública de ensino, apresentada nas indicações dos estudantes que trilharam a sua trajetória escolar (parcial ou na totalidade) no Ensino Fundamental, também, em uma instituição pública.

Sobre os depoimentos a seguir, destaca-se a valorização da educação pública.

Como eu sempre estudei em escola pública, uma coisa que mudou muito foi o conhecimento obtido pelas oportunidades que o IFSC oferece, como os experimentos em laboratórios, o que eu acredito que eu não teria se não tivesse no IFSC, porque não tenho condições de pagar por uma escola particular. (estudante 04)

Durante o 9º ano tive aula com uma professora de ciências que me estimulou muito a ingressar em química, até hoje estou satisfeita com a minha decisão. O curso tem professores muito qualificados e didáticos, apesar do ensino técnico, é como uma grande família. (estudante 02)

As práticas de laboratório na disciplina de Química Inorgânica e as aulas com o professor¹⁷ X, que não é mais docente no Câmpus de Florianópolis, de Biologia da primeira fase. (estudante 14)

Nos relatos descritos, os estudantes destacam a importância de poder integrar em ambiente educativo, com uma estrutura física diferenciada, com espaços adequados e com um quadro de docentes que tornam o processo de aprendizagem ainda mais significativo.

Young, em seu artigo “Para que servem as escolas?”, expressa as expectativas emancipatórias associadas ao aumento da escolaridade e a oportunidade de que as escolas concedem aos alunos em adquirir o “conhecimento poderoso”, ao qual eles raramente têm acesso em casa. O “conhecimento pode fazer, como, por exemplo, fornece explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo” (YOUNG, 2007, p. 1294).

O PDI-IFSC 2020-2024 ressalta o compromisso com os objetivos e com os processos educativos:

[...] além da aprendizagem, da formação e da educação de cidadãos, assume também a função social de inclusão, em diversas dimensões: escolarização, inserção laboral, resgate de direitos, inserção nas práticas sociais, avanço científico e tecnológico, envolvimento com o cooperativismo e o empreendedorismo, inserção de práticas culturais, artísticas e esportivas com direito à acessibilidade. (IFSC, 2020, p. 48).

Para Ferreira (2017), a ampliação de acesso na educação profissional faz parte de um processo mais amplo situado nas políticas educacionais, como política de estado, principalmente, a partir do ano de 2007,

[...] pois o direito à educação não se limita ao acesso à instituição educativa, pois a educação precisa ser concebida como bem público e direito social, articulando-a entre os níveis, etapas e modalidades de ensino, nos diferentes processos educativos e práticas sociais na direção de uma política de estado para uma educação significativa de fato. (FERREIRA, 2017, p. 22633).

¹⁷ Optou-se em ocultar o nome do professor, por não termos autorização do docente para identificá-lo nesta pesquisa.

De fato, a EPT, quando dispõe de práticas pedagógicas que colaboram com os processos de ensino e de aprendizagem, disponibilizados pela instituição educativa para realização de atividades em espaços formais e não formais, se tornam elementos atrativos quando os alunos conseguem acessá-los, e desta maneira, colaboram positivamente para a sua permanência no curso e na instituição.

Em 2018, o IFSC organizou o primeiro [Encontro de Permanência e Êxito do IFSC](#) com os seus servidores, “(...) o foco na permanência e êxito significa assumir a função social da instituição, que é consolidar o direito à educação e promover a aprendizagem de todos os estudantes” (IFSC, 2018a). A discussão desta formação, envolvendo servidores e dirigentes de diversos *campi* do IFSC, tratava-se sobre:

O sentimento de pertencimento é uma das condições fundamentais para promover a permanência e o êxito. Implica o reconhecimento da realidade dos jovens e adultos trabalhadores, aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, compreendendo a multiplicidade de fatores que favorecem a aprendizagem (...). É preciso perguntar, sempre, o que faz o estudante permanecer no curso com êxito. Ambientes acolhedores, servidores atentos e dispostos a ouvir e compreender as queixas dos estudantes, por exemplo, podem ser determinantes para uma decisão de permanecer e superar dificuldades (...). (IFSC, 2018a).

Referente às práticas pedagógicas, ofertadas no desenvolvimento do currículo, estas são descritas pelos estudantes como experiências importantes, quando perguntado sobre as possíveis motivações que os conduzem para permanecer na proposta em EPT. Os relatos dos estudantes a seguir revelam práticas de ensino exitosas, em relação ao que os cursos de EMI articulam em suas unidades curriculares com atividades teóricas e práticas.

Uma viagem de campo para uma fábrica de gases (como oxigênio líquido) em Joinville, que fizemos junto da professora X que ministrava a disciplina técnica de Química Inorgânica na época, a viagem foi muito satisfatória e eu nunca havia passado tanto tempo rindo em um mesmo dia com amigos. (estudante 07)

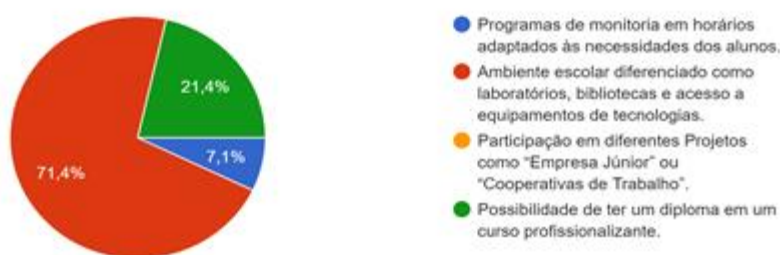
Meu curso é da área que eu pretendo seguir, tem conteúdo interessante e matérias técnicas legais. (estudante 08)

Sobre os resultados do gráfico 4, é importante observar que não foi indicado como prioridade para os 14 (catorze) sujeitos que participaram desta pesquisa neste momento, conseguir uma atividade remunerada ou uma bolsa de estudo. Destaco, que para esse grupo de estudantes, os aspectos econômicos se apresentam como suficientes, pois os alunos não demonstraram a necessidade de assumir a dupla jornada como estudante e de trabalhador.

Silva (2009) elege alguns elementos que contribuem para referência da qualidade social na educação pública, entre os quais os fatores socioeconômicos e socioculturais, que de alguma forma, garantem a permanência e o êxito escolar dos estudantes, como, condições de moradia; situação de trabalho; renda familiar; hábitos de leitura em casa, expectativa dos familiares em relação aos estudos; recursos tecnológicos em casa; entre outros.

Entretanto, quando os estudantes egressos apontam as justificativas para frequentar um Curso de Educação Profissional, eles reafirmam a condição do ensino público com oferta de espaços de aprendizagem diferenciados e a obtenção de um diploma de um curso profissionalizante, conforme o próximo gráfico.

Gráfico 5- Motivos por amostra para permanecer no EMI do IFSC-Câmpus Florianópolis



Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Sobre o gráfico 5, das motivações apresentadas, o ambiente escolar diferenciado, oportunizando acesso aos diferentes laboratórios, bibliotecas e equipamentos de tecnologias, são indicativos para permanecer no curso, expressa um dos estudantes ao descrever sua experiência ao participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)¹⁸.

Participei da SNCT como monitora de laboratório pela primeira vez esse ano, enquanto eu fazia os experimentos auxiliava os alunos do nono ano (principalmente da minha antiga escola que visitaram o IFSC, pude perceber o tanto que cresci e aprendi na instituição. Ainda fico maravilhada de ter essa oportunidade. (estudante 08)

A infraestrutura dos *campi* do IFSC, citada pelos estudantes de forma positiva, incluindo as salas de aulas e os laboratórios, são importantes espaços que contribuem no

¹⁸ O objetivo da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), é aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos, atividades com divulgação científica em todo o país. Em 2019, o tema "Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável". O período oficial da 16ª SNCT aconteceu entre 21 a 27 de outubro de 2019 no Câmpus Florianópolis-Continente.

processo formativo. O PDI (2020-2024) prevê o atendimento de 7 categorias¹⁹, para atender essa organização estrutural: 1) ambientes pedagógicos: salas de aulas para 40 alunos e laboratórios temáticos; 2) espaço para atendimento a comunidade escolar, atividades de monitoria, salas de apoio à informática básica, inclusão digital e ensino de línguas; 3) auditório; 4) biblioteca: espaços para à internet, estudos coletivos e individuais; 5) ambientes de convivência: lanchonete/cantina, Grêmio Estudantil e Centro Acadêmico, exposições acadêmicas e eventos culturais, espaço para alimentação estudantil; 6) ambientes esportivos: prática de atividades físicas, ambiente poliesportivo coberto, em câmpus com oferta de ensino técnico integrado ao ensino médio; 7) áreas comuns e outros ambientes: espaço para recepção geral e bicicletário.

Ao mesmo tempo que a escola reproduz as relações sociais do modo de produção, também pode ser um dos importantes instrumentos poderosos de resistência, de movimento e de luta para a transformação social, pautado em uma organização curricular comprometida com o conhecimento.

4.3.1 Superando os desafios e ampliando as condições de permanência e êxito

Durante os anos de 2009 a 2017, o IFSC configurava-se entre os dez institutos com maior taxa de evasão, “quando comparada à média da RFEPCT e, por si só, justifica ações planejadas e sistemáticas visando melhorar a permanência e êxito dos estudantes” (IFSC, 2018b, p. 28).

O levantamento dos dados do ano de 2017, considerando a situação das matrículas: egresso com e sem êxito, curso integralizado, em curso, curso retido, com informações sobre a situação de matrícula da Rede Federal de Educação Profissional, foram organizados e publicados na Plataforma Tableau Public.

No ano de 2018, a divulgação ocorreu na Plataforma Nilo Peçanha, considerando a eficiência acadêmica, o aluno que conclui o curso com êxito dentro do período previsto com acréscimo de até um ano; evadido, perdeu o vínculo com a instituição; retido, o estudante permaneceu matriculado por período superior ao tempo previsto; concluinte, o aluno que finalizou com êxito o curso com direito à certificação.

¹⁹ A pesquisadora considerou como relevante dentro de cada categoria, os espaços ou ambientes que se aproximam da análise das respostas dadas pelos estudantes no instrumento de coleta de dados e apontados como importante dentro do espaço educativo do IFSC-Câmpus Florianópolis.

Durante os anos de 2017 e 2018, os índices de conclusão dos Cursos Técnicos do EMI do IFSC, especificamente no câmpus Florianópolis, se constituíam conforme dados da tabela 5.

Tabela 5 - Índices percentuais dos estudantes que concluíram em 2017 e 2018 os Cursos do EMI no IFSC-Câmpus Florianópolis

Categorias	2017	2018
Conclusão	48,39	71,43
Evasão	51,61	24,54
Eficiência	48,4	74,4

Fonte: Dados Extraído da Plataforma *Tableau Public* e Plataforma Nilo Peçanha 2018 e organizados pela autora em 2020.

De acordo com a tabela 5, observa-se aumento²⁰ de 2017 para 2018 nos dados sobre a conclusão dos estudantes nos cursos, a eficiência acadêmica e a redução dos índices de evasão. O indicador de eficiência acadêmica mostra a proporção de concluintes frente ao total de matrículas “finalizadas” na instituição, seja por conclusão ou por evasão.

Contudo, o direito ao processo formativo significativo relaciona-se com os elevados índices de evasão e de reprovação que, por ora, não condiz com a situação dos sujeitos, que fazem parte da amostra desta pesquisa. É possível constatar que há um conjunto de ações desde as situações das famílias (econômica e cultural) e a política de assistência estudantil promovidas pelo IFSC, que colaboram para o êxito escolar de determinados estudantes.

Sobre esse contexto, Zibenberg (2016) realizou estudo “Permanência e Êxito na passagem pelo Ensino Médio Integrado: Implicações do capital Cultural e do ofício de Aluno na seletividade escolar,” retratando a importância do capital cultural e econômico de algumas famílias, no sentido de prover as condições necessárias, colaborando nos custeios das despesas com o transporte, alimentação, aquisição de material, moradia e de vestuário durante o percurso formativo.

Zibenberg (2016), sobre permanência e êxito dos estudantes matriculados nos cursos de Eletrônica e Informática no Ensino Médio do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, destaca que os alunos são o resultado de uma seleção, que eliminou muitos jovens do

²⁰ Esta grande variação ou aumento dos índices de 2017 para 2018, pode ser justificado pela nova metodologia de coleta e validação de dados. As orientações quanto à nova metodologia encontram-se no Relatório Anual de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais da Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Exercício 2018. (BRASIL, 2019).

processo de classificação como ingressante, e continuam superando os entraves impostos por um sistema de ensino que convive com taxas elevadas de reprovação e de evasão.

Bourdieu aborda a importância do capital cultural na relação com a permanência e o êxito. Para ele, “a influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma de relação [...] entre o nível cultural da família e o êxito escolar da criança” (BOURDIEU, 1998, p. 42). Neste sentido, o acesso a bens culturais põe os estudantes numa condição de vantagem do ponto de vista escolar, especialmente porque a escola reproduz os valores que a cultura dominante impõe à sociedade. Os estudantes com um elevado capital cultural (acesso a livros, jornais, teatro, música, cinema, museu, pintura etc.) possuem mais condições de atender às exigências institucionais da escola. (ZIBENBERG, 2016, p. 23).

Para Zibenberg (2016), essas trajetórias estudantis atenderam às exigências institucionais e continuam apresentando uma situação familiar e social que favorecem o sucesso escolar. Sua pesquisa também indicou que a maioria dos estudantes que consegue permanecer com êxito na instituição atendem às exigências em termos de desempenho desde o início do curso e detém um capital cultural prévio que promove as disposições e as condições exigidas da instituição no perfil esperado do estudante.

Dore e Luscher (2011), sobre as condições de permanência e êxito, responsabilizam a escola de dispor de mecanismos que assegurem os estudantes a continuar seus estudos, além, do contexto familiar.

Do ponto de vista social e individual, a escola representa oportunidade fundamental para enfrentar e superar limitações do contexto, diante de desejos e aspirações dos indivíduos, permitindo-lhes construir novas, mais complexas e mais amplas perspectivas de inserção e de participação na vida social. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 778).

Quando perguntado aos participantes desta pesquisa sobre os desafios para se manter no curso, 42,9% dos alunos ratificam que estão superando as situações que se apresentam como possíveis empecilhos. Dos desafios, com 28,6% das indicações, o item alimentação revela-se como um dos possíveis obstáculos que os estudantes precisam administrar. Dentre as proposições, sobre alimentação escolar, o PPE-IFSC de 2018, define como objetivo estratégico, “desenvolver ações voltadas para a promoção de uma alimentação saudável e segura aos discentes, e como medida proposta, viabilizar a oferta de lanches através da cantina no câmpus” (IFSC, 2018b, p. 51).

Após o item alimentação, o passe escolar se apresentou como dificuldade para os sujeitos da amostra da pesquisa, representando 21,6% das indicações. A tabela 2, por exemplo, que consta neste capítulo, mostra as distâncias percorridas pelos estudantes entre a

residência e o câmpus Florianópolis, confirmando a necessidade de deslocamento com algum tipo de transporte, o que gera despesas dentro do orçamento familiar.

Sobre os fatores que afastam os alunos do processo de êxito, somente um (1) estudante demonstrou não possuir identificação com o curso que frequenta. Entretanto, observa-se no campo das ações do PPE-IFSC, que estabelece como um dos objetivos estratégicos, aprimorar demandas para que os alunos sejam conduzidos aos processos de transferência interna.

Promover estratégias que facilitem a mobilidade acadêmica em termos de transferência, retorno e reingresso. Facilitar o processo de transferência interna permitindo que os estudantes com incompatibilidade profissional mudem para outro curso para continuidade de estudos. (IFSC, 2018b, p. 52).

Outra proposta descrita no mesmo documento institucional, especifica e aprimora o processo de atendimento ao “implementar ou qualificar os eventos de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante, inclui a entrega do manual do aluno, apresentação do curso e do contexto profissional” (IFSC, 2018b, p. 48).

Quando perguntados sobre as políticas de atendimento aos discentes, oferecidas pelos Programas de Assistência Estudantil do IFSC, dos pesquisados, 12 (doze) relataram que têm ciência sobre as ações oferecidas pela instituição, enquanto 2 (dois) desconhecem as ações que envolvem permanência e êxito.

Todas as concepções sobre a permanência e o êxito, sobre as causas e os fatores de evasão e retenção, refletem o movimento da práxis do Trabalho Pedagógico no cotidiano dos Campi. Assim a transformação pela práxis para o movimento da permanência e êxito tem como parte fundamental as relações humanas que são construídas no trabalho Pedagógico. Por esse motivo se faz necessário compreender essas relações que se dão a partir do Trabalho Pedagógico e a possibilidade da permanência e êxito ou do fracasso escolar. (SILVEIRA, 2017, p. 93).

Os estudantes que fazem parte do período investigado nesta pesquisa, aprovados no ano de 2017, por exemplo, tiveram a oportunidade de solicitar concessão do auxílio financeiro, por meio dos seis editais previstos e disponibilizados, durante o ano letivo. As orientações específicas constavam na Cartilha de Assistência Estudantil²¹, bem como as formas de solicitação.

Na perspectiva da escola, dentre os fatores que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição

²¹ IFSC. Assistência Estudantil IFSC. Editais 2017. Disponível em https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/cartilha_assistenciaestudantil_ifsc_2017.pdf/ce20c559-7dda-a585-51ab-036333f12b2c. Acesso em: 23 maio 2020.

do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 777).

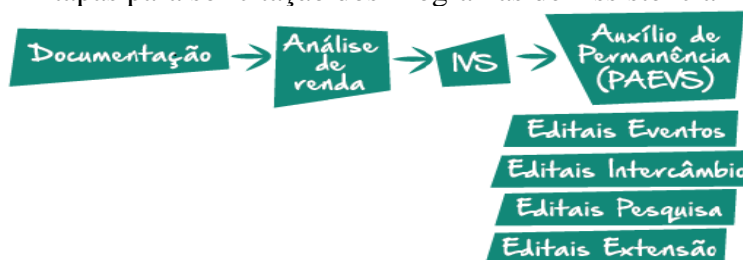
A partir de 2018, O PAEVS que até então possuía a conotação de auxílio financeiro, passa a ser chamado de auxílio permanência, atendendo aos estudantes inscritos, também em programas sociais como Bolsa Família e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

O estudante, para receber esse benefício, precisa atender aos critérios do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) a partir de apresentação de documentação específica de acordo com a divulgação e as regras dos editais. O IVS é calculado sobre os valores de renda *per capita* bruta de até dois salários-mínimos, para aqueles que se encontram em situação de fragilidade social e que podem comprometer a sua condição de permanência no curso.

A escola não pode estar alheia às necessidades materiais para levar adiante um processo educacional completo, efetivo. Primeiro, as necessidades dos alunos em cumprir um percurso e estudos, em termos de locomoção, de alimentação, de renda mínima para se manter na escola, segundo a existência das instalações que ofereçam laboratórios, bibliotecas, ateliês, espaços de lazer, oficinas onde aprender a teoria e a prática das disciplinas e dos projetos em curso. (CIAVATTA, 2005, p. 15).

A imagem da figura 4 configura as etapas que o estudante deve proceder para ter as condições necessárias para o alcance dos benefícios disponibilizados pelo Programa de Assistência Estudantil.

Figura 4 - Etapas para solicitação dos Programas de Assistência Estudantil



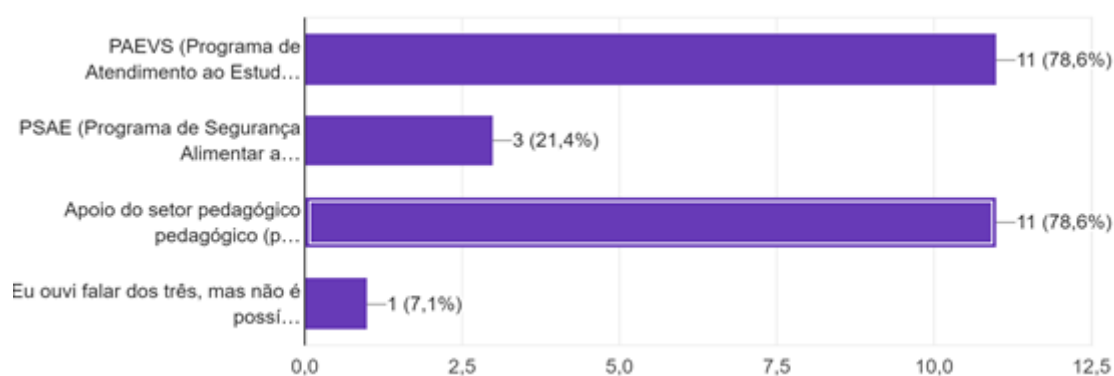
Fonte: Site IFSC. Assistência Estudantil, 2020(?).

Para dispor dessas informações, o estudante encontra orientações dentro do site institucional, no campo estudante → assistência estudantil → com vídeo explicativo, editais e o resultados das solicitações. Dos auxílios de assistência estudantil, que os alunos têm direito e podem usufruir, destacam-se:

Auxílio Permanência: destina-se a estudantes matriculados em cursos presenciais, com renda bruta per capita de até 2 salários mínimos; Auxílio Ingressante Cotista: destina-se a estudantes que entraram no IFSC por meio da cota de escola pública, com renda inferior a 1,5 salários-mínimos, matriculados em curso presencial; Auxílio Emergencial: de caráter eventual, destina-se a estudantes matriculados em curso presencial, em situação financeira adversa e não previsível que impossibilite a permanência no curso. (IFSC, [2020?]).

No entanto, em relação ao PPE-IFSC 2018, quando perguntado aos alunos se possuem algum tipo de conhecimento sobre a política de atendimento estudantil, apresentaram maiores índices percentuais o PAEVS e o Apoio do Setor Pedagógico, entendendo que o ponto de partida para solicitação é o estudante em vulnerabilidade social. Entretanto, a pergunta formulada no questionário 2, foi elaborada com palavras e/ou nomes dos programas que remetesse a memória ou experiência em ser atendido por esses programas, conforme demonstra o gráfico seguinte.

Gráfico 6 - Programas de Assistência Estudantil que os estudantes por amostra têm conhecimento



Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Na análise do gráfico 6, é possível afirmar que os participantes da pesquisa têm conhecimento dos Programas de Assistência Estudantil, o que nos leva a deduzir se conhecem, isto é, tem ciência e podem discernir qual o melhor momento durante o seu percurso formativo de se configurar entre os contemplados das ações oferecidas.

Sobre as ações propositivas do PAEVS, é primordial trazer algumas considerações de Spricigo (2016) sobre sua pesquisa no Programa de Assistência Estudantil do IFSC. Para o autor, “o PAEVS, trata os sintomas das desigualdades sociais que chegam ao IFSC, sem interferir na reflexão para a transformação do status quo vigente. A ajuda aparente contribui, assim, para maquiagem das mazelas sociais de parcela significativa de estudantes da instituição” (SPRICIGO, 2016, p. 188).

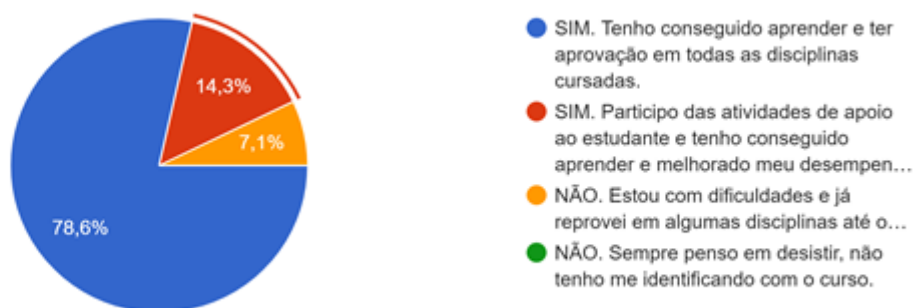
Dentre outros argumentos apontados por Spricigo (2016, p. 186), revelam que os Programas de Assistência Estudantil, “[...] contribuem para escamotear os motivos sociais que produzem a evasão na educação profissional, visto que ao invés de se colocar em cheque a sociabilidade do capital, a ênfase dada vai ao encontro de fatores internos e subjetivos”.

Porém, sem os Programas de Assistência Estudantil, muitos alunos continuarão a permanecer excluídos do processo educativo. Mesmo dentro da sua concepção dual, ainda poder ser um instrumento de fortalecimento para que os estudantes possam vencer os fatores que promovem a evasão e retenção escolar.

4.3.2 Construindo algumas estratégias que colaboram para o rendimento escolar

Sobre o rendimento escolar com base nas respostas dos sujeitos que responderam ao segundo questionário, observa-se nos dados apresentados no gráfico 7, que os estudantes em sua maioria conseguem acompanhar as disciplinas e alcançar resultados suficientes para conseguir a aprovação e continuar no curso.

Gráfico 7 - Rendimento Escolar por amostra dos participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Do total dos participantes, 13 (treze) informaram que até o momento conseguiram aprovação em todas as disciplinas, e somente 1 (um) estudante declarou que reprovou nas disciplinas de física e matemática, oferecidas nos primeiros semestres do curso.

A abordagem sobre permanência e êxito deve abranger significados diversos relacionados à frequência do estudante na escola e seu desempenho no processo formativo e não exclusivamente aos momentos e eventos no qual o sucesso é aferido (nota final ou conclusão do curso). É preciso considerar o percurso do aluno para atingir ao êxito como resultado do processo de ensino e aprendizagem ao longo do curso. Este entendimento remete à garantia do direito à educação (no acesso), à continuidade dos estudos (na inserção educacional) e à possibilidade de inserção cidadã e laboral do estudante (na inserção socioprofissional). (IFSC, 2018b, p. 19).

Em relação às atividades de apoio pedagógico, que foram lembradas pelos estudantes, o PPE-IFSC 2018, apresenta estratégias para organização desta ação, no acompanhamento pedagógico sistemático do processo ensino aprendizagem, conduzindo à permanência e ao êxito.

Desenvolver ações contínuas que auxiliem na aprendizagem, especialmente nas disciplinas com maior taxa de reprovação, tais como: monitoria, grupos de estudo, reforço e recuperação paralela. Elaborar um programa de incentivo ao hábito de estudo que o aluno utilize estratégias e técnicas mais eficientes. Garantir o funcionamento dos setores de atendimento aos estudantes nos três turnos de aula. Garantir, nos planos de ensino, a inclusão de atividades de revisão dos conteúdos básicos ao longo do desenvolvimento da unidade curricular. Realizar levantamento dos conhecimentos prévios e das dificuldades do estudante ingressante com vistas a identificar a necessidade de intervenção pedagógica. Implementar ou ampliar programas de monitoria em horários adaptados à realidade dos estudantes e às dificuldades de aprendizagem, especialmente através de editais (com e sem remuneração) e incentivando os alunos mais avançados a trabalharem como monitores. (IFSC, 2018b, p. 49).

Observa-se pela amostra de sujeitos envolvidos nesta pesquisa, quando perguntado se em algum momento precisou recorrer as atividades de apoio pedagógico, apenas 2 (dois) alunos afirmaram que participaram das aulas de apoio, nas disciplinas de física e matemática.

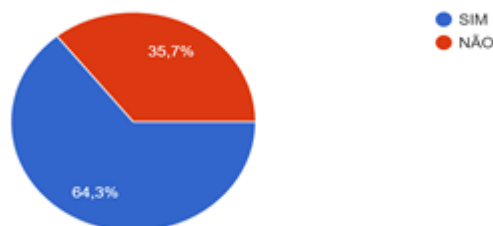
Ao descrever sobre uma situação importante vivenciada por ser aluno do IFSC, um dos estudantes ressaltou como significativo “ter apoio do professor de física na primeira fase” e conseguiu aprender e obter aprovação em todas as disciplinas, colaborando para que seu histórico escolar não apresentasse até o momento registro de reprovação.

Quando os estudantes frequentam as aulas de apoio, desde as fases iniciais, a participação nesta atividade poderá ser um fator determinante para continuar os estudos e conseguir avançar na proposta do curso.

Assim sendo, o apoio pedagógico é uma ação muito importante, pois se destina ajudar alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem no decorrer do ano letivo. Portanto, para um processo de ensino aprendizagem eficaz, é de suma importância que se perceba e valorize as capacidades de aprendizagem dos indivíduos e suas limitações. (KAUFMAM *et al.*, 2018, p. 1).

O gráfico 8 ilustra que os estudantes que responderam ao segundo questionário consideram que os Programas de Assistência Estudantil incluindo o apoio pedagógico colaboram para a permanência dos estudantes em seus processos formativos.

Gráfico 8 - Participação dos estudantes por amostra nos Programas de Assistência Estudantil



Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Ferreira (2017, p. 22640) ressalta a importância de algumas medidas que promovem as condições para se obter um bom rendimento escolar desde os primeiros semestres do curso, quando afirma:

O trabalho com ações de cunho preventivo e o apoio de uma equipe multiprofissional nos campi das instituições é o caminho para minimizar esse fator nos cursos ofertados nas instituições de educação profissional, pois os estudantes precisam ser orientados e acolhidos em seus percursos formativos, para se sentirem pertencentes à instituição e para alcançar o êxito no final do seu percurso estudantil. Bem como na implementação de políticas educacionais de financiamento, que ampliem os recursos da assistência estudantil, para atendimento dos estudantes com maior vulnerabilidade social, buscando cada vez mais a sua inserção científica e cultural no contexto das instituições e na sua profissionalização.

A extensa carga horária dos cursos foi indicada como um dos desafios que os estudantes enfrentam, exigindo organização e uma rotina diária de estudos. Essa rotina precisa contemplar horários específicos de estudo, nas dependências do IFSC ou em casa, com o intuito de revisar os conteúdos. Isso pode ser ratificado nos depoimentos que segue.

Se trata de um curso muito desgastante, é preciso despende muito tempo estudando. (estudante 07)

Dependendo da matéria a aula acaba sendo chata e mais estressante, mas compareço em todas as aulas. (estudante 12)

No próximo relato, o estudante do Curso de Química declara como organiza o seu tempo e descreve a forma como harmoniza os estudos com o seu bem-estar psicológico.

Conciliar todas as tarefas e trabalhos com o tempo disponível para fazê-los e se manter saudável ao mesmo tempo. (estudante 02)

A compatibilidade do estudante com a concepção pedagógica do curso é demonstrada nos diferentes depoimentos em que os alunos valorizam os diferentes processos que

vivenciam no dia a dia do EMI no câmpus Florianópolis e que colaboram para o processo de formação no alcance os objetivos esperados. Algumas respostas exemplificam os relatos dos estudantes, identificando-se com os cursos que estão frequentando.

Gosto da área de meio ambiente e cálculo. (estudante 3)

Gosto dos temas que o curso aborda e as amplas oportunidades no mercado de trabalho. (estudante 4)

Gosto da área. (estudante5)

Foi o que eu mais gostei e que combina com algo que eu gostaria de fazer. (estudante 6)

Primeiro eu queria fazer edificações, mas depois fui conhecendo a área de saneamento e estou gostando cada vez mais. (estudante10)

Me interessei mais no curso depois que comecei a estudar e entender. Os professores são ótimos, a maneira que nos ensinam a matéria facilita muito o aprendizado e nos deixam mais motivados a continuar na área. E quanto ao curso, aprendi a amar, pois enxerguei de forma menos preconceituosa, de uma forma diferente de que muitos pensam e dizem ser o saneamento. (estudante 11)

Mistura de diversas matérias como biologia, matemática, física tudo envolvendo saneamento. (estudante 13)

Silva (2009) dialoga sobre a qualidade social da educação pública ao tratar sobre permanência e sucesso escolar. As atitudes dos profissionais da escola no desenvolvimento de atividade com temas atuais, a possibilidade de criação artística abrangendo os diversos campos das artes, o acesso aos materiais impressos, tecnológicos e culturais, transforma todos os espaços físicos em lugares de aprendizagens significativas e de vivências democráticas.

4.4 As experiências juvenis no Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis

Os participantes da pesquisa descreveram a importância de experiências e fatos vivenciados dentro da instituição, e como essas situações da vida estudantil interferem de alguma forma na construção da identidade juvenil.

Do total de entrevistados, 84,6% estão inseridos na faixa etária dos 16 a 18 anos, e 15,4% possuem mais de 18 anos. Encontram-se, portanto, na classificação da população jovem brasileira que precisa ser atendida pelo Ensino Médio.

Esta faixa etária é contemplada no Estatuto da Juventude, que considera jovem a pessoa com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Já o IBGE enquadra pessoas com 20 anos na classificação etária de 15 a 64, considerados População Potencialmente Ativa, que compreende o conjunto de todas as pessoas aptas e/ou disponíveis a exercer uma atividade produtiva. (RAYKIL, 2014, p. 25).

Pelo fato destes alunos se encontrarem em faixas etárias muito próximas, são constituídos por inúmeras diversidades e possuem vínculos de pertencimento a determinados grupos, que se encontram e convivem dentro do campus Florianópolis.

Para Corrochano (2014), é impossível construir um conceito homogêneo sobre juventude, pois os jovens que vivem os desafios atuais pertencem a diversos grupos sociais. Aproximando-se ou distanciando-se acordo com suas preferências, seja nas atividades de lazer, esporte e de arte, ou quando optam pelos diferentes tipos de linguagens culturais, como a música, por exemplo, os particularizam e os agrupam por estilos, determinando a sua condição de ser jovem.

Segundo Souza, Reis e Santos (2015, p. 4), as juventudes são determinadas por diversas relações de classe, gênero, etnia e transitam por diversos contextos sociais: “[...] a escola, embora não seja o único, é um importante espaço de atuação no qual as identidades juvenis são negociadas e reinventadas”.

A diversidade dos grupos juvenis que frequentam o IFSC-Câmpus Florianópolis pode ser exemplificada pelo pertencimento dos estudantes oriundos de muitas comunidades, bairros e cidades, contextos familiares e pelas experiências anteriores como estudantes do Ensino Fundamental, ou pela escolha em cursar um dos cursos do Ensino Médio Integrado.

O cotidiano juvenil às vezes se apresenta como um tempo de deriva com imprevisíveis rotas incertas. Essas rotas não são passivas e com rotinas. As rotinas são quebradas por outras experiências vividas e dessas rupturas emergem os valores desses jovens. Dessa forma, a vida é vivida com riscos, investimentos, criatividade e desvios que levam o jovem à conquista de sua identidade. Outros, por motivos individuais ou influências das famílias, insistem em apostar na escola e na aquisição de conhecimentos com estratégia de desenvolvimentos pessoal e coletivo. (SIMÕES, 2014, p. 107).

As descobertas da vida estudantil e juvenil dentro do IFSC se tornam grandes desafios, pois ao mesmo tempo em que o estudante se depara com as novas mudanças e incertezas próprias da juventude, apropria-se de novos referenciais por estar inserido em um cotidiano de formação profissional que o prepara para o mundo do trabalho.

A produção das identidades, além de demarcar territórios de sociabilidades e de práticas coletivas, põe em jogo interesses em comum que dão sentido ao “estar junto” e ao ser dos grupos. Nos territórios culturais juvenis delineam-se espaços de autonomia conquistados pelos jovens e que permitem a eles e elas transformar esses mesmos ambientes ressignificando-os a partir de suas práticas específicas. Esse mesmo processo pode ser observado nas instituições escolares de Ensino Médio por se constituírem em espaços eminentemente juvenis. (MARTINS; CARRANO, 2011, p. 45).

Dentre os aspectos observados, quando questionados sobre as mudanças que aconteceram ao ingressar como alunos no IFSC, os entrevistados enfatizaram sobre o seu amadurecimento enquanto indivíduos, estudantes e vivenciando a juventude, conforme os depoimentos a seguir de duas estudantes do EMI de Química:

Mudou minha perspectiva em relação em como vejo as coisas, e também a pessoa que me tornei. (estudante 5)
Também amadureci e comecei a organizar melhor os estudos e o tempo que gasto estudando. (estudante 6)

As respostas dadas pelos estudantes poderiam ser organizadas dentro de algumas categorias, entre aquelas que interferem no seu entendimento como indivíduo, as observadas no ambiente familiar, a valorização da formação acadêmica, os projetos de vida, a participação cidadã e os valores que são construídos e que extrapolam os muros do IFSC.

A forma como me relaciono com as pessoas ao meu redor e a organização para os estudos. (estudante 1)
[...] Mudou a maneira da minha família me olhar porque eu sou a segunda pessoa na minha família (tanto por parte de pai e por parte de mãe) que vai ter alguma formação. (estudante 4)
Aprendi a ser mais independente. (estudante 7)

Sobre o contexto pessoal, os estudantes acentuam às mudanças nas relações com as pessoas que convivem e sobre as situações de estudar no IFSC, o que lhes exige organizar a sua rotina pessoal e desenvolver uma certa autonomia para administrar os encargos de um jovem estudante em um Instituto Federal.

Nos depoimentos a seguir, os estudantes relatam essas situações sobre os diferentes grupos que convivem e das diversas experiências estudantis.

Participação em bolsa de pesquisa no Câmpus. (estudante 1)
Além de conhecer muitas pessoas, diferentes grupos e meios de comunicações, cresci muito como pessoa por ser um conteúdo amplo e com materiais de apoio. (estudante 6)
Participação do congresso nacional da FENET (Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico) em 2018, viagem para Porto Alegre graças a Biogincana, atividade promovida pela área de biologia, em 2018. (estudante 9)
Participar das semanas de ciência e tecnologia. (estudante 10)
Debates. (estudante 11)

Há uma complexidade de situações retratadas e exigem, do jovem estudante, assumir novos comportamentos, desde adotar hábitos de estudo, organizar o tempo em que está no

IFSC, buscar motivações para o alcance de novos saberes ampliando o currículo oficial, e engajando-se em eventos fora do câmpus Florianópolis. Algumas dessas situações estão descritas a seguir.

Por exemplo, tenho que me dedicar mais nos estudos por ser um pouco mais puxado o ensino, tenho que me preparar sempre um dia antes em relação ao lanche ou almoço (coisa que eu não precisava na minha antiga escola pois o lanche era ofertado pela rede municipal de educação). (estudante 10)
O fato de ter que me virar sozinha em diversos momentos do dia a dia. (estudante 13)

A BNCC (2018) compreende essa juventude como diversa, dinâmica, participante e ativa e durante o processo de formação deve garantir sua inserção autônoma e crítica no mundo, pois as juventudes estão em diálogo permanente com outras categorias sociais.

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p. 466).

Ainda dentro do contexto da BNCC, os estudantes que se encontram no Ensino Médio, precisam de uma “[...] formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também nas escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BRASIL, 2018, p. 463).

Souza, Reis e Santos (2015), sobre a escola, formação acadêmica e juventude, consideram que os jovens precisam aprender e compreender a utilidade social dos estudos para a sua vida profissional, e acrescentam a importância do Ensino Médio para esse período da vida.

[...] representa uma “fase” da vida estudantil que precisa ser repensada, de acordo com a complexidade de nosso contexto social, cultural, político e econômico, por sujeitos marcados pela necessidade de serem reconhecidos em sua igualdade de direitos e pelo respeito às suas diferenças no modo de ser, de se expressar no mundo (SOUZA; REIS; SANTOS, 2015, p. 16).

Destaca Moura (2007, p. 20), o Ensino Médio precisa formar “cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente.”

Portanto, um período cercado de muitas dúvidas e incertezas para essa juventude que compartilha os sonhos pessoais, com as expectativas familiares, a conquista do espaço profissional e o acesso ao ensino superior, enfim partilham projetos de vida, conforme identificado no relato apresentado na sequência.

Penso que tive um maior amadurecimento em relação a outros alunos que fazem o ensino médio comum, já que o ambiente no IFSC é mais próximo do que encontramos nas universidades federais, e também de que obtive mais consciência da realidade em que o país se encontra, principalmente pelo viés da educação. (estudante 14)

Outro aspecto muito presente, sobre a participação desses jovens estudantes, transcorreu no envolvimento em movimentos em defesa dos direitos sociais, com atuação ativa a favor da instituição, compreendendo a importância do ensino público, gratuito e de qualidade, consideradas como experiências significativas que marcaram, até esse momento, a sua passagem pela instituição.

As situações mencionadas, foram retomadas como importantes da vida acadêmica quando da participação política dos estudantes em 2019, contra os cortes das verbas destinadas para a educação e em defesa do IFSC como instituição pública.

Algumas situações que me marcaram por ser aluna do IFSC foram as manifestações contra o corte de verbas dos Institutos e Universidades Federais, e as oficinas da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. (estudante 03)

O dia de paralisação e manifestações que tiveram contra os cortes da verba destinada as universidades e institutos federais. Me ensinou a lutar pela educação pública e de qualidade que é um direito meu. (estudante 04)

É importante incorporar a participação dos jovens nas diferentes esferas de decisões institucionais relacionadas com a melhoria da escola, ocupando espaços dentro do grêmio estudantil, conselhos deliberativos e participação nos diversos segmentos institucionais.

Para Brenner e Carrano (2014, p. 1238), “é preciso enfrentar os desafios da realização de processos educativos que façam sentido no presente e se constituam como suportes para a elaboração de projetos de futuro para os jovens que habitam a escola”.

É no espaço do Instituto Federal que se encontram os vários grupos sociais e juvenis, pois estavam previstos para os anos de 2017 e 2018 um total de 6.304 (seis mil trezentos e

quatro) ingressos, de acordo com o plano de oferta²² para as vagas em cursos presenciais, excluindo os que já estão em distintos processos de formação e os matriculados em cursos a distância que formam o universo estudantil, dentro do câmpus Florianópolis.

Nos encontros entre os diversos estudantes que circulam no câmpus Florianópolis, com diferentes percursos de formação, seja, buscando cursos de aperfeiçoamento profissional, os que frequentam os Cursos Técnicos de Ensino Médio e os de Ensino Superior, promovem neste espaço, diversas interações, trocas de experiências e de ideias, afetos e processos de aprendizagens.

Os encontros promovem múltiplas possibilidades de viver a juventude com pessoas, situações e interesses distintos, mas com um propósito em comum, conseguir permanecer e obter êxito com certificação e estar inserido no mundo do trabalho.

Dayrell, no artigo sobre a “Escola faz juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil”, apresenta o espaço educativo como lugar do fluir a vida, do vivido, sendo o suporte e a mediação das relações sociais, em que os ambientes físicos se transformam em locais sociais de trocas, de socialização, de encontros, de viver o tempo presente. “Para aqueles que frequentaram e frequentam o ensino médio, parece que a escola contribui, em parte, na construção e na vivência da sua condição juvenil” (DAYRELL, 2007, p. 1124).

O mesmo autor aponta o outro lado da instituição escolar que continua excluindo parte da juventude, antes de concluir o ensino básico, os culpabilizando pelo fracasso escolar, destruindo a sua autoestima, e se confirma pelos dados estatísticos não atingiu a universalização da Educação Básica no Brasil. “Esses jovens já vivem sua juventude marcadas pelo signo de uma inclusão social subalterna, enfrentando as dificuldades de quem está no mercado de trabalho sem as certificações exigidas” (DAYRELL, 2007, p. 1124).

Martins e Carrano (2011, p. 45), advertem sobre as diversas formas de exclusão ao perceber o jovem somente como estudante no espaço educativo, quando dizem que:

[...] a escola conta com mecanismos de silenciamento que promovem a invisibilidade das práticas que não se encaixam nos cotidianos escolares institucionalizados e pouco abertos para as expressividades das culturas juvenis. Nesse contexto, o jovem é homogeneizado na condição de aluno que necessita responder positivamente aos padrões do “ser estudante” que a instituição almeja.

Portanto, os fatores de permanência e êxito estão subordinados às diversas formas de inclusão dos estudantes nos seus processos formativos. Nesse sentido, é fundamental que esse

²² O número total corresponde para o ano de 2017 o equivalente a 3078 ingressos, para 2018, projeção para 3226 novas matrículas (IFSC, 2015).

jovem encontre as motivações para que possa se constituir como sujeito, interagindo nos grupos os quais tem relação de pertencimento, dentro e fora do ambiente escolar e fazendo a diferença nos diferentes contextos sociais.

5 RETORNANDO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL COM O GUIA EDUCACIONAL

O produto educacional, **Guia Educacional sobre os fatores de permanência e êxito dos alunos egressos da rede pública do Ensino Fundamental no Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis**, é o resultado da pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) do IFSC.

O Mestrado Profissional em Ensino, “além da dissertação, apresentar um trabalho final de pesquisa profissional aplicada que descreve o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional que possam contribuir para aperfeiçoar o ensino [...]” (SILVA; SOUZA, 2018, p. 5).

Para Freire (2018, p. 30), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade”.

Portanto, neste processo de pesquisa, detectou-se sobre os dados levantados dos editais de 2017 e 2018, para ingresso nos Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado, a participação de 64,26% das famílias que incisivamente participaram na comunicação e divulgação dos processos seletivos do IFSC e somente 22,62% dos estudantes tiveram algum tipo de orientação na escola.

Sobre divulgar e orientar, retoma-se a importância da escola em propagar as etapas que envolvem o acesso, em especial, as condições de permanência e o êxito dos alunos que tiveram experiências estudantis, vinculadas ao ensino da rede pública.

A escolha de um Guia Educacional, como produto educacional, poderá ser a ferramenta pedagógica para divulgar os resultados deste estudo, ampliando as oportunidades dos estudantes do Ensino Fundamental em conhecer as possibilidades de acesso, mas evidenciar e esclarecer os fatores de permanência e êxito que conduzem os ingressantes a conquistar a certificação em um curso no EMI.

5.1 Elaborando o Guia Educacional

A construção desta pesquisa tem como objetivo geral de investigar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do Ensino Fundamental da rede pública aprovados nos processos seletivos de 2017 e 2018, nos Cursos Técnicos Integrados IFSC-Campus

Florianópolis, com a elaboração de um Guia Educacional, que expresse às condições de permanência e de êxito desses estudantes no processo de Educação Profissional Tecnológica.

Outro aspecto importante, o processo de (in)visibilidade retratado nos estudos de Vecchietti (2019), quando os alunos realizam a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio ao revelar em sua pesquisa as dúvidas, angústias e anseios dos estudantes para as novas mudanças ao entrar neste ciclo.

Há divergências entre as opiniões, enquanto para alguns se mostra uma fase difícil para outros é uma fase boa. Há mais indicações de aspectos negativos que positivos, demonstrando ser uma fase desafiadora. Sobre a transição entre o 9º ano e o ensino médio, os estudantes colocam que é importante, complicado, triste, um milagre, é interessante, legal, realização e dificuldade. Com relação ao ensino médio os adolescentes esperam chegar lá, que é responsabilidade, hard, complicado, novo, difícil, interessante, uma ilusão, que esperam conhecer. Alguns indicaram que não sabem ou não estão lá ainda para saber. A transição e o ensino médio ainda se apresenta como uma fase desconhecida, em que há um misto de medos e ansiedades pelas mudanças que virão. (VECCHIETTI, 2019, p. 109).

O produto educacional foi elaborado e está alocado no *site Wix.com*, plataforma online e gratuita, facilitando aos seus usuários criar e editar [sites](#). O site onde está estruturado este Guia Educacional tem como título central: IFSC - É pra você Chegar, Permanecer e ter Sucesso em seus Estudos!, direcionado aos discentes que se encontram no 9º ano e que desejam cursar, e sobretudo permanecer e ter êxito, no Ensino Médio Integrado.

Justifica-se a escolha do Guia Educacional, por tratar-se de um gênero textual com características que comportam diferentes tipos de linguagens, como a imagem, o texto escrito, os símbolos, e de forma fácil, ágil e objetiva, conduz o leitor a transitar pelas informações que foram disponibilizadas.

O Guia Educacional colabora para que o leitor escolha as informações que julgar mais importante, no conjunto dos conhecimentos sobre o tema a ser pesquisado, que poderá ser localizado em outros sites, vídeos, e-mails e links, oferecendo as respostas necessárias às dúvidas, sem perder o objetivo para o qual foi elaborado.

Para Silva e Souza (2018), o produto educacional resulta em um processo de reflexão da vivência cotidiana em sala de aula, como um recurso didático, de auxílio ao aprendizado. Compreendendo neste momento, o espaço da sala de aula como a representação dos diferentes espaços educativos que se constroem nas relações das experiências educativas.

O Guia Educacional encontra-se divulgado no seguinte endereço eletrônico: <https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/guiaestudantil>, composto pela página principal, que remete a (nove) abas com o desdobramento em 15 (quinze) seções encontradas na páginas

secundárias e, em alguns momentos, se reporta ao site oficial do IFSC-Câmpus Florianópolis, representado no quadro a seguir.

Quadro 2 - Guia para estudantes do 9º ano

Página Principal	Página Secundária
APRESENTAÇÃO ➔IFSC, É para você Chegar, Permanecer e ter Sucesso em seus Estudos	➔Editais e calendário do processo seletivo na página oficial da Instituição
IFSC	➔Conhecendo o IFSC? ➔Por que estudar no IFSC? ➔Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado
ALUNO	➔O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados? ➔Para ser aluno do IFSC, você precisa ... ➔Você sabia? O que mudou na vida dos estudantes, ao entrar no IFSC
DICAS DE ESTUDO	➔Dicas importantes de rotina de estudos, para você!
PERMANÊNCIA E ÊXITO	➔ O que é Permanência e Êxito? ➔Experiências que ajudam a continuar e permanecer nos cursos do IFSC ➔O que o IFSC oferece aos seus estudantes ➔Assistência Estudantil
LEMBRE-SE	➔ O que são Políticas Públicas e Programas de Assistência Estudantil
LINKS	➔Sugestões de links importantes do IFSC
CONSIDERAÇÕES	➔Identificação dos nomes dos autores e dos responsáveis pelo projeto gráfico e de diagramação
AVALIAÇÃO	➔Preenchimento do Formulário de Avaliação

Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Na primeira parte do produto educacional, representada na figura 5, está configurada a primeira aba da Apresentação, com o título: “IFSC: É pra você Chegar, Permanecer e ter Sucesso em seus Estudos!”, com a foto da Instituição e descrição a quem se destina.

Figura 5 - Página principal do site



Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

O leitor encontrará, nesta página, o menu do site que linka com outros assuntos. As palavras que compõem o menu são: Apresentação, IFSC, Aluno, Dicas de estudo, Permanência e êxito, Lembre-se! Links, Considerações e Avaliação, que correspondem aos diversos conteúdos que compõem cada aba e seções.

Na página principal, como ilustra a figura 6, há um alerta importante deste Guia Educacional, que não substitui o acompanhamento rigoroso dos editais da Instituição. Os interessados devem buscar na página oficial da instituição os editais que determinam criteriosamente as orientações de como o candidato deve proceder para cumprir e se adequar ao processo seletivo, por isso a existência de um link que se destina ao endereço oficial.

Compreende-se que o público-alvo a ser atendido por esse produto educacional são os jovens entre 14 e 17 anos, e foi propositalmente colocado no começo do site, o símbolo em forma de triângulo, alertando para o cuidado ou a advertência, para que não passe despercebido pelos estudantes e outros visitantes e fiquem atentos que o Guia Educacional é um documento que os auxiliam a aproximar-se do IFSC.

Figura 6 - Alerta importante sobre o Guia Educacional



Este Guia Educacional NÃO SUBSTITUI a leitura cuidadosa dos Editais lançados para ingressar e estudar no IFSC.

Clique [aqui](#) para ler os editais oficiais do IFSC

Este Guia Educacional possui informações sobre ações que o IFSC oferece aos seus estudantes a partir da experiência e dos relatos de alunos (egressos) da rede pública do Ensino Fundamental, aprovados nos processos seletivos de 2017 e 2018 e que participaram deste estudo:

OS FATORES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS.

Autora:
ESTELA MARIS RIBEIRO

Orientadora:
GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO

2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Encontra-se também, na página principal, informações da relação do Guia Educacional com a proposta de dissertação do Mestrado Profissional, que desencadeou a construção, a elaboração e a aplicação do produto pelos autores envolvidos neste estudo.

Ao entrar em contato com o Guia Educacional, o estudante terá condições de interagir com o produto, explorando todos os campos do site e os que são indicados nos links, com ou sem a mediação de um sujeito mais experiente como os educadores ou seus responsáveis.

Considera-se que não há pré-requisitos para uma leitura sequencial, os textos são interdependentes, mas possuem conexões entre os assuntos. Ao clicar em qualquer aba ou seção, o leitor poderá escolher qual(is) informação(ões) que julga pertinente para entrar em qualquer parte do produto educacional ou acessá-lo em momentos diferentes.

A segunda aba, denominada, IFSC, inicia-se com uma breve contextualização do IFSC-Câmpus Florianópolis (figura 7), recebendo como subtítulo “Conhecendo o IFSC”, como uma instituição pública e de ensino gratuito, localizada na área central da cidade de Florianópolis-SC, com endereços e com links dos cursos ofertados, acesso a outros câmpus e as possibilidades do estudante entrar em contato com o setor de atendimento.

Figura 7 - IFSC: Conhecendo o IFSC

Conhecendo o IFSC

O IFSC é uma escola pública e gratuita.

Oferece cursos de Ensino Médio Integrado, ou seja, o Ensino Médio com um Curso Profissionalizante.

Está localizado no Centro de Florianópolis, na Avenida Mauro Ramos, 950 - Centro, Florianópolis - SC, 88020-300 - (Próximo ao Beiramar Shopping)

Mais informações:

[Cursos do Câmpus Florianópolis](#)

[Outros Câmpus do IFSC](#)

[Fale com o IFSC](#)

Autora:
ESTELA MARIS RIBEIRO

Orientadora:
GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO 2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Na seção “Por que estudar no IFSC”, são explicitados os argumentos retirados dos relatos dos sujeitos participantes da pesquisa, citando sobre a importância de frequentar um curso técnico profissionalizante, valorização da escola pública e ênfase no crescimento pessoal, conforme demonstra a próxima figura.

Figura 8 - IFSC: Por que estudar no IFSC?

Por que estudar no IFSC?

Os estudantes que participaram da pesquisa foram identificados por número e curso.

"Além de conhecer muitas pessoas, diferentes grupos e meios de comunicações, cresci muito como pessoa por ser um conteúdo amplo e com materiais de apoio." (estudante nº 6 de Química)

"O fato de ter que me virar sozinha em diversos momentos do dia a dia." (estudante nº 13 de Saneamento)

"Ensinou-me a lutar pela educação pública e de qualidade que é um direito meu." (estudante nº 4 de Saneamento)

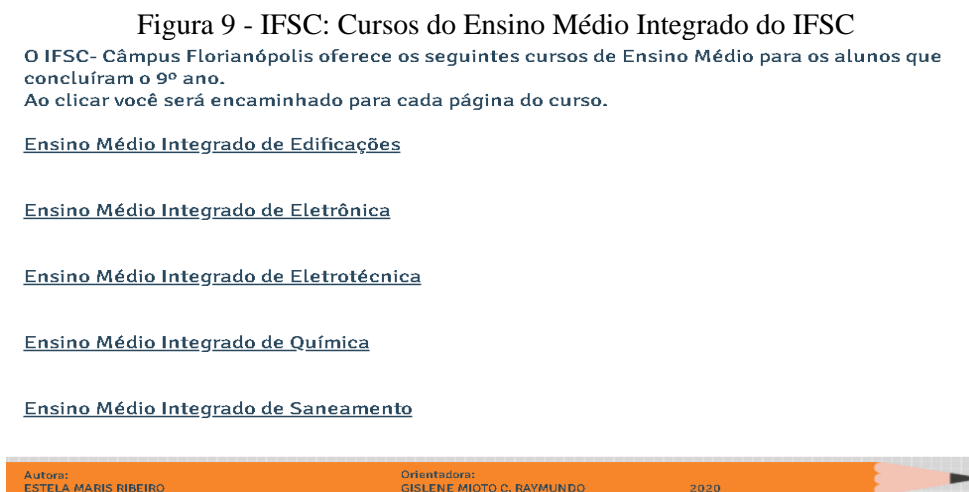
Autora:
ESTELA MARIS RIBEIRO

Orientadora:
GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO 2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

E, por último, a relação dos “Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado” oferecidos no IFSC-Câmpus Florianópolis, representados na figura 9. Os cursos estão vinculados aos

seus respectivos links que os direciona à página oficial da instituição, para que o estudante acesse de forma rápida cada proposta do projeto dos cursos.

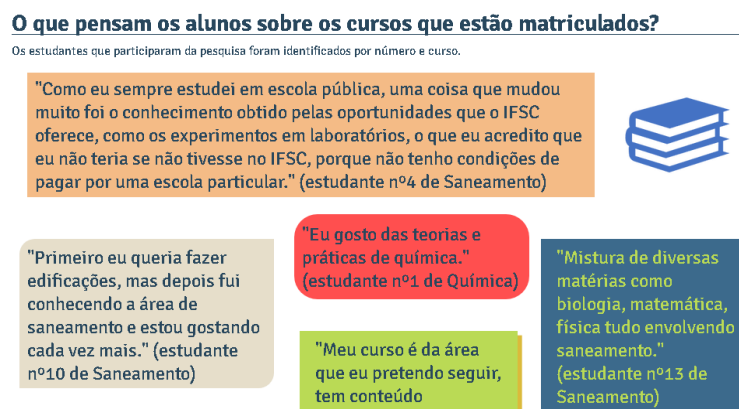


Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

A terceira aba, nomeada como Aluno, tem como proposta mostrar os motivos que conduzem os discentes a empenhar-se para se tornar estudante do IFSC, com relatos e depoimentos dos egressos da rede pública que participaram da pesquisa, indicados nas figuras 10, 11 e 12, por se tratar da mesma página (secundária), com o subtítulo: “O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados?”

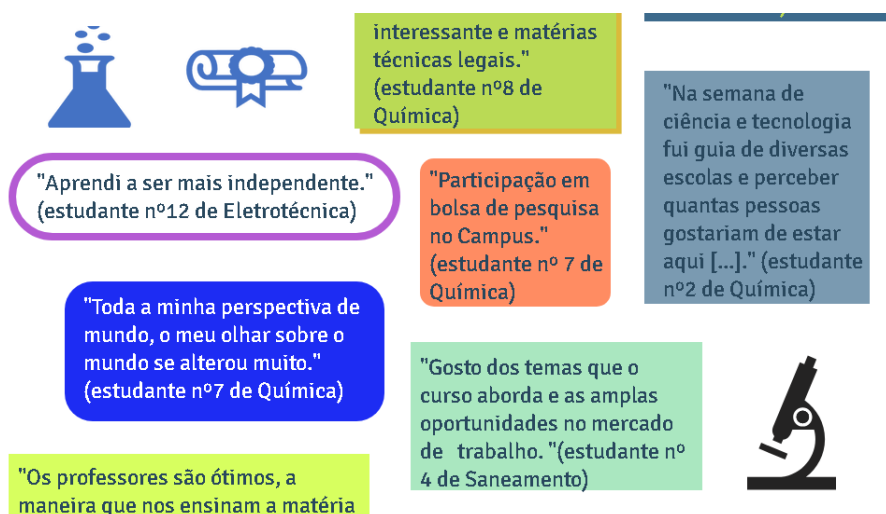
Esta seção destaca os aspectos que envolvem a juventude na última etapa escolar da Educação Básica, com relatos sobre o que pensam sobre os cursos, as vivências no câmpus como estudante e jovem e que idealiza durante o período do Ensino Médio sobre o seu projeto de vida pessoal e profissional.

Figura 10 - Alunos 1: O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados?



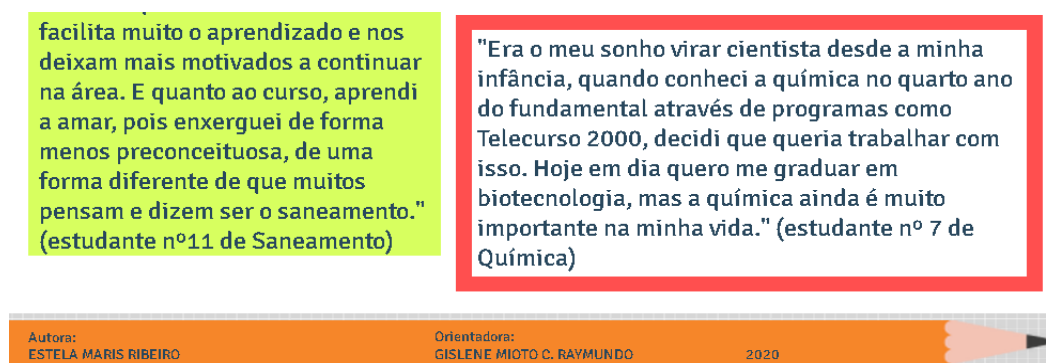
Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Figura 11 - Alunos 2: O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados?



Fonte: Ribeiro, 2020.

Figura 12 - Alunos 3: O que pensam os alunos sobre os cursos que estão matriculados?



Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Observa-se nos estudos de Vecchietti (2019), com os estudantes do 9º ano, a explicitação das dúvidas e questionamentos em torno da finalidade do IFSC, desde os protocolos de acesso, a missão educativa e a qualificação como profissional técnico do Ensino Médio Profissionalizante.

Portanto, considerou-se necessário citar neste Guia informações iniciais sobre o IFSC, os processos seletivos enfatizando as vagas de ampla concorrência e as vagas para os candidatos cotistas (da rede pública, negros, indígenas e por renda salarial).

Para os egressos da rede pública que compõem o conjunto de amostra da pesquisa, enquadram-se em grande parte na condição de alunos cotistas, pois 64,26% obtiveram aprovação para as vagas das ações afirmativas e 35,71% para ampla concorrência.

Na mesma seção, algumas orientações de como proceder "Para ser aluno do IFSC, você precisa...", orientando-os para o processo de preparação dos estudos para as provas,

candidatar-se como aluno cotista e uma breve introdução dos Programas e Ações do IFSC para permanecer e obter êxito, alcançando a finalização do curso e conquistando um diploma de um curso técnico, conforme mostra a figura 13.

Figura 13 - Alunos: Para ser aluno do IFSC, você precisa...

Para ser aluno do IFSC, você precisa...

Realizar as provas com assuntos/conteúdos de Português e Matemática.
Aqui você pode acessar o site [Vou para o IFSC](#) para preparar-se para as provas.

Concorrer para vagas de ampla concorrência ou vagas para ALUNOS COTISTAS, equivalente a 50% das vagas para estudantes da rede pública, indígenas, negros e por rendimento salarial.

Após ser aprovado, o IFSC possui diversos PROGRAMAS E AÇÕES para ajudá-lo a conseguir o Diploma de Ensino Médio Técnico.

Autora: ESTELA MARIS RIBEIRO Orientadora: GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO 2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

No tópico a seguir, nas figuras 14, 15 e 16, com o título “Você sabia? O que mudou na vida dos estudantes ao entrar no IFSC,,” são revelados mais depoimentos de como os discentes construíram a sua identidade juvenil, as mudanças que ocorreram consigo nos diferentes papéis que exercem enquanto filhos, estudantes e jovens nos diversos grupos sociais que estão inseridos.

Figura 14 - Alunos 1: Você sabia?

Você Sabia? O que mudou na vida dos estudantes ao entrar no IFSC

Os estudantes que participaram da pesquisa foram identificados por número e curso.



"Também mudou a maneira da minha família me olhar porque eu sou a segunda pessoa na minha família (tanto por parte de pai e por parte da mãe) que vai ter alguma formação." (estudante nº4 de Saneamento)

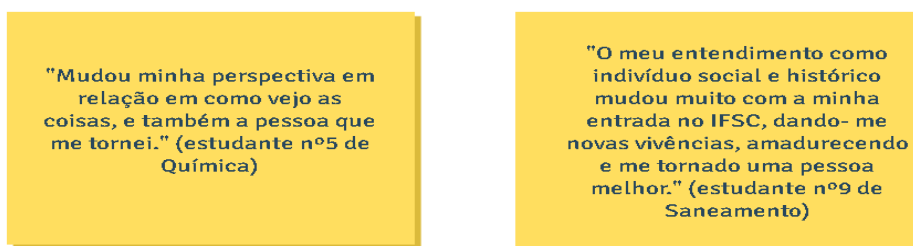
"Ser mais independente." (estudante nº2 de Química)

"A forma como me relaciono com as pessoas ao meu redor e a organização para os estudos." (estudante nº1 de Química)

"TAMBÉM AMADURECI E COMECEI A ORGANIZAR MELHOR OS ESTUDOS E O TEMPO QUE GASTO ESTUDANDO." (ESTUDANTE Nº6 DE QUÍMICA)

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

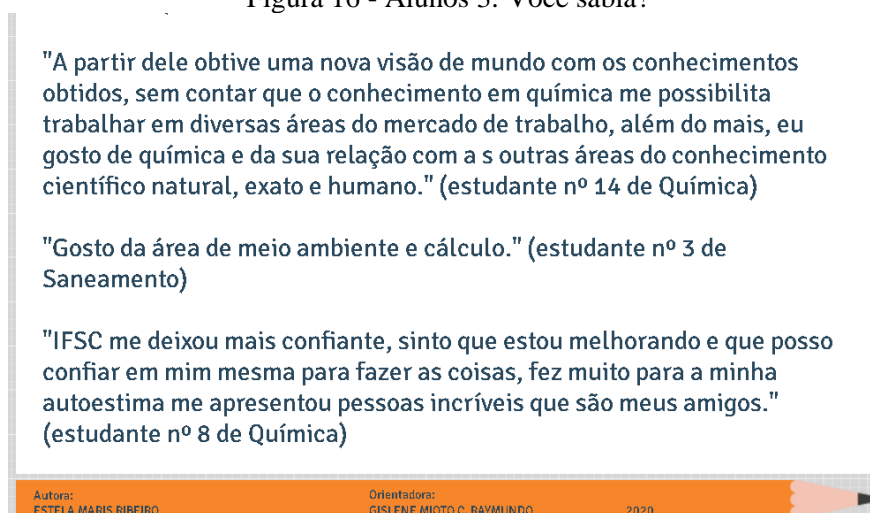
Figura 15 - Alunos 2: Você sabia?



"Principalmente por já está cursando um curso técnico e ser elogiada pela dedicação no curso por conta de uma escola difícil." (estudante nº 6 de Química)

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Figura 16 - Alunos 3: Você sabia?



Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Para Zluhan e Raitz (2014), o tempo escolar vivido no Ensino Médio é um período que se apresenta para os jovens com inúmeras dimensões, como o acesso ao mundo do trabalho, continuidade dos estudos e os projetos de vida que se relacionam com as expectativas do que desejam para o futuro.

Os desafios para garantir a relação dos jovens com a escola de ensino médio são múltiplos. A democratização deste nível de ensino não é, por si só, garantia de qualidade. Somos desafiados a pensar em uma educação que dê suporte às juventudes, nas suas multiplicidades (...). (ZLUHAN; RAITZ, 2014, p. 259)..

A quarta seção intitula-se “Dicas importantes de rotina de estudos, para você”, na figura 17, apresenta um rol de indicações e retirados pela pesquisadora do conjunto das informações que os estudantes apontaram no segundo questionário.



São respostas referentes às perguntas acerca dos principais desafios, dificuldades ou motivações que precisam ser enfrentados ao se tornar aluno regular no IFSC. As dicas sinalizam alguns dos fatores que colaboraram para a permanência e o êxito deste grupo de estudantes na proposta em EPT, como estudo, empenho, dedicação, organização, planejamento da rotina diária.

Figura 17 - Dicas importantes

Dicas importantes de rotina de estudo, para você!

Sugestões dos alunos que participaram da pesquisa:

- 1- Comparecer em todas as aulas;
- 2- Dedicar mais tempo aos estudos;
- 3- Conciliar todas as tarefas e trabalhos com o tempo disponível;
- 4- Preparar sempre um dia antes em relação ao lanche ou almoço;
- 5- Participar das semanas de ciência e tecnologia;
- 6- Acordar cedo;
- 7- Revisar o conteúdo em casa;


Autora: ESTELA MARIS RIBEIRO Orientadora: GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO 2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Para abordar “Permanência e Êxito”, na quinta seção, demonstrada na figura 18, procurou-se ilustrar uma estrada, que se necessita caminhar, percorrer e trilhar, na tentativa de construir um diálogo com os estudantes e dos significados das palavras que remetem para uma reflexão: “O que é permanência e êxito?” E quais são os desafios que se colocam durante esse percurso.

Figura 18 - O que é permanência e êxito?

O que é permanência e êxito?



➔

Permanência:
 manter conservar
 continuar persistente ficar
 Perseverar

➔

Êxito:
 conclusão acabamento
 Consequência desenlace
 desfecho fim resultado saída

Autora: ESTELA MARIS RIBEIRO Orientadora: GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO 2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Os fatores econômicos, sociais, culturais que excluem os estudantes dos bancos escolares, dificultando para que não permaneçam e não logrem êxito, estão evidenciados no corpo da dissertação, e nas observações de alguns teóricos, quando se trata sobre o porquê da existência das Políticas Públicas de Assistência Estudantil, relacionadas às formas de mercantilização da educação.

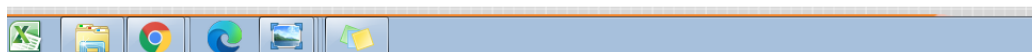
Argumenta que a Política da Assistência Estudantil é colocada em um contexto de mercantilização, precarização e balcanização dos serviços, ocorrendo a transferência desses serviços sociais para o atendimento tutelado do mercado. Dentre tais serviços, a educação brasileira nos últimos anos é alvo prioritário da mercantilização. (MARQUES, 2014 *apud* SPRICIGO, 2016, p. 113).

As ilustrações seguintes (figuras 19 e 20) identificam ações vivenciadas pela amostra de sujeitos que indicaram algumas “Experiências que ajudam a continuar e permanecer nos cursos do IFSC”, como as atividades de apoio pedagógico, saídas de estudo, participação em debates e eventos científicos que fazem parte da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal.

Figura 19 - Experiências que ajudam a continuar a permanecer nos cursos do IFSC

Experiências que ajudam a continuar e permanecer nos cursos do IFSC

- Participação na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia (SNCT);
- Participação do Congresso Nacional da Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico (FENET);
- Participação em bolsa de pesquisa no Câmpus.




Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Figura 20 - O que o IFSC oferece aos seus estudantes quanto a permanência e êxito

O que o IFSC oferece aos seus estudantes quanto a permanência e êxito

- Apoio a participação em eventos.
- Promover o acesso ao atendimento educacional especializado aos alunos que são da educação especial;
- Viabilizar a oferta de lanches através da cantina do Câmpus;



Autora: ESTELA MARIS RIBEIRO
Orientadora: GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO
2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

A figura 21 expõe o objetivo do Programa de Assistência Estudantil e algumas ações previstas no Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Estudante-2018, nas questões pedagógicas e nos subsídios financeiros.


Figura 21 - Assistência Estudantil

Assistência estudantil

GARANTIR CONDIÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DURANTE O TEMPO DO CURSO. (PPE - IFSC, 2018)

Elaborar um programa de incentivo ao hábito de estudo que o aluno utilize estratégias e técnicas mais eficientes.

Auxílio financeiro para pagar despesas: alimentação, moradia, material escolar e transporte entre casa e escola e dentre outras.



Autora: ESTELA MARIS RIBEIRO
Orientadora: GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO
2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

A sexta seção, como mostra a figura 22, exhibe um lembrete importante, as ações dos Programas de Assistência Estudantil que estão sujeitas às políticas públicas de governo de acordo com as demandas sociais existentes em um determinado período. Portanto, as políticas públicas não são definitivas e podem ser modificadas a qualquer tempo, essencialmente, quando envolvem recursos financeiros, podendo receber ampliação ou cortes orçamentários por parte do governo.

A figura 22 indica qual o endereço em que o estudante poderá localizar mais informações e apresenta alguns dos critérios para que seja atendido em um dos Programas de Assistência Estudantil do IFSC.

Figura 22 - Lembre-se!

Lembre-se!

- Programas de ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, são políticas públicas de governo e podem ser modificadas a qualquer tempo.
- Para saber mais, acesse [Programas de Assistência Estudantil](#)
- Para o aluno ter direito: precisa inscrever-se, apresentar documentos para comprovar que realmente precisa do auxílio financeiro.

Lembre-se

Autores: ESTELA MARIS RIBEIRO Orientadora: GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO 2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

A sétima aba traz alguns links vinculados aos diversos setores do IFSC (figura 23), e alguns destes já foram mencionados em outras partes do Guia Educacional. Se porventura, o estudante não acessou a todas as partes do produto educacional, ele poderá encontrar nesta página, alguns links importantes.

Será acrescentado, nesta seção, o link referente à página dos editais²³ para ingresso nos Cursos Técnicos Integrados que está divulgado na página inicial do produto educacional e a página do Calendário²⁴ dos processos seletivos. Links importantes que proporcionarão ao estudante ou leitor manter-se atualizado com os prazos estabelecidos nos editais.

Figura 23 - Fique ligado

Fique ligado: sugestão de links importantes

- [Instituto Federal de Santa Catarina](#)
- [IFSC- Contato](#)
- [IFSC - Assistência Estudantil](#)
- [IFSC - Cursos](#)
- [IFSC - Guia do Estudante 2019](#)
- [Vou para o IFSC – Curso Preparatório para o IFSC](#)

Luz

Autores: ESTELA MARIS RIBEIRO Orientadora: GISLENE MIOTO C. RAYMUNDO 2020

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

²³ IFSC. Cursos Técnicos Integrados. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/tecnicos-integrados?p_p_id=122_INSTANCE_UQpGzC1jOUGs&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=2&p_p_col_count=4&p_r_p_564233524_resetCur=true&p_r_p_564233524_categoryId=27867

²⁴ IFSC. Calendário de Inscrições. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/calendario-de-inscricoes>

A penúltima seção, figura 24, exibe informações sobre o produto educacional, a identificação das Instituições credenciadas como o PROFEPT e o Cerfead, os autores e a equipe técnica que colaboraram na produção e divulgação e avaliação deste material.

Figura 24 - Considerações

Considerações

Produto Educacional apresentado no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica- Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) do Instituto Federal de Educação, de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

<p>Estela Maris Ribeiro Autora</p> <p>Prof.ªDr.ª Gislene Miotto Catolino Raymundo Orientadora</p>	<p>Ana Paula Jorge Fraga Jackson Felipe Cardoso Projeto gráfico e diagramação</p>	
---	---	--

Autora: ESTELA MARIS RIBEIRO	Orientadora: GISLENE MIOTTO C. RAYMUNDO	2020
---------------------------------	--	------

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

E, por fim, a nona aba, convida o leitor para o processo de avaliação que consiste em responder 10 (dez) perguntas pela plataforma *google-forms*, representadas nas figuras 25, 26, 27, 28 e 29. As perguntas incluem a identificação, quanto ao nome e à idade e orientação de que haverá sigilo absoluto na identidade dos participantes.

Aqui, solicita-se a opinião dos avaliadores a respeito das informações organizadas no site em forma de textos e imagens/figuras, se foram encontradas as explicações ou informações que procuravam e as que não foram contempladas no site. Além disso, identifica-se se há dúvidas, sobre a proposta do Ensino Médio Integrado e as indicações das possíveis sugestões para melhoria do site.

As respostas permitiram a reavaliação do produto com o objetivo de atender às necessidades dos estudantes do 9º ano da rede pública, para que estes encontrem no site as respostas e os incentivos necessários, pois, afinal, o “IFSC: É pra você Chegar, Permanecer e ter Sucesso em seus Estudos!”.

Figura 25 – Avaliação

Avaliação

Esperamos que este Guia Educacional, possa ter lhe ajudado a conhecer um pouco do IFSC.


E agora, convidamos VOCÊ à preencher AVALIAÇÃO, para que possamos melhorar e compartilhar com outros estudantes.

Aqui você encontra um formulário para que possamos saber o que você achou desse material.

Suas respostas são muito importantes.

Muito obrigado(a) e Boa Sorte!

Autora: ESTELA MARIS RIBEIRO Orientadora: GISLENE MOTO C. RAYMUNDO 2020



Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Figura 26 - Avaliação 1

Avaliação

Responda para que possamos melhorar esse produto educacional - site:

***Obrigatório**

1 - Deixe aqui seu nome ou e-mail: *

Sua resposta _____

2 - Você é... *

Estudante

Profissional da educação

Pais ou responsável

3 - Idade *

Sua resposta _____

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Figura 27 - Avaliação 2

4 - Como você avalia as informações: *

Excelente

Bom

Ruim

5 - Sobre a quantidade de textos: *

Excelente

Bom

Ruim

6 - Sobre a quantidade de imagens / figuras: *

Excelente

Bom

Ruim

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Figura 28 - Avaliação 3

7 - As informações encontradas neste site, você considera: *

Excelente

Bom

Ruim

8 - Quais as informações que você buscava e não encontrou?

Sua resposta _____

9 - Ainda tem dúvida sobre algum assunto sobre o Ensino Médio Integrado do IFSC?

Sua resposta _____

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

Figura 29 - Avaliação 4

9 - Ainda tem dúvida sobre algum assunto sobre o Ensino Médio Integrado do IFSC?

Sua resposta

10 - O que pode ser melhorado neste site que está o Guia Educacional, para ajudar outros estudantes como você, a conhecer o IFSC?

Sua resposta

Obrigado por sua colaboração.
Sucesso!

Enviar Página 1 de 1

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: elaborada pela Autora, 2020.

5.2 Aplicação do Guia Educacional

A ideia inicial para aplicação do Guia Educacional aconteceria como parte das atividades do Projeto Preparatório do IFSC, espaço onde começou a ser construída parte desta dissertação.

Mas, por conta da adversidade mundial que a população se encontra pela transmissão pandêmica do Coronavírus (COVID 19), exigindo rigorosamente o isolamento social e aliado à determinação do Governo Estadual de Santa Catarina, que desde o dia 17 de março de 2020 suspendeu também as atividades presenciais²⁵ em todas unidades educativas.

Por conseguinte, as atividades escolares foram substituídas por atividades remotas de ensino com mediação das tecnologias como o computador, celular e auxílio das redes sociais, *Facebook, WhatsApp e Instagram*. Esta situação impôs a necessidade de implantar novas estratégias para aplicar e avaliar o Guia Educacional.

Para aplicação do Guia Educacional, optou-se no primeiro momento em socializar somente com os estudantes do 9º ano e os sujeitos participantes da amostra da pesquisa e que

²⁵ Após decisão colegiada do Governo do Estado de Santa Catarina, no fim da tarde desta segunda-feira, 16, a Secretaria de Estado da Educação passa a adotar os procedimentos necessários para a suspensão das aulas nas redes públicas e na rede privada em território catarinense, pelo período de 30 dias, a partir de quinta-feira, 19, com possibilidade de prorrogação (SANTA CATARINA, 2020).

colaboraram em responder o questionário sobre permanência e êxito. Em seguida, procurou-se buscar outros segmentos, que por certo estão diretamente envolvidos com os estudantes que desejam ingressar no IFSC, como os profissionais da educação e os pais.

O grupo de educadores constituiu o primeiro segmento, representado por professores e equipe pedagógica, que desenvolvem suas atividades com os alunos, e pertencem à Rede Municipal de Florianópolis, totalizando 14 (catorze) profissionais da educação.

O segundo segmento incluiu, de forma individual, 19 (dezenove) possíveis candidatos ao processo seletivo. Estes estudantes estão no último ano do Ensino Fundamental e foram localizados por indicação dos professores da unidade de ensino que realiza o Projeto Preparatório para o IFSC e, por extensão, o convite para os seus respectivos responsáveis, configurando este último, como o terceiro segmento.

O convite também foi divulgado via *WhatsApp* para os demais alunos que compõem as três turmas do 9º ano que participam do Projeto Preparatório para o IFSC e retomado na reunião pedagógica on-line, realizada no dia 17 de julho de 2020, abrangendo alunos, pais e educadores.

Outra forma de compartilhamento do produto educacional ocorreu no espaço do Portal Educacional da Escola Básica Municipal Osmar Cunha, dentro da aba do Curso Preparatório para o IFSC, com as atividades de estudo para o processo seletivo de 2020, disponível no endereço eletrônico: https://drive.google.com/file/d/1XBE0ApedJZqkl3-KTsySrORZZ_56cKV/view.

As figuras 30, 31, 32 e 33 apresentam o layout das atividades do Portal Educacional EBM Osmar Cunha 1 destinadas aos alunos do 9º ano e situam a proposta do Guia Educacional e a solicitação para realizar o processo avaliativo.

Figura 30 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 1



	<p>ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL OSMAR CUNHA Rod. Tertuliano Brito Xavier, 661 Canasvieiras – 88054 -600 – Florianópolis/SC</p>
<p>PROJETO IFSC</p>	
<p>ENCONTRO 07</p>	
<p>Turmas: 91, 92 e 93</p>	

Fonte: Escola Básica Municipal Osmar Cunha, 2020.

Figura 31 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 2

Olá,

Hoje compartilho um **Guia para Estudantes do 9º ano que desejam ingressar no IFSC.**

Você encontrará informações sobre o IFSC, depoimentos de ex-alunos da Rede Municipal de Florianópolis e links importantes que o ajudará a entender um pouco do Ensino Médio Profissionalizante.

Acesse:

<https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/guiaestudantil>

Fonte: Escola Básica Municipal Osmar Cunha, 2020.

Figura 32 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 3

**Este site faz parte dos meus estudos e conto com vo
para avaliá- lo.**



Fonte: Escola Básica Municipal Osmar Cunha, 2020.

Figura 33 - Portal Educacional EBM Osmar Cunha 4

Obrigada!

Até a próxima!

Estela Maris Ribeiro

Supervisora Escolar

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Escola Básica Municipal Osmar Cunha, 2020.

E o quarto segmento foi composto pelos 14 (catorze) estudantes que participaram como sujeitos da amostra da pesquisa. Para estes, foi remetido por meio eletrônico um texto de agradecimento por ter colaborado com o estudo e apresentando o Guia Educacional, como um dos resultados deste processo e com a proposta de finalização deste estudo. Os agradecimentos serviram como forma de dar uma devolutiva ao grupo pelas importantes contribuições que possibilitaram a consolidação deste processo de estudo.

5.3 Para finalizar... Avaliação do Guia Educacional

Durante o período de divulgação que culminou entre os dias 7 de julho até 31 de agosto, o site recebeu 181 (cento e oitenta e um) visitas e destes 80 (oitenta) denominado como visitantes únicos, ou pessoas diferentes.

A figura 34 mostra o gráfico emitido pela página *Wix.com*, no qual é demonstrado os períodos de menor ou maior intensidade de acessos em relação ao período de divulgação do site.

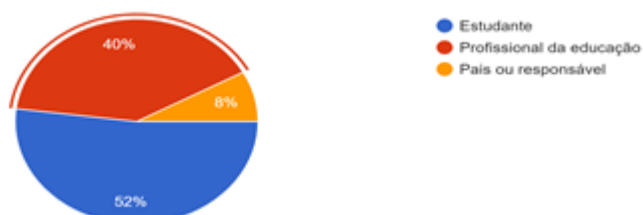
Figura 34 - Acesso de visitas ao Guia Educacional



Fonte: Painel de controle Wix.com.

Dos que entraram no site e responderam ao item da avaliação localizado na última aba do produto educacional, registrou-se 25 (vinte e cinco) propostas avaliativas dos segmentos convidados, conforme demonstra o gráfico 9.

Gráfico 9 - Segmentos participantes da avaliação do Guia Educacional

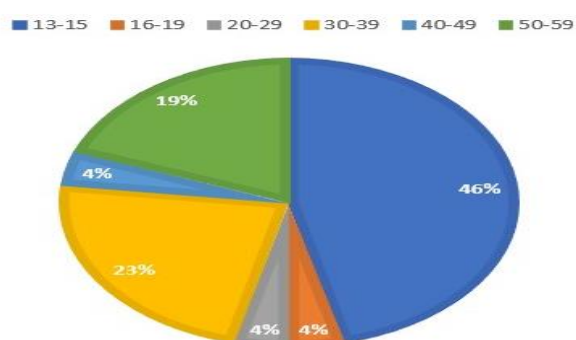


Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Embora o grupo de estudantes convidados para conhecer o produto educacional apresentou-se em quantidade superior aos demais segmentos, este grupo exibiu números muito próximo de participação ao somatório de educadores e de pais que avaliaram o produto.

No entanto, com esta diversidade de olhares dos segmentos de participantes na avaliação do Guia Educacional, com idades, formação e vivências bem diversificadas sobre o conteúdo do produto educacional, o resultado culminou com contribuições bem significativas sobre o que pode permanecer ou ser melhorado para atender o objetivo para qual foi criado.

Gráfico 10 - Perfil de idade dos avaliadores



Fonte: elaborado pela Autora, 2020.

Lembrando que o site é dirigido aos estudantes do 9º ano, então, a linguagem visual com textos e imagens precisa ser assertiva para envolvê-los na proposta pedagógica do Ensino Médio Integrado do IFSC.

Sobre as informações disponibilizadas no site, relacionadas à quantidade (pergunta 5) e sobre o conteúdo (pergunta 7), que correspondem respectivamente a 84% e 92% dos participantes, foi selecionada a opção excelente, o que pode ser comprovado nos relatos na sequência.

O site está excelente, com informações muito importantes para auxiliar os alunos em qualquer situação. (Estudante)

Na minha opinião está excelente, no momento não tenho nenhuma sugestão. (Estudante)

Encontrei tudo que precisava. (Pais)

O Guia está muito bem explicadinho. (Estudante)

Encontrei todas! Estou muito satisfeita. (Profissional da Educação)

Porém, para aqueles que assinalaram os outros itens, surgem indicações muito propositivas e que podem ser agregadas ao material proposto. Entre as sugestões para o item informações, destacam-se:

Explicar o que significa IFSC, a sigla não foi aberta; existe curso noturno?; os cursos são de tempo integral ou parcial?; na aba do IFSC por que estudar, achei que encontraria mais informações e não relatos dos estudantes, minha expectativa foi a de encontrar informações que falariam da qualidade do ensino, da metodologia, do diferencial da instituição; o que o IFSC oferece gostaria de saber se existe algum incentivo para eu poder fazer faculdade depois no IFSC. (Profissional da Educação)

Sobre as etapas do processo de acesso, solicitou-se deixar mais claro as seguintes informações sobre qual a condição em que a prova é realizada.

Prova é dissertativa ou de múltiplas escolhas; posso prestar a prova ainda no 9º ano; a prova é anual ou semestral?; a prova é paga? (Profissional da Educação).

Sobre a inscrição, prova ou sorteio para entrar no IFSC. (Estudante)

Ao avaliar a quantidade de imagens, 52% assinalaram como excelente, 42% bom e 4% ruim. Sobre este item, foi sugerido pelos participantes os seguintes ajustes:

Talvez mais imagens do câmpus, até com mapas para melhor localização. (Estudante)

Reduzir a quantidade de textos e tornar as figuras animadas. (Profissional da Educação)

Na aba "IFSC - Cursos do ensino médio integrado do IFSC", poderia ter uma imagem que remeta a cada curso, para facilitar a associação do curso com o que se faz nele ou com ele. Lembro que os estudantes confundiam eletrônica com eletrotécnica e muitos não sabiam o que era edificações, nem saneamento. (Profissional da Educação)

Propôs, um dos avaliadores, resgatar a importância da história do IFSC com a história da Educação Profissional do país, visto que esta instituição pública é importante dentro do sistema de ensino brasileiro.

Na aba “conhecendo o IFSC” senti falta de uma explicação melhor do que é este Instituto. Considerando sua importância histórica para a cidade e, como Rede, para o país. Como, por exemplo, há quanto tempo existe e mencionar que o IFSC faz parte de uma rede federal de ensino (isso pode pesar na hora de escolher). (Profissional da Educação)

(...) por ser ensino médio e profissionalizante num curso só, eu sairei com 2 diplomas? (Profissional da Educação)

Ainda sobre os cursos de Ensino Médio Integrado, foi recomendado ampliar o conteúdo disponível com outras informações, conforme o relato.

Sinto que, muitas vezes, há desinformação com relação ao funcionamento de um curso integrado e isso pode gerar um afastamento precoce. Na aba “cursos de ensino médio...” poderia constar o tempo do curso integrado e ainda informar que os cursos são construídos em uma disposição curricular que produz uma certa transição de um ensino médio tradicional ao ensino técnico propriamente dito. Digo isso porque ao conversar com alunos não cursantes do IFSC estas eram sempre questões levantadas. (Profissional da Educação)

Revelou-se, também, nas respostas do processo avaliativo do produto educacional, a necessidade de trazer mais informações ou depoimentos de quem já cursou para que os alunos percebam as diferenças entre os cursos e a atuação desses profissionais no mundo do trabalho. Porém, devem ser considerados os depoimentos dos estudantes descritos em algumas abas, como motivador aos leitores.

Poderia, num futuro, constar falas de egressos dos cursos do IFSC que estão trabalhando - ou não - na área técnica. (Profissional da Educação)

Na aba “o que mudou na minha vida...” gostei muito dos relatos. As falas apontam para diferentes aspectos de um processo formativo amplo. (Profissional da Educação)

(...) o site me ajudou com informações e os depoimentos. (Estudante)

Uma das sugestões de um dos avaliadores refere-se à forma como os estudantes foram identificados no site, propondo a retirada do número que aparece antes do curso pela fase em que se encontram. Então, de estudante nº 1 de Química, apresentá-lo como estudante da 3ª fase de Química.

Algumas questões foram lembradas pelos avaliadores, consideradas importantes dentro da estrutura didática-pedagógica e mencionadas no decorrer da dissertação e que colaboram para o processo de permanência e êxito, por exemplo:

Poderia constar também possibilidades de extensão dos cursos, como estágios ou bolsas para alunos cursistas [...]. (Profissional da Educação)

Na aba “por que estudar no IFSC?” pode haver algum tipo de informação sistematizada sobre os benefícios que o Instituto oferece. Como acesso à diversos laboratórios, acesso à uma ótima biblioteca, sala de informática, grupos artísticos (como grupos de teatro e orquestra), grupo esportivos, programas de iniciação científica, estágios remunerados etc. (Profissional da Educação)

Em síntese, o resultado aponta que as informações encontradas no site permitem conhecer um pouco mais da instituição, pelas declarações dos participantes que avaliaram o produto manifestando as seguintes opiniões.

Tudo está bem claro. (Estudante)
 Ficou fácil de conhecer o IFSC, oferece ao interessado as condições de buscar outras informações. (Estudante)
 Todas as dúvidas foram tiradas. (Estudante)
 Mas creio que poderá ter um aprofundamento de informações, buscados pelo interessado. (Profissional da Educação)
 Sinceramente, acho que encontrei o que mais gostava. (Estudante)
 Acredito que as informações estejam excelentes. (Estudante)
 O site está ótimo. Explicação passo a passo. (Pais)

Nas respostas da pergunta de número 9, sobre as dúvidas de algum assunto do Ensino Médio Integrado do IFSC, dos 25 participantes, houve 16 respostas que indicaram como *não*, ou seja, que não há mais questionamentos, sobre o que foi apresentado no produto educacional. Esse dado pode ser considerado como positivo, pois o Guia Educacional contempla as informações que um estudante do 9º ano precisa saber para ingressar e manter-se na proposta dos Cursos Técnicos Integrados do IFSC.

Diante do exposto, sobre os resultados da avaliação deste Guia Educacional, aguarda-se proposição(ões) dos professores que compõem a banca de defesa, para indicar os ajustes necessários no site e conforme solicitação de uma das avaliadoras, “Divulgar nas redes sociais e nas escolas, para que os estudantes conheçam e se interessem”, para que se torne um produto educacional importante aos estudantes do 9º ano que desejam concluir o Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Câmpus Florianópolis.

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título: IFSC- É pra você Chegar, Permanecer e ter Sucesso em seus Estudos!

Guia Educacional para estudantes do 9º ano que desejam cursar, permanecer e ter êxito no Ensino Médio Integrado no IFSC-Câmpus Florianópolis.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado "**GUIA EDUCACIONAL SOBRE OS FATORES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC-CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**" desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação

Profissional e Tecnológica (PROFEPT), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), uma das Instituições Associadas.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Fundamental

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Público-Alvo: Estudantes de Ensino Fundamental, Ensino Médio, profissionais da educação que atendem esse público.

Categoria deste produto: Guia Educacional.

Finalidade: Explicitar ao estudante que se encontra de preferência no 9º ano a estrutura, as políticas de acesso, a organização didática pedagógica e o contexto educativo da instituição de forma simplificada, oportunizando o conhecimento das diversas ações que colaboram para a Permanência e Êxito no IFSC, por meio das experiências relatadas pelos estudantes egressos da rede pública.

Organização do Produto: Este produto é composto por um Guia Educacional organizado por seções da seguinte forma: Apresentação da Proposta de Mestrado com o produto educacional; Contextualização do IFSC-Câmpus Florianópolis; Experiências e relatos dos estudantes no Ensino Médio Integrado egressos da rede pública do Ensino Fundamental; Fatores de Permanência e Êxito; Construção da identidade estudantil e juvenil; e; por último avaliação do Guia Educacional como produto do Mestrado Profissional.

Registro do Produto: Biblioteca do Centro de Referência em Educação a Distância do IFSC.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por três professores doutores que compuseram a Banca de defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital e/ou impresso

URL: Produto acessível no site: <https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/guiaestudantil>

Idioma: Português

Local: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Ano: 2020

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se como proposta de investigação os desafios enfrentados pelos estudantes egressos da rede pública em relação aos processos de permanência e êxito no Ensino Médio Integrado, analisando os diversos fatores que colaboram para que o acadêmico possa finalizar a Educação Básica, a partir de uma proposta de Educação Profissional Tecnológica.

Foram apresentadas, inicialmente, **quatro** questões que nortearam o processo de investigação desta pesquisa. A **primeira** refere-se aos principais desafios dos ingressantes para permanecer e obter êxito nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado e para identificar as possíveis respostas. Podemos categorizá-las quanto aos fatores que envolvem a condição social e econômica do estudante e o que a instituição pode ofertar para alcançar a sua missão educativa em “Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (IFSC, 2020, p. 9).

De alguma forma, reflete sobre o grupo investigado, a condição socioeconômica familiar que se mostra como favorável, pois os estudantes não precisam conciliar a vida escolar com o trabalho remunerado durante esta etapa escolar. Deve ser considerada a importância da família, quando consegue disponibilizar os requisitos essenciais para que o estudante possa somente estudar, oferecendo os meios possíveis para viabilizar a sua permanência na instituição, disponibilizando as condições materiais e psicológicas para que o acadêmico possa empenhar-se com dedicação integral aos seus estudos.

Constata-se isso desse grupo de estudantes, que estão distantes dos critérios ou das situações que conduzem aos processos de exclusão do ambiente educativo, pois não ostentam índices elevados de reprovação no decorrer das unidades de ensino já executadas. Esta situação foi comprovada com um conjunto de informações retiradas dos instrumentos de coleta de dados, tornando-se evidente que pelas fases em que se encontram, até o momento do levantamento dos dados deste estudo, os estudantes não ficaram retidos nas fases iniciais.

Os desafios para permanecer nos cursos de EMI, para esses acadêmicos, estão relacionados à organização pessoal que possibilita administrar o seu tempo de estudante e de jovem, dispor de uma rotina de estudo. Os estudantes elencaram como significativo pertencer a uma instituição pública de ensino e de qualidade, item sempre assinalado quando indicado como resposta.

Quanto às ações ofertadas pelo IFSC-Câmpus Florianópolis para a promoção da permanência e o êxito no Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado, os alunos egressos da rede pública têm conhecimento das políticas de assistência estudantil, o que remete à **segunda pergunta**, porém, observa-se que em alguns momentos o grupo de participantes da pesquisa distancia-se das propostas pontuais do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC-2018, e desenvolveram outras ferramentas que colaboram para o sucesso acadêmico.

Os estudantes possuem perfil de engajamento sobre as questões políticas e sociais, desenvolveram conceitos importantes como a autonomia, o comprometimento escolar e demonstram relevância sobre as questões mais amplas das políticas e dos direitos públicos e sociais, quando lutam por uma educação de qualidade quando a instituição é afetada diante dos cortes orçamentários.

Os estudantes são colaboradores e muito participativos, pois envolvem-se em atividades de pesquisa e deixam explícitos que têm consciência do seu amadurecimento pessoal e acadêmico, e projetam para o futuro possibilidades do acesso ao mundo do trabalho e também de continuidade dos estudos em um curso superior.

Para Freire (2018, p. 25), é importante que “[...] o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”.

Podemos considerar que os catorze egressos que colaboraram com a pesquisa não se enquadram ao quantitativo de estudantes do IFSC que necessitam das políticas públicas e de ações para evitar a evasão, retenção ou abandono escolar. Temas recorrentes, que vem sendo discutido pelo IFSC com mais ênfase desde 2006, com a elaboração de propostas em torno da Assistência Estudantil.

Entende-se que para dialogar sobre permanência e êxito é preciso pensar em políticas públicas, principalmente para muitos estudantes das redes públicas de ensino que estão em condições de vulnerabilidades social. Para estes, as ações de assistência estudantil, dentro da escola pública, são primordiais e imprescindíveis.

O terceiro questionamento relaciona-se com as percepções que os estudantes possuem dos diversos Programas de Atendimento Estudantil, oferecidos pelo IFSC, que promovem a permanência e o êxito no Curso Técnico de Ensino Médio Integrado. Conclui-se que conhecem os Programas de Assistência Estudantil, porém, não recebem os auxílios constantes dos programas, mas consideram que frequentar o apoio pedagógico foi fundamental para permanecer na proposta de qualificação profissional.

Os estudantes constroem muitos movimentos que colaboram para a sua permanência e êxito, quando indicam que o seu fazer e dever como estudante conduz à aprovação, e com isto o aluno amplia o seu vínculo de êxito com o curso em que está matriculado.

Para a elaboração deste estudo, indagou-se quais são as ações realizadas por parte dos alunos em relação à permanência e ao êxito nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis. Pode-se concluir que as trajetórias dos egressos que compartilharam suas experiências são histórias de êxito, pois expuseram situações de envolvimento e de identidade com as propostas nas diferentes situações que foram oportunizadas pela instituição, dentro e fora do câmpus, o que agrega processos de aprendizagens exitosas, valoração do estudo e as experiências significativas importantes para a construção da identidade juvenil.

A partir deste contexto, os resultados deste estudo proporcionaram a elaboração e a aplicação do Guia Educacional, levando em consideração alguns aspectos que foram sistematizados no produto educacional, entre os quais podemos destacar:

- organização das informações do que é significativo que o aluno do 9º ano precisa saber *a priori* sobre o Ensino Médio Integrado, no conjunto de todas as referências que se encontram no site oficial da instituição, dos fatores que conduzem o acesso, mas sobretudo a permanência e o êxito em um curso de Educação Profissional Tecnológica;
- socialização das trajetórias escolares de estudantes da rede pública com histórias de vida escolar muito próxima da realidade de muitos outros estudantes que estão na escola pública do Ensino Fundamental e que desconhecem as possibilidades de acesso e, sobretudo, das políticas de assistência estudantil oferecidas pelo IFSC;
- promover visibilidade dos egressos da rede pública que estão obtendo êxito nos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado do IFSC-Câmpus Florianópolis, evidenciando as políticas e os fatores de permanência e êxito, como forma de incentivo e de motivação aos estudantes que se encontram no Ensino Fundamental e que tenham o desejo de participar dos processos seletivos e possam pertencer a uma instituição pública de qualidade.

Sobre o processo de elaboração e aplicação do Guia Educacional, apresenta-se como estratégia de aproximação dos estudantes que estão finalizando o Ensino Fundamental com os que conseguiram realizar a travessia para o Ensino Médio na modalidade da EPT.

As considerações apontadas pelos avaliadores durante o período de avaliação do Guia Educacional, revelam desconhecimento da proposta do Ensino Médio Integrado do IFSC, e

que são desveladas no produto educacional. As informações foram criteriosamente selecionadas e, desta forma, mostraram-se suficientes para compreender o propósito da EPT. Destaca-se, no entanto, a necessidade de ampliar e incorporar no produto educacional as valiosas contribuições registradas, a fim de torná-lo mais eficiente possível.

Nesse sentido, o Guia Educacional anuncia-se com uma alternativa de divulgação para as unidades de ensino em democratizar as informações específicas do interesse do estudante que encontrará no produto educacional, diversos tipos de textos que estão disponibilizados com uma linguagem clara, de fácil compreensão e objetiva, pois ao percorrer as diversas partes do Guia, o leitor poderá conhecer a finalidade da Instituição, localização do Câmpus, concepção do Ensino Médio Integrado, as formas de acesso e as orientações sobre as questões acerca das vagas específicas para estudantes de escolas públicas.

O Guia Educacional proporciona elementos para conhecer a estrutura física e compreensão da organização didática-pedagógica que são apresentadas nos diversos momentos de interação do estudante com o produto educacional. Outrossim, os depoimentos dos egressos revelam as diversas experiências estudantis e juvenis, vivenciadas no dia a dia do Câmpus que podem colaborar para a superação de possíveis obstáculos durante o período de formação.

Esta discussão dissertativa abre espaço para outras possibilidades de campo de pesquisa. A proposta inicial de mapear as condições de permanência e êxito dos estudantes da Rede Municipal de Ensino Florianópolis permanece aberta para novas descobertas, assim como a relação da solicitação do Programa de Assistência Estudantil, com os índices de aprovação, evasão, retenção e conclusão deste mesmo grupo de estudantes, enquanto egressos das Escolas Básicas Municipais da Rede de Ensino de Florianópolis.

O propósito do Guia Educacional é manter em cada palavra, imagem e espaço disponibilizado nas abas e seções as razões essenciais para encorajar os estudantes do 9º ano a integrar-se na proposta de Ensino Médio Integrado.

E o mais importante, os estudantes do 9º ano devem se sentir persuadidos em localizar as informações pertinentes ao IFSC, especialmente, aos jovens que estão em situação de vulnerabilidade social, para que possam encontrar nos Programas de Assistência Estudantil as oportunidades para alcançar êxito durante o percurso formativo e conquistar a certificação.

Como produto desta dissertação, o Guia Educacional deve se transformar em um auxílio enquanto ferramenta pedagógica para uma possível aproximação dos estudantes do Ensino Fundamental com o Ensino Médio e a Educação Profissional Tecnológica do IFSC e,

posteriormente, oportunizar aos estudantes conhecer a organização didática-pedagógica do IFSC.

Enquanto produto educacional, o Guia deve ser capaz de provocar nos jovens as inquietudes, desejos e sonhos provenientes dos que vivem essa transição para a passagem do Ensino Médio e para a Educação Profissional e Tecnológica de forma propositiva, apesar das inúmeras dificuldades que o sistema de educação enfrenta ao oferecer educação para a juventude brasileira.

E, por fim, as orientações sistematizadas no Guia Educacional e encontradas no seguinte endereço eletrônico: <https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/guiaestudantil>, objetivam colaborar e auxiliar os estudantes que finalizam o 9º ano a atingir o objetivo de lograr êxito, pois afinal: **IFSC, é pra você Chegar, Permanecer e obter Sucessos em seus Estudos!**

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. Ensino Médio Integrado: Uma formação humana, para uma sociedade mais humana. *In*: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 9-19.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em: 18 mar. 2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Filosofia da práxis e ensino integrado: uma questão ético-política. *In*: OLIVEIRA, Ramon (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional**. São Paulo: Papirus, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 1.076, de 31 de março de 1950**. Assegura aos estudantes que concluírem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássico e científico e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1076-31-marco-1950-363480-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7044.htm. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008. Acesso em: 8 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras

providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. 2013a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 11 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/2/2017, p. 1 (Publicação Original). 2017a. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/602639/publicacao/15657824>. Acesso em: 29 nov. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório Anual de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais da Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Exercício 2018. Jun. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=142721-relatorio-anual-de-gestao-2018-r&category_slug=2020&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Os sentidos da presença dos jovens no Ensino Médio: representações da escola em três filmes de estudantes. **Educ. Soc.** [online], v. 35, n. 129, p. 1223-1240, 2014. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014143847>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CARNEIRO, Italan. Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017): retrocesso no ensino médio propedêutico e técnico-profissionalizante. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, Natal, RN, vol. 1, n. 18, 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8121/pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 8 abr. 2019.

CORROCHANO, Maria Carla. Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho? *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 esp., p. 1105-1128, 2007.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p.40-52, set./out./nov./dez. 2003.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.**, v. 41, n. 144, p. 770-89, set./dez. 2011. <http://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL OSMAR CUNHA. **Portal Educacional**. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XBE0ApedJZqk13-_KTsySrORZZ_56cKV/. Acesso em: 12 jul. 2020.

FERREIRA, Maria Cristina Afonso. Acesso, Evasão, Permanência Escolar na Rede Federal de Ensino. *In*: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, XIII, ago. 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2017. p. 22631-22642. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23763_12666.pdf. Acesso em: 5 mar. 2020.

FERRETI, C. J. A Reforma do Ensino Médio: desafios à educação profissional. *In*: Revista Hollos, ano 43, v. 4, p. 261-271, nov. 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6975>. Acesso em: 22 out. 2020.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC**. Betim – MG: CGP SOLUTIONS LTDA, 2015.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - 2016**. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis; Secretaria de Educação, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia. 2008. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/2SF/2-Frigotto2008.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GUIA FLORIPA. **Bairros de Florianópolis**. 2020. Disponível em: <https://guiafloripa.com.br/cidade/bairros>. Acesso em: 6 jun. 2019.

IFSC. **Assistência Estudantil**. [2020?]. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/assistencia-estudantil>. Acesso em: 23 maio 2020.

IFSC. **Assistência Estudantil IFSC**. Editais 2017. Disponível em https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/cartilha_assistenciaestudantil_ifsc_2017.pdf/ce20c559-7dda-a585-51ab-036333f12b2c. Acesso em: 23 maio 2020.

IFSC. **Calendário de Inscrições**. [201-]. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/calendario-de-inscricoes>. Acesso em: 23 maio 2020.

IFSC. **Conselho Superior**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/consup>. Acesso em: 12 mar. 2020.

IFSC. **Cursos Técnicos Integrados**. [201-]. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/tecnicos-integrados?p_p_id=122_INSTANCE_UQpGzC1jOUGs&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=2&p_p_col_count=4&p_r_p_564233524_resetCur=true&p_r_p_564233524_categoryId=27867. Acesso em: 23 maio 2020.

IFSC. **Dia do Irmão: semelhanças e diferenças entre IFSC e IFC**. 2017b. Disponível: https://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/822653. Acesso em: 2 abr. 2020.

IFSC. **Foco na permanência e êxito significa assumir a função social do IFSC**. 2018a. Disponível em: <https://linkdigital.ifsc.edu.br/2018/10/17/foco-na-permanencia-e-exito-significa-assumir-a-funcao-social-do-ifsc>. Acesso em: 20 jun. 2020.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 do IFSC**. 2020. Disponível em: <https://discovirtual.ifsc.edu.br/index.php/s/vIlxabFbpUZIqC>. Acesso em: 21 mar. 2020.

IFSC. **Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC**. 2018b. Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/documents/23567/0/Plano+de+Perman%C3%Aancia+%C3%8Axito/11b7634e-0c69-4056-9034-a40275ff9a0b>. Acesso em: 6 jun. 2019

IFSC. **Resolução Consup nº 20, de 25 de junho De 2018**. Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico. 2018c. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/0/resolucao20_2018_rdp1+%282%29.pdf/61471b68-60c4-4e4a-856a-15536ba90f54. Acesso em: 6 jun. 2019

INEP. **Censo Escolar, 2018**. Brasília: MEC, 2019a. Disponível em: inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/download/2019/infografico_censo_2019.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

INEP. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação** – 2018. 2. ed. Brasília, DF: Inep, 2019b.

KAUFMAN, Nisiael O. *et al.* Ações para a permanência e êxito escolar na Educação Profissional e Tecnológica. *In: Jornada Acadêmica Integrada*, 33º; Compartilhando Saberes, 2º, 2018, Santa Maria-RS. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM, 2018.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 130, p. 331-354, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00331.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011.

MEMORIAL IFSC. Câmpus Florianópolis. **Linha do tempo**. 2020. Disponível em: <http://sites.florianopolis.ifsc.edu.br/mifsc/1910-/>. Acesso em: 21 mar. 2020.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 12 mar. 2019.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº Vol. 1 (2020) 16 REVISTABRASILEIRA ISSN - 2447-1801 DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 13.415/2017). *Educação & Sociedade*, Campinas/SP, v. 38, n. 139, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00355.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

NASCIMENTO, Francisco Paulo; SOUZA, Flávio Luis Leite. Metodologia da Pesquisa Científica: Teoria e prática como elaborar TCC. *In: NASCIMENTO, Francisco Paulo. Classificação da Pesquisa*. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. Brasília: Thesaurus, 2016. cap. 6.

PNP - PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **PNP 2018 (Ano base 2017)**. 2018. Disponível em: [https://public.tableau.com/profile/cgpg#!vizhome/PNP2018V_II Anobas/Capa](https://public.tableau.com/profile/cgpg#!vizhome/PNP2018V_II%20Anobas/Capa). Acesso em: 23 abr. 2020.

PNP - PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **PNP 2018 (Ano base 2018)**. 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.me.gov.br/2019.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino médio integrado**. 2007. Disponível em: http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 7 abr. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Lutas históricas e resistências em tempo de regressão. *In*: ARAÚJO, Adilson C.; NASCIMENTO, Cláudio N. (orgs). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

RAYKIL, Eladyr Boaventura. **Impacto dos cursos técnicos integrados e subsequentes na vida profissional dos egressos: reflexos do primeiro quinquênio do IFBA– Campus Porto seguro**. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RIBEIRO, Estela Maris. **Guia para estudantes do 9º ano que desejam ingressar no Ensino Médio Integrado do IFSC**. 2020. Disponível em: <https://guiado9anoparaoifsc.wixsite.com/guiaestudantil>. Acesso em: 20 maio 2020.

SANTA CATARINA. **Governo de SC**. 2019. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/desenvolvimento-economico/aberta-a-selecao-para-compor-comite-da-regiao-metropolitana-da-grande-florianopolis>. Acesso em: 20 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo de SC. **Governo do Estado determina suspensão por 30 dias das aulas nas redes estadual, municipal e particular de SC**. mar. 2020. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/governo-determina-suspensao-das-aulas-nas-redes-estadual-municipal-e-particular-de-santa-catarina>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SANTOS, D., CAVALCANTE, R., MALDANER, J., & PEREIRA FILHO, A. (2020). O lugar da Educação Profissional e Tecnológica na reforma do Ensino Médio em contexto brasileiro: da Lei nº 13.145/2017 à BNCC. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 2, p. 1-14, 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9488>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo, CENGAGE: 2014.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 2, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Keila Crystyna Brito; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **MEPE: Metodologia para elaboração de produto educacional**. 2018. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018.

SILVA, Maria Abádia. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

SILVEIRA, Rozieli Bovolini. **O Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal de Farroupilha: Trabalho Pedagógico e Fracasso Escolar**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SIMÕES, Carlos Artexes. Educação Técnica e escolarização de jovens trabalhadores. *In*: MOLL, J. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo, desafios tensões e possibilidade**. Porto Alegre: Artmed. 2014.

SOUZA, E. O., REIS, R., SANTOS, J. M. C. T. Identidades Juvenis e Experiência Escolar no Ensino Médio. **HOLOS**, v. 4, p. 3-17, 2015.
Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481547287002>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SPRICIGO, Fabrício. **A Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina: em análise o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VECCHIETTI, Mirelle Cândido. **As trajetórias entre o ensino fundamental e o ensino médio na voz dos adolescentes: um diálogo com a educação profissional**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional), Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educ. rev.** [online], n. 65, p. 149-166, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>. 47454. Acesso em: 30 abr. 2019.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ZITZKE, V. A., & PINTO, E. O. de T. (2020). A BNCC e os impactos no currículo do Ensino Médio Integrado. *Revista Thema*, 17(2), 407-416. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1469/1498.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

ZLUHAN, Mara R.; RAITZ, Tânia R. Juventudes e as múltiplas maneiras de ser jovem na atualidade. **Revista de Ciências Humanas**, v. 48, n. 2, p. 247-262, 2014.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.555.958

Outros	QuestionarioalunosPlataformaBrasil.doc	04/08/2019 17:32:36	ESTELA MARIS RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AutorizacaoTCLEProfessor.doc	04/08/2019 17:02:38	ESTELA MARIS RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AutorizacaoDosPais.doc	04/08/2019 17:02:22	ESTELA MARIS RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentoEstudanteUFSC.doc	04/08/2019 16:58:13	ESTELA MARIS RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderoStoatualizada.pdf	04/08/2019 16:54:45	ESTELA MARIS RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoEstelaPlataformaBrasil.doc	27/05/2019 17:54:52	ESTELA MARIS RIBEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 05 de Setembro de 2019

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Aluno,

Este termo tem o objetivo de solicitar a sua participação da pesquisa “**Estudo sobre os fatores de permanência e êxito dos alunos egressos da rede pública no IFSC-Câmpus Florianópolis**”, a ser desenvolvida pela pesquisadora Estela Maris Ribeiro, sob orientação da Profª Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo, para o curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, realizado junto ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Este projeto de pesquisa foi submetido por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número (3.437.262). CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, cujas informações de contato são: Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, no 222, Trindade, Florianópolis. Homepage: <http://cep.ufsc.br/> Telefone: (48)3721-6094.

A participação na pesquisa é voluntária e antes de assinar este termo, é importante que você leia as informações contidas neste documento, que informa a proposta e os procedimentos que serão utilizados para a realização da pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é investigar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do Ensino Fundamental da rede pública aprovados no processo seletivo, nos Cursos Técnicos Integrados IFSC-Câmpus Florianópolis, com a elaboração de um Guia Educacional, que expresse às condições de permanência e de êxito desses estudantes no processo de Educação Profissional Tecnológica.

A pesquisa justifica-se na necessidade de estudos voltados aos estudantes aprovados no exame classificatório dos Cursos Técnicos Integrados, sobre as condições de permanência e êxito em que estes são desafiados para conclusão do mesmo.

Para participar da pesquisa o estudante participará das seguintes etapas.

1ª etapa: responderá um questionário por meio da plataforma *Google-Formulários*, via internet, que poderá ser respondido quando e onde seu(a) filho(a) quiser. Será necessário informar o e-mail, para que seja enviado o questionário.

2ª etapa: será convidado a participar na construção e aplicação do produto, o Guia Educacional, com mediação da pesquisadora. Os encontros serão previamente agendados entre os meses de fevereiro e março de 2020, nas dependências do IFSC Câmpus-Florianópolis, de acordo com a disponibilidade dos pesquisados, sendo de responsabilidade da pesquisadora o comunicado aos responsáveis legais dos participantes.

Quanto aos riscos da pesquisa consideramos que pode haver momentos de desconforto ou embaraço com alguma questão do questionário ou da construção e aplicação do produto educacional. Em relação aos questionários, não haverá obrigação de resposta por parte do participante da pesquisa. Os questionários serão sigilosos e individuais. Destacamos ainda, que há riscos de quebra de sigilo nominal dos participantes e das instituições envolvidas, de forma involuntária e não intencional, sendo que a pesquisadora tomará todas as precauções e cuidados para que isso não ocorra. Outros possíveis riscos: cansaço ao responder o questionário; desconforto; alterações de visão de mundo na relação com o curso e o exercício da atividade profissional.

Quanto aos benefícios, podemos dizer que, trata-se de estudo em uma área ainda pouco explorada, com pouca produção bibliográfica, que possuem pouca abrangência em relação aos egressos da rede pública e ingressos no IFSC. Para os participantes poderá haver benefícios durante a pesquisa, como refletir sobre novas perspectivas de estudos de um curso técnico, visibilidade dos estudantes aprovados e uma maior aproximação do ensino fundamental da rede pública com o Instituto Federal de Santa Catarina.

Asseguramos antecipadamente que:

a) O estudante, somente participará da pesquisa por meio da entrega desse termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado;

b) Não haverá nenhum custo aos participantes do estudo, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

c) Será garantido aos participantes a privacidade à sua identidade e o sigilo de suas informações; os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo;

d) O estudante terá liberdade para recusar-se a participar da pesquisa e, após aceitar, também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalidade ou prejuízo para si;

e) Há garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, devidamente comprovados pelo participante. Caso, o estudante tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

A Professora Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo, enquanto orientadora, também assina esse documento, comprometendo-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos princípios éticos e da proteção aos participantes de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, realizou a apreciação ética desse projeto, conforme protocolo número ((3.437.262).). Havendo necessidade de sanar dúvidas, fazer denúncias e/ou reclamações referentes aos aspectos éticos da pesquisa contatar Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, na Rua Des. Vitor Lima, 222, sala 401, Florianópolis, SC, Cep 88.040-400, fone (48)3721-6094, e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, devendo ser assinadas por você e pelas pesquisadoras, ficando cada parte interessada com uma destas vias. Guarde sua via, pois é um documento que traz importantes informações e garante os direitos do estudante como participante da pesquisa.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora por telefone, e-mail ou endereço profissional onde a pesquisadora atua como Supervisora Escolar: Escola Básica Municipal Osmar Cunha, Rod. Tertuliano Brito Xavier, nº 661, Canasvieiras, Florianópolis. Poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

Pesquisadora Mestranda
Estela Maris Ribeiro

Pesquisadora Orientadora
Gislene Miotto

Nome do Pesquisador Principal: Estela Maris Ribeiro
E-mail: pestelaribeiro@gmail.com
Telefone pessoal da pesquisadora: (48)991348582

Nome do Pesquisador Responsável: Gislene Miotto Catolino Raymundo
IFSC/Centro de Referência em Formação e EAD (Cerfead)
CEP: 88015-640
Telefone Institucional: (48) 31318800
E-mail: profeptifsc@ifsc.edu.br
Telefone pessoal da pesquisadora: (48) 9919225004
E-mail institucional da pesquisadora: gislene.miotto@ifsc.edu

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação, por isso, eu concordo em participar da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando com cada um com uma cópia.

Assinatura do(a) estudante

Florianópolis - SC, ____ de _____ de 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –
 Pais/Responsáveis Legais**

Senhores Pais ou responsáveis,

Este termo tem o objetivo de solicitar a sua autorização para que seu(a) filho(a) participe da pesquisa “**Estudo sobre os fatores de permanência e êxito dos alunos egressos da rede pública no IFSC-Campus Florianópolis**”, a ser desenvolvida pela pesquisadora Estela Maris Ribeiro, sob orientação da Prof^a Gislene Miotto Catolino Raymundo, para o curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, realizado junto ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Este projeto de pesquisa foi submetido por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número (3.437.262). CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, cujas informações de contato são: Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, no 222, Trindade, Florianópolis. Homepage: <http://cep.ufsc.br/> Telefone: (48)3721-6094.

A participação na pesquisa é voluntária e antes de assinar este termo, é importante que você leia as informações contidas neste documento, que informa a proposta e os procedimentos que serão utilizados para a realização da pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é investigar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do Ensino Fundamental da rede pública aprovados no processo seletivo, nos Cursos Técnicos Integrados IFSC-Câmpus Florianópolis, com a elaboração de um Guia Educacional, que expresse às condições de permanência e de êxito desses estudantes no processo de Educação Profissional Tecnológica.

A pesquisa justifica-se na necessidade de estudos voltados aos estudantes aprovados no exame classificatório dos Cursos Técnicos Integrados, sobre as condições de permanência e êxito em que estes são desafiados para conclusão do mesmo.

Para participar da pesquisa seu(a) filho(a), passará pelas seguintes etapas.

1ª etapa: responderá um questionário por meio da plataforma *Google -Formulários*, via internet, que poderá ser respondido quando e onde seu(a) filho(a) quiser. Será necessário informar o e-mail, para que seja enviado o questionário. Em decorrência da participação de seu(a) filho(a), nesta pesquisa, apenas um computador ou celular com acesso a internet. Em caso de indisponibilidade, a pesquisadora poderá providenciar a infraestrutura (chromebook) necessária para responder o questionário.

2ª etapa: será convidado a participar na construção e aplicação do produto, o Guia Educacional, com mediação da pesquisadora. Os encontros serão previamente agendados entre os meses de fevereiro e março de 2020, nas dependências do IFSC Campus-

Florianópolis, de acordo com a disponibilidade dos pesquisados, sendo de responsabilidade da pesquisadora o comunicado aos responsáveis legais dos participantes.

Quanto aos riscos da pesquisa consideramos que pode haver momentos de desconforto ou embaraço com alguma questão do questionário ou da construção e aplicação do produto educacional. Em relação aos questionários, não haverá obrigação de resposta por parte do participante da pesquisa. Os questionários serão sigilosos e individuais. Destacamos ainda, que há riscos de quebra de sigilo nominal dos participantes e das instituições envolvidas, de forma involuntária e não intencional, sendo que a pesquisadora tomará todas as precauções e cuidados para que isso não ocorra. Outros possíveis riscos: cansaço ao responder o questionário ou participar da construção e aplicação do produto educacional; desconforto; alterações de visão de mundo na relação com o curso e o exercício da atividade profissional.

Quanto aos benefícios, podemos dizer que, trata-se de estudo em uma área ainda pouco explorada, com pouca produção bibliográfica, que possuem pouca abrangência em relação aos egressos da rede pública e ingressos no IFSC. Para os participantes poderá haver benefícios durante a pesquisa, como refletir sobre novas perspectivas de estudos de um curso técnico, visibilidade dos estudantes aprovados e uma maior aproximação do ensino fundamental da rede pública com o Instituto Federal de Santa Catarina.

Asseguramos antecipadamente que:

a) Seu(a) filho(a) somente participará da pesquisa com a sua autorização, por meio da entrega deste termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado;

b) Não haverá nenhum custo aos participantes do estudo, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

c) Será garantido aos participantes a privacidade à sua identidade e o sigilo de suas informações; os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo;

d) Seu(a) filho(a) terá liberdade para recusar-se a participar da pesquisa e, após aceitar, também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalidade ou prejuízo para si;

e) Há garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, devidamente comprovados pelo participante. Caso, o estudante tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

A Professora Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo, enquanto orientadora, também assina esse documento, comprometendo-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos princípios éticos e da proteção aos participantes de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, realizou a apreciação ética desse projeto, conforme protocolo número (3.437.262). Havendo necessidade de sanar dúvidas, fazer denúncias e/ou reclamações referentes aos aspectos éticos da pesquisa contatar Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, na Rua Des. Vitor Lima, 222, sala 401, Florianópolis, SC, Cep 88.040-400, fone (48)3721-6094, e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, devendo ser assinadas por você e pelas pesquisadoras, ficando cada parte interessada com uma destas vias. Guarde sua via, pois é um documento que traz importantes informações e garante os direitos de seu(a) filho(a) como participante da pesquisa.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora por telefone, e-mail ou endereço profissional onde a pesquisadora atua como Supervisora Escolar: Escola Básica Municipal Osmar Cunha, Rod. Tertuliano Brito Xavier, nº 661, Canasvieiras, Florianópolis. Poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

Pesquisadora Mestranda

Estela Maris Ribeiro

Pesquisadora Orientadora

Gislene M. C.Raymundo

Nome do Pesquisador Principal: Estela Maris Ribeiro

E-mail: pestelaribeiro@gmail.com

Telefone pessoal da pesquisadora: (48)991348582

Nome do Pesquisador Responsável: Gislene Miotto Catolino Raymundo

IFSC/Centro de Referência em Formação e EAD (Cerfead)

CEP: 88015-640

Telefone Institucional: (48) 31318800

E-mail: profepifsc@ifsc.edu.br

Telefone pessoal da pesquisadora: (48) 9919225004

E-mail institucional da pesquisadora: gislene.miotto@ifsc.edu

Eu, _____, CPF nº _____
responsável pelo(a) estudante _____,
telefone _____, li e entendi todas as informações contidas nesse termo de consentimento
e, assino abaixo, confirmando através deste documento meu consentimento para participação
do(a) meu(minha) filho(a) na coleta de dados por questionário, construção e aplicação do
produto educacional. Autorizo ainda, que sejam coletadas informações sobre meu filho, em
fontes secundárias, como na secretaria e equipe pedagógica da instituição de ensino que ele(a)
estuda, caso seja necessário.

E-mail para enviar questionário: _____

Assinatura do Responsável

Florianópolis - SC, ____ de _____ de 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD

Termo de Assentimento – Estudante

Prezado(a) Estudante

Este termo tem o objetivo de solicitar a sua participação da pesquisa “**Estudo sobre os fatores de permanência e êxito dos alunos egressos da rede pública no IFSC-Câmpus Florianópolis**”, a ser desenvolvida pela pesquisadora Estela Maris Ribeiro, sob orientação da Profª Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo, para o curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, realizado junto ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Este projeto de pesquisa foi submetido por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número (3.437.262). CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, cujas informações de contato são: Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, no 222, Trindade, Florianópolis. Homepage: <http://cep.ufsc.br/> Telefone: (48)3721-6094.

A participação na pesquisa é voluntária e antes de assinar este termo, é importante que você leia as informações contidas neste documento, que informa a proposta e os procedimentos que serão utilizados para a realização da pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é investigar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do Ensino Fundamental da rede pública aprovados no processo seletivo, nos Cursos Técnicos Integrados IFSC-Campus Florianópolis, com a elaboração de um Guia Educacional, que expresse às condições de permanência e de êxito desses estudantes no processo de Educação Profissional Tecnológica.

A pesquisa justifica-se na necessidade de estudos voltados aos estudantes aprovados no exame classificatório dos Cursos Técnicos- Câmpus Florianópolis, sobre as condições de permanência e êxito em que estes são desafiados para conclusão do mesmo.

Para participar da pesquisa o estudante participará das seguintes etapas.

1ª etapa: responderá um questionário por meio da plataforma *Google-Formulários*, via internet, que poderá ser respondido quando e onde seu(a) filho(a) quiser. Será necessário informar o e-mail, para que seja enviado o questionário.

2ª etapa: será convidado a participar na construção e aplicação do produto, o Guia Educacional, com mediação da pesquisadora. Os encontros serão previamente agendados entre os meses de fevereiro e março de 2020, nas dependências do IFSC Câmpus-Florianópolis, de acordo com a disponibilidade dos pesquisados, sendo de responsabilidade da pesquisadora o comunicado aos responsáveis legais dos participantes.

Quanto aos riscos da pesquisa consideramos que pode haver momentos de desconforto ou embaraço com alguma questão do questionário ou da construção e aplicação do produto

educacional. Em relação aos questionários, não haverá obrigação de resposta por parte do participante da pesquisa. Os questionários serão sigilosos e individuais. Destacamos ainda, que há riscos de quebra de sigilo nominal dos participantes e das instituições envolvidas, de forma involuntária e não intencional, sendo que a pesquisadora tomará todas as precauções e cuidados para que isso não ocorra. Outros possíveis riscos: cansaço ao responder o questionário; desconforto; alterações de visão de mundo na relação com o curso e o exercício da atividade profissional.

Quanto aos benefícios, podemos dizer que, trata-se de estudo em uma área ainda pouco explorada, com pouca produção bibliográfica, que possuem pouca abrangência em relação aos egressos da rede pública e ingressos no IFSC. Para os participantes poderá haver benefícios durante a pesquisa, como refletir sobre novas perspectivas de estudos de um curso técnico, visibilidade dos estudantes aprovados e uma maior aproximação do ensino fundamental da rede pública com o Instituto Federal de Santa Catarina.

Asseguramos antecipadamente que:

a) O estudante, somente participará da pesquisa com autorização do responsável, por meio da entrega deste termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado;

b) Não haverá nenhum custo aos participantes do estudo, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

c) Será garantido aos participantes a privacidade à sua identidade e o sigilo de suas informações; os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo;

d) O estudante terá liberdade para recusar-se a participar da pesquisa e, após aceitar, também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalidade ou prejuízo para si;

e) Há garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, devidamente comprovados pelo participante. Caso, o estudante tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

A Professora Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo, enquanto orientadora, também assina esse documento, comprometendo-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos princípios éticos e da proteção aos participantes de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, realizou a apreciação ética desse projeto, conforme protocolo número ((3.437.262)). Havendo necessidade de sanar dúvidas, fazer denúncias e/ou reclamações referentes aos aspectos éticos da pesquisa contatar Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, na Rua Des. Vitor Lima, 222, sala 401, Florianópolis, SC, Cep 88.040-400, fone (48)3721-6094, e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, devendo ser assinadas por você e pelas pesquisadoras, ficando cada parte interessada com uma destas vias. Guarde sua via, pois é um documento que traz importantes informações e garante os direitos do estudante como participante da pesquisa.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora por telefone, e-mail ou endereço profissional onde a pesquisadora atua como Supervisora Escolar: Escola Básica Municipal Osmar Cunha, Rod. Tertuliano Brito Xavier, nº 661, Canasvieiras, Florianópolis. Poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

Pesquisadora Mestranda
Estela Maris Ribeiro

Pesquisadora Orientadora
Gislene Miotto

Nome do Pesquisador Principal: Estela Maris Ribeiro
E-mail: pestelaribeiro@gmail.com
Telefone pessoal da pesquisadora: (48)991348582

Nome do Pesquisador Responsável: Gislene Miotto Catolino Raymundo
IFSC/Centro de Referência em Formação e EAD (Cerfead)
CEP: 88015-640
Telefone Institucional: (48) 31318800
E-mail: profepifsc@ifsc.edu.br
Telefone pessoal da pesquisadora: (48) 9919225004
E-mail institucional da pesquisadora: gislene.miotto@ifsc.edu

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação, por isso, eu concordo em participar da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando com cada um com uma cópia.

Assinatura do(a) estudante

Florianópolis - SC, ____ de _____ de 2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) Estudante

Este questionário tem o objetivo de solicitar sua colaboração para participar da pesquisa que será realizada pela mestrandia Estela Maris Ribeiro, do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), sob orientação da Professora Gislene Miotto C. Raymundo.

O objetivo geral desta proposta de Dissertação de Mestrado é investigar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do Ensino Fundamental da Rede Pública aprovados no processo seletivo de 2017 e 2018, nos Cursos Técnicos Integrados IFSC-Câmpus Florianópolis, com a elaboração de um Guia Educacional, que expresse às condições de permanência e de êxito desses estudantes no processo de Educação Profissional Tecnológica.

Esse questionário é um documento muito importante e todos os seus direitos como participante da pesquisa, estão resguardados.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora por telefone, (48) 9.91348582 ou pelo e-mail: pestelaribeiro@gmail.com. Por esses contatos, você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto a qualquer momento.

Desde já agradeço à sua valiosa participação nesta pesquisa.

Obrigada!

Estela Maris Ribeiro

***Obrigatório**

01- Nome:

02- Qual a sua idade: *

- Menor de 14 anos
- Entre 14 e 16 anos
- Entre 16 e 18 anos
- Acima de 18 anos

03- Quanto ao gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefere não se identificar

04- Qual o bairro e cidade, você reside atualmente? *

Sua resposta

05- Você estudou do 1º ao 9º ano: *

- Toda na rede pública
- Maior parte na rede pública
- Maior parte na rede privada

06- Qual o nome da escola, que você frequentou quando estava no 9º ano? *

Sua resposta

07- A sua aprovação no processo seletivo do IFSC foi: *

- ampla concorrência
- escola pública
- por cotas: raciais, educação inclusiva
- Não sabe informar

Outro: _____

08 - Assinale qual o Curso que você está matriculado: *

- Técnico Integrado de Edificações
- Curso Técnico Integrado de Eletrotécnica
- Curso Técnico Integrado de Química
- Curso Técnico Integrado de Saneamento
- Curso Técnico Integrado de Eletrônica

09 - Você gosta de frequentar o Curso em que você está matriculado? *

- SIM
- NÃO
- Não sabe informar

Justifique a resposta: *

Sua resposta

10- Em que fase ou semestre você se encontra, nesse momento: *

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre

6º semestre

7º semestre

8º semestre

11-O que você considera mais decisivo para a sua permanência no Curso Técnico Integrado em que você está matriculado ou frequentando: *

Estudar em uma escola pública de qualidade.

Frequentar um Curso de Ensino Médio Profissionalizante.

Estar preparado para continuar os estudos no Instituto Federal.

um emprego/estágio.

Outro: _____

12- Qual a principal motivação que os alunos egressos da Rede Pública recebem para permanecer nos Cursos Técnicos Integrados do IFSC-Câmpus Florianópolis: *

Programas de monitoria em horários adaptados às necessidades dos alunos.

Ambiente escolar diferenciado como laboratórios, bibliotecas e acesso a equipamentos de tecnologias.

Participação em diferentes Projetos como “Empresa Júnior” ou “Cooperativas de Trabalho”.

Possibilidade de ter um diploma em um curso profissionalizante.

Outro: _____

13- Qual o principal desafio que você enfrenta para permanecer e continuar no Curso Técnico Integrado que você está matriculado? *

Acompanhar as explicações nas aulas e tarefas, obtendo êxito com boas notas e conceitos no curso.

Adaptar-se aos horários, regras e à didática dos professores.

Compreender que está cursando o Ensino Médio Profissionalizante.()

Conseguir participar dos programas de apoio pedagógico ofertados pelo IFSC, para compreender melhor os conteúdos das disciplinas.

() Outro: _____

14- O que você considera mais importante para ter condições de permanecer e conseguir êxito no curso: *

() Estar atento às orientações e explicações dos professores.

() Possuir horários de estudo em casa ou nas dependências do IFSC, para revisar os conteúdos.

() Participar de todas as atividades e projetos oferecidos pelo IFSC.

() Receber apoio familiar.

() Ter material adequado para os estudos.

() Outro: _____

15- Suas notas ou conceitos têm colaborado para você permanecer e ter êxito no curso? *

() SIM. Tenho conseguido aprender e ter aprovação em todas as disciplinas cursadas.

() SIM. Participo das atividades de apoio ao estudante e tenho conseguido aprender e melhorado meu desempenho escolar em relação às notas.

() NÃO. Estou com dificuldades e já reprovei em algumas disciplinas até o momento.

() NÃO. Sempre penso em desistir, não tenho me identificando com o curso.

16- Se reprovou em algum momento, você lembra em que período você estava? Qual a disciplina? *

Sua resposta

17- Caso você tenha encontrado alguma dificuldade em permanecer no curso, qual seria a justificativa mais importante? *

() Não tenho tempo para estudar, pois preciso trabalhar.

() Tenho dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas.

() O curso não atende as minhas expectativas.

Não tenho encontrado dificuldade em permanecer no curso, que me impeça de concluí-lo.

Outro: _____

18- Entre as alternativas abaixo, qual o desafio ou dificuldade que você enfrentou para continuar estudando no IFSC: *

Alimentação (ter dinheiro para almoçar ou comprar lanches).

Ter passe escolar suficiente para deslocar-se do bairro ou do trabalho até o Câmpus IFSC-Florianópolis.

Participar de atividades que exijam pagamento de outras despesas como curso, livros, materiais pedagógicos que não são oferecidos pelo IFSC.

Não tenho encontrado dificuldade em permanecer no curso, que me impeça de concluí-lo.

Outro: _____

19- Você conhece as ações que o IFSC desenvolve para que os alunos consigam permanecer no curso?

SIM

NÃO

20- Assinale os Programas que você conhece ou ouviu falar: *

PAEVS (Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social), com o objetivo de oferecer apoio financeiro para pagamento de despesas com alimentação, material escolar e transporte.

PSAE (Programa de Segurança Alimentar ao Estudante), com objetivos de aprimorar o rendimento escolar; criar elementos mais positivos da Educação em Saúde; formar hábitos alimentares mais conscientes e auxiliar na sustentabilidade ambiental do universo.

Apoio do setor pedagógico pedagógico (pedagoga, assistente social, psicóloga).

21- Você considera que a participação em algum desses programas oferecidos pelo IFSC, colaboram com sua permanência no curso? *

SIM

NÃO

22- Quais dos programas oferecidos pelo IFSC, que você precisou utilizar para ajudá-lo a continuar no curso e superar a dificuldade encontrada? *

Até o momento, não necessitei utilizar nenhum programa de Permanência e Êxito para continuar no Curso Técnico Integrado que estou matriculado.

Sim, utilizei o(s) Programa(s) para permanecer no curso. Qual?

Sua resposta

23- Descreva alguma situação importante que você vivenciou ou lembra por ser aluno (a) do IFSC. *

Sua resposta

24- O que mudou na sua vida depois que você entrou no IFSC? *

Sua resposta

ENVIAR